

HISTÓRIA DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS
DE ARARAQUARA
UNESP

1923-2008

85 ANOS

DOCUMENTADO POR

JOSÉ FRANCISCO FRACASSO

PROF. Dr. Departamento de Princípios Ativos Naturais e

Toxicologia

DIRETOR – IGUATEMY LOURENÇO BRUNETTI

VICE-DIRETOR – SANDRO ROBERTO VALENTINI

REITOR DA UNESP – MARCOS MACARI

VICE-REITOR – HERMAN JACOBUS CORNELIS VOORWALD

Agradecimentos

Agradecemos aos ex-professores pelos depoimentos que ajudarão a contar a história dos 85 anos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara.

Agradecemos aos funcionários da Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, Renato C. Herlani e Francisco C. Rocatelli pela ajuda técnica da elaboração e fotos do livro.

Agradecemos a Secretária do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia da FCFAr, Tirene Pavanelli, pela formatação do manuscrito.

Agradecemos a todos que de alguma maneira contribuíram para que este trabalho fosse concretizado.

SUMÁRIO

DEPOIMENTOS

<i>Antonio Longo</i>	11
<i>Bruno Mancini</i>	25
<i>Clara Pechmann Mendonça</i>	29
<i>Francisco Miguel Belda Neto</i>	37
<i>Paulo Eduardo de Toledo Salgado</i>	51
<i>José Hamilton Ferreira Bueno</i>	75

CRIAÇÃO DA UNESP EM 1976

<i>Desmembramento da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara</i>	79
--	----

HISTÓRIA DOS ATUAIS DEPARTAMENTOS DA FCF

<i>Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia</i>	85
<i>Departamento de Fármacos e Medicamentos</i>	89
<i>Departamento de Alimentos e Nutrição</i>	97
<i>Departamento de Análises Clínicas</i>	101
<i>Departamento de Ciências Biológicas</i>	103

BIBLIOGRAFIA	111
--------------------	-----

FOTOS.....	113
------------	-----

ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA
DE ARARAQUARA
(1923-1948)

FACULDADE DE FARMÁCIA E
ODONTOLOGIA DE ARARAQUARA
(1948-1976)

FACULDADE DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DE ARARAQUARA
(A partir de 1977)

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara da UNESP contou com a prestigiosa contribuição de vários ex-professores, muitos deles já aposentados, mas que deixaram marcas inesquecíveis nos seus ex-alunos e na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Unidade.

DEPOIMENTOS

Antonio Longo

Em 1945 o Professor Longo iniciou seus estudos na Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara, com duração de três anos. Formou-se no ano de 1947 e no dia 1º de março de 1948 foi contratado para lecionar a cadeira de Química Analítica, na mesma Faculdade. Nesta época exerceu também a profissão na Farmácia Pública em Araraquara.

Foi Vice- Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara quando da criação da UNESP em dezembro de 1976. Com o desmembramento da Faculdade Farmácia e Odontologia em Faculdade de Ciências Farmacêuticas e em Faculdade de Odontologia, em janeiro de 1977, o Professor Longo optou por continuar seu mandato na Faculdade de farmácia sendo convidada para a Diretoria a Profa. Maria Aparecida Pouchet Campos. Em 1981 foi designado Diretor exercendo o cargo até 1985.

Apresentaremos um relato da vida da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, por certamente sermos o mais antigo Professor da mesma. A seguir, os fatos, histórias e situações que testemunhamos durante os quarenta anos que permanecemos na Faculdade, três anos como aluno e trinta e sete anos como Docente, assim como mencionaremos dados desde a fundação da então Escola de Farmácia e Odontologia.

Já que relatos serão feitos da vida da Faculdade, natural que um breve comentário deva ser feito em relação à profissão farmacêutica no Brasil, uma das mais antigas na área da saúde, pois existe há 173 anos.

A implantação do ensino de Farmácia no Brasil deu-se através à Lei de 3 de Outubro de 1822, da Regência, em nome do imperador D. Pedro II, a qual dava nova organização às Academias Médico-Cirúrgicas das Cidades do Rio de Janeiro e Salvador.

Anterior a mencionada Lei, o exercício da então Prática, era autorizado após o candidato submeter-se a exame de conhecimentos.

No ano de 1837 foram diplomados pelo curso de Farmácia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro os primeiros farmacêuticos, entre os quais Calixto Jose

Arieira e Manuel José Cabral, os quais, no ano de 1839, fundaram a primeira escola autônoma de ensino farmacêutico no Brasil, a escola de Farmácia de Ouro Preto.

A Lei de 3 de Outubro de 1832, estabelecia no seu art. 11º: *“as Faculdades concederão os seguintes títulos: Doutor em Medicina, Farmacêutico e Parteira.”*, o curso era de três anos.

Durante o transcurso do curso, ou durante os três anos seguintes, dizia o art. 18 da Lei: *“deverão os que seguirem este curso praticar na botica de um boticário aprovado, só depois desta prática e do curso, obterão o título competente”*.

A evolução do Ensino Farmacêutico deve-se ao trabalho consciente realizado pelos profissionais da área, adaptando-a as exigências do campo de atuação.

Após este breve relato sobre a implantação do ensino da Farmácia em nosso país, passamos a falar, da vida da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, que comemorou no dia 2 de Fevereiro deste ano de 2008, 85 anos de existência.

Do ato da fundação da Escola de Pharmácia e Odontologia de Araraquara, consta: no dia 2 de Fevereiro de 1923, no Salão do Paço Municipal desta cidade de Araraquara, presentes os senhores; Bento de Abreu Sampaio Vidal, Plínio de Carvalho, Major Antonio Joaquim de Carvalho Filho, Dr. José Trajano Marcondes Machado, Dr. João Rodrigues Machado Pedrosa, José Maria Paixão, Francisco Vaz Filho, Major Dário Alves de Carvalho, Nelson de Carvalho, Dona Hermínia Feraz Borba, Manoel Gonçalves Foz e Synésio Aratangy, tendo sido aclamado Presidente o Sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal.

Pelo Sr. Presidente foi dito os fins desta reunião, eram discussão e aprovação dos estatutos da “Associação Escola de Pharmácia e Odontologia de Araraquara”.

Aprovados os Estatutos da Associação Escola de Pharmácia e Odontologia de Araraquara, no dia 2 de Abril de 1923, foram procedidos os exames de admissão aos primeiros anos dos cursos de Pharmácia e Odontologia tendo-se inscritos 60 candidatos, dos quais 29 lograram aprovação.

No dia 1º de Maio com todas as formalidades deu-se a instalação solene da Escola.

No dia 2 de Maio tiveram início as aulas encerrando-se o ano letivo no dia 14 de Novembro.

No dia 2 de Dezembro tiveram lugar os exames finais da 1ª época cujo resultado foi o seguinte: curso de Farmácia, inscritos 14, aprovados 9, reprovados 3, desistiram 2.

Curso de Odontologia, inscritos 8, aprovados 4, reprovados 4, desistiram 2.

A seriação de Cadeiras no curso de Pharmácia, quando de sua instalação era a seguinte:

- 1ª série – Física, Química, História Natural;
- 2ª série – Química Analítica, Farmácia Galênica, Microbiologia;
- 3ª série – Química Toxicológica e Bromatológica, Farmácia Química e Higiene.

Do ano de 1924 a 1930 o número de alunos matriculados no 1º ano do curso de Farmácia foi o seguinte:

1924 – 24 alunos

1925 – 17 alunos

1926 – devido à situação anormal que trouxe para a Escola do ensino não houve pedido de inscrição

1927 – 10 alunos

1928 – 87 alunos

1929 – 52 alunos

1930 – 36 alunos

Na relação dos alunos diplomados, do curso de Farmácia, vamos encontrar no ano de 1928 o Senhor Geraldo Cassoni, pai do nosso colega Tito de Abreu Cassoni.

No ano de 1930, os farmacêuticos: Domingos Abritta, Elisa Vargas da Silva, Herculano de Oliveira, Antonio Francisco Catanzarro e Gonçalo Samarra exerceram a profissão na Farmácia Pública, na cidade de Araraquara, sendo que os dois últimos, posteriormente foram docentes do curso de Farmácia.

O ideal de bem servir, foi certamente a bandeira desfraldada por aqueles que no ano de 1923 e nos anos seguintes em Araraquara implantaram os cursos de Farmácia e Odontologia.

Ideal este, que contagiou as gerações seguintes e foi o fator preponderante da sobrevivência dos dois cursos.

Em 1927 foi a Escola de Pharmácia e Odontologia reconhecida pelo governo do Estado de São Paulo através do Decreto n.º 4.303 e em 1937 equiparada pelo Governo Federal pelo Decreto n.º 1.709.

Consta em papel timbrado, Escola de Pharmácia e Odontologia de Araraquara, Gabinete do Diretor, Documento 9, Relatório da Inspeção Federal, do ano de 1931 o seguinte:

A Escola de Pharmácia e Odontologia de Araraquara, está instalada em amplo e vistoso edifício situado à Rua Aurora. Penetrava-se no mesmo por amplo saguão que dá acesso ao andar superior onde se localizavam as salas de aula e de Congregação.

No pavilhão térreo estão instalados a direita de quem entra:

A clínica dentária, que dispõe de seis cadeiras com os respectivos pertences; escaradeiras, motores, mesas suportes, etc. Destacando-se deste grupo de cadeiras um gabinete elétrico completo e um equipo;

Uma ampla sala de aula com capacidade para 100 alunos e onde existe um Museu de História Natural adquirido da Casa Deyrole, Paris e um Museu de Anatomia provido de todas as peças indispensáveis no ensino dessa disciplina.

No andar térreo à esquerda de quem entra:

Secretaria, Diretoria, Laboratório de Farmácia Galênica;

Uma ampla sala de aula para 100 alunos, onde estão instalados o Gabinete de Física, grande modelo da Casa Deyrole, com suplemento e um laboratório para o ensino exclusivos de Química Inorgânica e Orgânica.

Ao centro e no fundo um grande e luxuoso salão destinado a festas e a reunião da Congregação.

O andar superior compõe-se de quatro amplas salas e de um outro saguão mobiliado onde os alunos consultam os livros da biblioteca da Escola a qual possui atualmente 281 obras e diversas revistas Farmacêuticas e Odontológicas, nacionais e estrangeiras, que o estabelecimento assina.

Das quatro salas destinam-se duas aos gabinetes de Prótese e de Microbiologia e Histologia.

Nas salas situadas à esquerda de quem entra, estão instalados dois gabinetes destinados ao ensino de Química Analítica, Toxicológica e Bromatológica, Industrial Farmacêutica e Farmácia Química.

O ideal de bem servir, ficou bem caracterizado no documento datado de 30 de Dezembro de 1942, enviado ao então Diretor da Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara, Prof. Antonio Clemente. Seguem-se as assinaturas: Fernando Carrazedo, Genaro Granata, Mario Ópice, Antenor Landegraf, Savério Lia, Gonçalo Samarra, Nicolino Lia, Joaquim de Arruda Camargo, Virgílio Abranches Quintão, Syrthes De Lorenzo, Phydias Martins Bonilha, Ruy Toledo, Antonio Alonso Martinez, José Campos de Almeida, Antonio Clemente. Os signatários abriam mão dos créditos correspondentes ao ano de 1942.

Mil novecentos e quarenta e cinco, ano que iniciamos nossos estudos na Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara, tendo sido aprovado no concurso de habilitação no dia 20 de Fevereiro, realizamos a matrícula à 1ª série do Curso sob n.º 8. A duração do Curso era de três anos.

As cadeiras por seriação no curso estavam assim distribuídas:

1º Ano

– Física Aplicada a Farmácia;
Química Orgânica e Biológica;
Botânica Aplicada a Farmácia;
Zoologia e Parasitologia.

Professores das cadeiras:

Física Aplicada a Farmácia: Prof. Gonçalo Samarra;
Química Orgânica e Biológica: Prof. Antonio Francisco Catanzaro;
Botânica Aplicada a Farmácia: Prof^a. Maria Vilaça Corrêa Leite;
Zoologia e Parasitologia: Prof. Dr. Ruy Toledo.

2º Ano

Microbiologia;
Química Analítica;
Farmacognosia;
Farmácia Galênica.

Professores das cadeiras:

Microbiologia: Prof. Dr. José Barbieri Netto;
Química Analítica: Prof. Dr. Joaquim de Arruda Camargo, 1º semestre de 1946, Prof. Dr. Savério Lia, 2º semestre de 1946;
Farmacognosia: Prof. Gonçalo Samarra;
Farmácia Galênica: Prof. Dr. Antonio Alonso Martinez.

3º Ano

Química Toxicológica e Bromatológica;
Farmácia Química;
Química Industrial Farmacêutica;
Higiene e Legislação Farmacêutica,

Professores das cadeiras:

Química Toxicológica e Bromatológica: Prof. Dr. Joaquim de Arruda Camargo;
Farmácia Química: Prof. Ivo Martinez Peres;

Química Industrial Farmacêutica: Prof. Gonçalo Samarra;
Higiene e Legislação Farmacêutica: Prof. Dr. José Campos de Almeida.

Já como aluno do 1º ano do Curso de Farmácia pudemos constatar a dedicação e o empenho dos docentes de ambos os cursos em prol do ensino, juntando-se também o trabalho profícuo desempenhado pelos anônimos funcionários, em todas as suas atividades.

No 2º semestre do ano de 1945, assumia a direção da Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara o Prof. Dr. Joaquim de Arruda Camargo, e como Secretário o Sr. Luiz Lopes de Oliveira, os quais através de uma administração dinâmica projetaram o ensino Farmacêutico e Odontológico, além das fronteiras do Estado, como resultado, de ano para ano o número de candidatos inscritos no vestibular aumentava.

Concluído o Curso de Farmácia em 11 de Dezembro de 1947, a Colação de Grau realizou-se no dia 13 do mesmo mês.

Convidado pelo Diretor da Escola de Farmácia e Odontologia, Prof. Dr. Joaquim de Arruda Camargo, no início do ano de 1948 a lecionar a cadeira de Química Analítica, o que me foi para uma grata surpresa e ao mesmo tempo, uma preocupação, pois era um recém formado.

No ano de 1948 foi a Escola de Farmácia e Odontologia, autorizada pelo Conselho Nacional de Educação a mudar o nome para “Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara”.

No ano de 1950, por iniciativa do Deputado Estadual Antonio Silvio Cunha Bueno foi apresentado a Assembléia Legislativa do Estado um Projeto de Lei que visava a incorporação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, ao Sistema Estadual de Ensino.

Aprovado pela Assembléia Legislativa, o Projeto foi vetado pelo Governador do Estado.

No ano seguinte, o Deputado Estadual Francisco Escalamandré Sobrinho, professor licenciado do Curso de Farmácia da Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara, apresentava à Assembléia Legislativa do Estado, Projeto de Lei tendo a mesma finalidade do projeto do ano anterior, incorporação da Faculdade ao Sistema Estadual de Ensino. A exemplo do ano anterior, o projeto de Lei foi aprovado pelo plenário da Assembléia Legislativa do Estado.

Remetido ao Sr. Governador do Estado, que havia sido empossado em janeiro de 1951, as informações que vinham da Capital do Estado eram de que o Projeto de Lei de incorporação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara ao Sistema Estadual de Ensino, seria sancionado por sua Excelência.

Assim sendo, “O Imparcial” órgão de imprensa local, publicava em sua edição de 16 de Dezembro de 1951, domingo, o seguinte: *“Incorporação da Faculdade de Farmácia e Odontologia”*, era a legenda da notícia que se seguia: *“A Lei será sancionada as 11:30 horas em cerimônia especial no Palácio dos Campos Elíseos, presença de uma grande caravana de nossa cidade e radiação pela Radio Cultura de Araraquara – Os estudantes realizarão à noite uma grande passeata festiva”*. A cerimônia que deveria ocorrer no dia seguinte, 17 de Dezembro, segunda-feira, não aconteceu.

A Lei foi sancionada com vetos: O diário Oficial de 23 de Dezembro de 1951 publicava: *“Lei 1.390-B, de 20 de Dezembro de 1951. Dispõe sobre a incorporação ao Sistema Estadual de Ensino como estabelecimento de Ensino Superior, isolado, da atual Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, e dá outras providências”*.

O seu artigo 1.º dizia: *“Fica incorporada ao Sistema Estadual de Ensino, como estabelecimento de Ensino Superior isolado, a atual Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara”*.

O artigo 2.º foi vetado, bem como seus parágrafos, § 1º, § 2º e § 3º, que se referiam à Professores e funcionários.

Iniciava-se então, uma verdadeira luta de bastidores, envolvendo o Ministério da Educação e o Governo do Estado de São Paulo, considerando que o veto atingia professores catedráticos da Escola de Farmácia e Odontologia, nomeados em primeira nomeação, portanto, estáveis no cargo pelo Órgão Federal.

Afinal, reconhecido o direito dos então professores catedráticos, em 20 de janeiro de 1955 a Faculdade obteve sua estrutura didática e administrativa como Instituto Isolado de Ensino Superior, pela Lei de n.º 2.956.

No dia 05 de Agosto de 1955 houve a transmissão do cargo ao novo Diretor da Faculdade. Neste dia “O Imparcial”, jornal local, publicava: *“Deverão chegar hoje a Araraquara, viajando por estrada de rodagem, de automóvel, o Deputado Escalamandrê Sobrinho Secretário da Saúde Pública e da Assistência Social e o Prof. Demóstenes Orsini, recentemente designado pelo governo do Estado para Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de nossa cidade. A cerimônia de posse se dará em reunião da Congregação”*.

Seguiu-se após a posse do novo Diretor: a partir de 1º de Setembro de 1955 os alunos não mais pagavam a Faculdade, assim como aconteceram as primeiras nomeações na área administrativa.

No ano de 1957, se iniciaram as contratações de novos docentes.

Os dois Cursos funcionavam da seguinte maneira, quanto as instalações: no andar térreo, a esquerda da entrada do saguão, o Curso de Farmácia, com duas amplas salas de aula, assim como os laboratórios para as aulas práticas e uma sala com peças pa o ensino de Anatomia. À direita da entrada do saguão, o Curso de

Odontologia, com uma ampla sala de aula, laboratório de prótese, clínica odontológica, etc.

Com a construção do prédio na Avenida da Saudade, para abrigar as disciplinas morfológicas, houve maior espaço no prédio tradicional da Faculdade, o que permitia melhor funcionamento do ensino em ambos os cursos.

No andar superior localizavam-se: a Diretoria, Secretaria, Tesouraria e a Biblioteca, sendo que esta a partir de disciplinas se instalarem no chamado prédio das disciplinas bio-morfológicas, passou a funcionar no andar térreo. O Diretório Acadêmico Sampaio Vidal que funcionava numa das salas do andar superior, a partir de 1946, passou a ter suas instalações próprias, localizadas num prédio construído em terreno da Faculdade, à Avenida Espanha.

Com a construção do prédio para funcionar o Curso de Odontologia com entrada pela Rua Humaitá, o denominado prédio tradicional da Faculdade com entrada pela Rua Expedicionários do Brasil, passou a ser ocupado totalmente pelas instalações da Faculdade de Farmácia.

A partir do ano de 1966 a Faculdade passou a formar Farmacêuticos Bioquímicos, modalidade laboratório clínico e de saúde pública.

Em 30 de Janeiro de 1970 foi a Faculdade transformada em Autarquia de regime especial, pelo Decreto-lei n.º 191.

Ainda, o Curso de Farmacêutico Bioquímico a partir do ano de 1975 passou a oferecer a modalidade Indústria.

Em 30 de janeiro de 1976, a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, passou a integrar a UNESP, pela Lei n.º 952, sendo que a partir de 27 de Janeiro de 1977, por força do Estatuto da UNESP, foi desmembrada em duas unidades universitárias distintas, com o nome de Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Odontologia.

Por escolha unânime de seus docentes, foi a Prof^ª. Maria Aparecida Pourchet Campos, docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo nomeada pelo Magnífico Reitor da UNESP como Diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, em Janeiro de 1977.

Organizou a Prof^ª. Maria Aparecida Pourchet Campos a estrutura departamental e curricular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, assim como planejou no Campus Universitário, construções que alojassem disciplinas da referida unidade, dando as mesmas não somente maior espaço físico, mas sobretudo condições de funcionamento, ao mesmo tempo em que desafogava a sobrecarga das disciplinas lotadas no prédio tradicional da Faculdade.

No término de seu mandato, a Prof^a. Maria Aparecida Pourchet Campos deixava pronta a construção que convencionalmente se chamou de bloco 1, uma área de 2.760 m², e o bloco 2 com uma área de 1.225 m², em fase de acabamento.

Com a criação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas como unidade autônoma no Campus de Araraquara da UNESP, cerca de dez docentes pertencentes a área básica da mesma, passaram a integrar o corpo docente do Instituto de Química, outra unidade da UNESP no mesmo Campus.

Ao assumirmos a direção da Faculdade de Ciências Farmacêuticas no ano de 1981, a Faculdade manteve convênio com o Hospital da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), para a produção de medicamentos através do Departamento de Fármacos e Medicamentos.

Em 1982, a Faculdade alterou a sua estrutura curricular e passou a oferecer o Curso de Farmácia e Bioquímica com as modalidades, Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas e Fármacos e Medicamentos.

Com a criação no ano de 1980, das disciplinas Clínicas de Bioquímica, Enzimologia, Hematologia, Imunologia, Micologia, Microbiologia e Parasitologia, e o estágio supervisionado, o treinamento dos alunos e o atendimento ao público sofreram modificações, considerando ainda que o período de estágio dos alunos passou de um ano para seis meses, o atendimento fora deste estágio foi alterado, que passou a ser parcial.

Em face de esta nova situação, a Direção da Faculdade a fim de dar cumprimento as determinações da própria Universidade, ou seja, o atendimento ao ensino, pesquisa, e prestação de serviços a comunidade, visitando outras Faculdades congêneres do Estado, optou pela criação de um Laboratório Clínico Autônomo.

Elaborado o projeto por Docentes da Faculdade das áreas afins das disciplinas Clínicas do mesmo constava que o futuro laboratório tivesse características de um laboratório básico, de porte médio com possibilidades em curto prazo a aumentar sua capacidade e qualidade podendo se tornar um laboratório de referência não só para o Município de Araraquara, como para toda região.

Aprovado o projeto no 2^a semestre do ano de 1984, a instalação do novo laboratório se concretizou no ano seguinte, quando iniciou suas atividades, funcionando em determinados períodos do Curso de Farmácia e Bioquímica, permitindo além do treinamento dos alunos do Curso, atendimento à comunidade, especialmente aos mais carentes.

A Direção da Faculdade designou a Docente da disciplina de Microbiologia Clara Pechmann Mendonça como supervisora do recém Laboratório Clínico instalado, com Corpo Docente próprio, nomeado após serem submetidos a uma criteriosa avaliação.

A Professora Clara Pechmann Mendonça, pela sua capacidade profissional, dedicação exemplar e espírito acadêmico, conduziu durante sua permanência como Docente da Faculdade, o Laboratório Clínico da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, com o seu Corpo docente afinado as tarefas do dia a dia e a presença do pessoal técnico e auxiliares.

No início dos anos 90 o atendimento a comunidade que sempre fez parte da Faculdade, tornou-se mais abrangente nesta área com o surgimento do Núcleo de Atendimento a Comunidade o NAC, sendo o mesmo uma unidade auxiliar, integrando ensino e pesquisa no âmbito das Ciências Farmacêuticas.

A unidade auxiliar definida como “Núcleo de Atendimento a Comunidade” (NAC) criada pela Resolução UNESP 46, de 07 de Agosto de 1990 subordinada a Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Campus de Araraquara, por força da Resolução UNESP 40/2002, se adequou a estrutura complexa a partir de 26 de Setembro de 2003 pela Resolução UNESP 101/2003 e passou a ser constituída pelas coordenadorias de:

- Análises Clínicas e Hemoterapia, composta pelo Centro de Referência Diagnóstica “Prof. Dr. Antonio Longo” (CRD) e pelo Hemonúcleo Regional de Araraquara “Prof^a. Dr^a. Clara Pechmann Mendonça” (HN);

- Fármacos e Medicamentos, composta pelo Farmácia-Escola “Prof. Dr. Antonio Alonso Martinez”;

- Alimentos e Análise Ambiental, composta pelo UNISOJA e pelo Laboratório de Análises de Água.

O regulamento do NAC – unidade auxiliar de Estrutura Complexa passou a vigorar a partir de 05 de Outubro de 2004.

Dentre os objetivos da Unidade Auxiliar, que são vários, estão os estágios curriculares supervisionados aos alunos do curso de Farmácia-Bioquímica, nas áreas de Fármacos e Medicamentos, Análises Clínicas e Alimentos e prestação de serviços a comunidade integrando-os as atividades de ensino, pesquisa e extensão através da geração e transferência de conhecimentos.

Através de sua Direção, a partir dos anos 80, pela capacidade profissional daqueles que ocuparam a função, a Faculdade, obteve através dos anos avanço em todos os setores.

No setor de obras, foram realizadas ampliações no Campus Universitário, aumentando assim as instalações da Faculdade; o Bloco 1 ampliada com uma área de 1738 m², área ocupada pelo Departamento de Fármacos; em conjunto com a Faculdade de Ciências e Letras, foi construída a Biblioteca a qual funciona em instalações das mais modernas, ocupando uma área física de mais de 800 m²; assim como uma área de 607 m² destinada ao prédio da Administração, pois esta funcio-

nava no quinto andar do prédio da Faculdade de Odontologia na cidade; Bloco que se destinou a Ciências Biológicas com uma área de 2400 m².

Ainda com referência ao setor de obras o prédio tradicional, localizado à Rua Expedicionários do Brasil, passou por uma ampla reforma, adaptando as necessidades de seu funcionamento no momento.

Programas de Pós Graduação (Stricto Sensu)

A Faculdade oferece três programas de Pós Graduação:

Alimentos e Nutrição (Nível de Mestrado);

Análises Clínicas (Níveis de Mestrado e Doutorado);

Ciências Farmacêuticas (Níveis de Mestrado e Doutorado).

Em 2004, foi aprovado pela CAPES, o Curso de Doutorado do Programa de Alimentos e Nutrição.

No ano de 2001 os alunos dos Cursos de Graduação em Farmácia participaram do Exame Nacional de Cursos (Provão), do Ministério da Educação. O Curso de Farmácia-Bioquímica da UNESP de Araraquara obteve conceito “A”, no ano de 2002 conceito “B”, e no ano de 2003 conceito “A”.

Em 2004 a UNESP passou a participar do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Cursos), que integra o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

No Relatório do ENADE, tornado público neste ano de 2005, a UNESP obteve avaliação “5”.

O Curso obteve cinco estrelas na classificação do Guia do Estudante, da Editora Abril, que é uma das avaliações externas (não oficial), de Cursos existentes no Brasil.

Para o Curso de Graduação integral (Farmácia-Bioquímica), no ano de 2004 existentes 70 vagas para o vestibular, se inscreveram 2064 candidatos, média de 29,5 candidatos por vaga. Duração do Curso 5 anos.

Para o Curso noturno, oferecido a partir do ano de 2000, existente 30 vagas, no ano de 2004 tendo se inscrito para o vestibular, 531 candidatos, média de 17,7 candidatos por vaga.

Para o Curso de Farmácia-Bioquímica, integral, encontram-se matriculados até o ano de 2004, 381 alunos (alunos de 1º à 5º ano) e o número de formandos foi o seguinte:

Modalidade Alimentos: 12 formados;

Modalidade Análises Clínicas e Toxicológicas: 09 formados;

Modalidades Fármacos e Medicamentos: 35 formados.

Para o ano de 2004, para o período noturno, matricularam-se 151 alunos.
Duração do Curso 6 anos.

A Faculdade em números (2004)

Área construída: 19.911,00 m²;

Número de Professores: 63 + 1 pesquisador;

Número de Cursos de Graduação: 1 com 3 modalidades;

Número de alunos de graduação: 532 alunos;

Número de Programas de Pós Graduação: 3 programas;

Número atual de alunos de Pós Graduação: 148 alunos;

Número de alunos dos Cursos de Especialização: 18 alunos.

Desde a sua fundação até o ano de 2004 a Faculdade formou 734 Farmacêuticos e 2399 Farmacêuticos-Bioquímicos.

A Faculdade inaugurou no Campus Universitário, no dia 21 de Dezembro de 2004, o denominado Laboratório do Centro de Pesquisas Clínicas.

Em cerimônia realizada no dia 26 de janeiro de 2005, a Fundação Carlos Alberto Vanzolini, fez entrega do certificado ISSO 9001:2000 ao Centro de referência diagnóstica – CRD “Prof. Dr. Antonio Longo” e ao Hemonúcleo Regional de Araraquara (HN) – “Prof.^a Dr.^a Clara Pechmann Mendonça” do Núcleo de Atendimento a Comunidade – NAC, Unidade Auxiliar de Estrutura Complexa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Campus de Araraquara – UNESP.

Diretores da Escola de Farmácia e Odontologia (1923 – 1948); Diretores da Faculdade de Farmácia e Odontologia (1948-1976)

1 – Prof. Francisco Pedro Monteiro da Silva
1923-1924

2 – Prof. Dr. José Campos de Almeida
1924-1939

3 – Prof. Virgílio de Abranches Quintão
1939-1941

4 – Prof. Antonio Clemente
1941-1943

5 – Prof. Dr. Fernando Antunes Carrazedo

- 1943-1945
6 – Prof. Dr. Joaquim de Arruda Camargo
1945-1949 : 1955
7 – Prof. Dr. Luiz Bento Palamone
1949
8 – Prof. Demosthenes Orsini
1955-1959
9 – Prof. Dr. Thiers Ferraz Lopes
1959-1962
10 – Prof. Raphael Lia Rolfsen
1962-1972
11 – Prof. Ray de Paula e Silva
1972-1976
12 – Prof. Raphael Lia Rolfsen
1976

Diretores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (1977-2005)

- 1 – Prof^a. Maria Aparecida Pourchet Campos
1977-1981
2 – Prof. Antonio Longo
1981-1985
3 – Prof. Lourival Larini
1985-1989
4 – Prof. Bruno Mancini
1989-1993
5 – Prof. Francisco Miguel Belda Neto
1993-1997
6 – Prof. Paulo Eduardo de Toledo Salgado
1997-2001
7 – Prof. Luiz Marcos da Fonseca
2001-2005
8 – Prof. Iguatemy Lourenço Brunetti

Bruno Mancini

Após o colegial, prestou vestibular para o Curso de Farmácia na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. Naquela época o vestibular tinha provas escritas e prático-orais. Kursou Farmácia de 1960 a 1963 e foi convidado a ser monitor de farmacognosia, colando grau em janeiro de 1964.

Foi Docente do Curso de Farmácia e Odontologia de Araraquara [FFOA] de março de 1964 até maio de 1994, já como Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP. Iniciou sua carreira docente como “instrutor de ensino” em 1964 com tempo parcial. O tempo integral era um prêmio que se obtinha após a conclusão do doutoramento. O Curso de Farmacêutico que era unificado, de 4 anos, passou a partir de 1964, por uma modificação: Farmácia com 3 anos, e Farmácia – Bioquímica, com 4 anos, com a introdução da modalidade “Análises Clínicas”.

A Faculdade naquela época consistia no prédio “velho”, da rua 8. Os alunos entravam pela porta principal: os de odonto, viravam para à direita e os da Farmácia para a esquerda, cada um indo para suas aulas.

Sob a Direção do Prof. Thiers Ferraz Lopes, a FFOA iniciou seu crescimento, com a construção do prédio de Ciências Bio- Morfológicas, para onde foram as disciplinas de Anatomia, Patologia, Farmacognosia, Botânica, Parasitologia, Microbiologia, Farmacologia e, numa adaptação, a Disciplina de Física.

Com a designação do Prof. Rafael Lia Rolfsen a partir de 1962, para a diretoria da FFOA, começou um período de evolução, muito mais para a Odontologia do que da Farmácia, que, se instalava no prédio novo, sem desocupar as dependências do prédio velho, ganhando mais espaços. Foi durante sua direção que fui contratado, assim como José Zuanon Netto, Leiko Wakimoto, Luis Antonio de Arruda Camargo e outros. Todos os contratados tinham prazo de cinco anos para concluir o doutoramento; o contrato era bi- anual, renovado por igual período uma vez e depois por mais um ano. Os instrutores saíam para um estágio remunerado pela Capes, para aperfeiçoamento em sua disciplina e no local de estágio preparavam o trabalho para a tese de doutor. Na época não havia Curso de pós- graduação como hoje. Quem não cumpria as exigências, não tinha seu contrato renovado.

O Prof. Bruno doutorou-se em 1968. Em 1979 conquistou o título de Livre-Docente e em 1981 realizou concurso de efetivação, como Professor Assistente, tendo concluído sua carreira docente em 1983 com o Concurso de Professor Titular.

Foi chefe do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia de 1979 a 1983, Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de 1985 a 1989 e Diretor de 1989 a 1993. Foi também Diretor da Revista de Ciências Farmacêuticas e Presidente da Câmara de Graduação.

A convivência com os colegas professores da Odontologia era tranqüila, todos se davam bem, mas nosso Curso sempre esteve em segundo plano, e todos passavam a sonhar com uma Faculdade de Farmácia separada da Odontologia.

Na gestão do Professor Ray foi instalada a opção “Indústria farmacêutica”, a partir de 1975, passando então o Curso de Farmácia a oferecer a possibilidade de escolha aos seus alunos (Indústria e análises Clínicas). Para a opção “Indústria” foi necessário trazer alguns professores da Faculdade de Farmácia da USP de São Paulo, que vinham semanalmente a fim de ministrar disciplinas para as quais não havia docentes, como Tecnologia das Fermentações, Tecnologia de Alimentos, Tecnologia Químico-Farmacêutica e Física Industrial. Os professores da USP que viream ajudar foram: Milton Leôncio Brazzach, Eugenio Aquarone, Renato Baruffaldi, Sunao Sato, Angelo José Colombo e Reinaldo Nacco.

Em dezembro de 1976, após muitas reuniões e discussões, os Institutos isolados de Ensino Superior transformaram-se na Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, a UNESP, e em janeiro de 1977 a FFOA foi desmembrada em Faculdade de Odontologia de Araraquara e Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara.

No início das discussões para a formação do Campus, foram apresentadas várias opções, sendo que o atual formato, com o Instituto de Química, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Ciências e Letras, foi apresentado pela profa. Maria Cristina Rolfsen Belda.

Assim deu-se início a caminhada da FCFAr isoladamente, embora com poucos recursos humanos e ainda com o agravante de 13 docentes das áreas de física e química terem sido incorporados ao Instituto de Química, uma vez que todas as disciplinas destas áreas terem sido para lá transferidas. Já com a Faculdade de Odontologia, houve um arranjo: a Farmácia ficou com a Microbiologia e farmacologia e a FOA com a Anatomia, Histologia e Embriologia, Fisiologia e Patologia, Disciplinas ministradas aos alunos de ambos os Cursos.

Com a separação da Odontologia, foi necessário formar uma diretoria e congregação. Os Docentes então foram consultados sobre a possibilidade de convidar a Prof.a Maria Aparecida Pourchet-Campos para ser a nova Diretora. Os Professores

Antonio Longo e Weber Dini, que todos esperavam serem os novos diretores, abriram mão, demonstrando muita modéstia e despreendimento extraordinário, pois sabiam que a vinda da Prof. Pourchet, pessoa altamente conceituada nos meios acadêmicos, seria de um valor inestimável para o crescimento da FCAr, como ficou demonstrado posteriormente.

Em seus primeiros dias, conseguiu uma sala para a Diretoria no 5^a. do prédio da Odontologia, fato pouco provável de acontecer fosse o Diretor da antiga FFOAr. Além disso, conseguiu junto ao governo várias contratações de docentes e funcionários, compra de equipamentos e a construção de blocos no Campus, para a Toxicologia, Farmacologia, Farmacognosia, Botânica, Química Farmacêutica e Alimentos, modalidade esta implantada na sua gestão. Com a implantação da modalidade Alimentos o Curso de Farmácia passou a oferecer as três áreas: Alimentos, Fármacos e Medicamentos (para a indústria) e Análises Clínicas. Em fim, a Profa Pourchet assumiu uma Faculdade pequena, sem uma forma definida e lhe deu dimensões, estrutura e dimensionamento. Porém, seu relacionamento com os docentes não era bom; muitos ficavam magoados com o tratamento por eladispendado, e este estado de coisas culminou com sua não reeleição para o Cargo de Diretora.

Numa sessão tensa, a Congregação da FCFAR elaborou a lista sextupla, obrigatória na época, a ser enviada para a Reitoria. Nesta lista não constava o nome da Pourchet. Foram então nomeados o Prof. Antonio Longo Diretor e o Prof. Laurival Larini como Vice- Diretor. O Prof. Longo, mesmo saído recentemente de um processo cirúrgico, assumiu a Diretoria e realizou o seu trabalho, pacificando e dirigindo a Faculdade com sua habitual dedicação e seriedade. Deu-se início à instalação do laboratório de Análises Clínicas, que posteriormente foi “batizado” com seu nome (Laboratório de Análises Clínicas Antonio Longo- LACAL).

O Prof. Laurival Larini foi o primeiro Diretor a assumir a Diretoria através de eleições diretas na comunidade da FCFAR. Também com muita dedicação, acelerou o crescimento da Faculdade. Conseguiu a continuação do bloco do Departamento de Fármacos, trazendo para o Campus a Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica e posteriormente a Disciplina de Tecnologia de Fermentações. Levou para o Campus também a parte da administração da FCAR, que se instalou ao lado da Administração da FCL e a biblioteca que sempre esteve junto com a Odontologia, e que passou a ficar com a biblioteca da FCL.

Na sua gestão, o LACAL, sob o comando da Profa Clara Pechmann Mendonça, e a Farmácia Escola experimentaram uma fase de crescimento. O Prof. Larini deixou a Direção com 85 docentes em atividade, tendo conseguido várias contratações; estes docentes eram exclusivos da FCF, não contando os professores da FO e IQ que ministravam aulas para a FCF. Deixou a Diretoria antes do seu término, atendendo pedido da Reitoria, para ocupar o Cargo de Diretor na faculdade de Ciências de Bauru. Assim, o Prof. Bruno assumiu a Diretoria da FCF por alguns meses.

Em novas eleições diretas na comunidade da FCF, o Prof. Bruno foi designado diretor a partir de 1989. Em sua gestão foi criado o Horto de Plantas Medicinais, cujo terreno a Profa Célia Cebrian de Araújo Reis, da Farmacologia, conseguiu junto ao Conselho Diretor do Campus de Araraquara. Este terreno, de aproximadamente 5000 m² foi cercado com alambrado e nele foram construídas dependências para a instalação de um moinho e estufa de secagem de vegetais. Em sua administração, como resultado de trabalho junto ao Conselho Diretor do Campus, houve a separação das Bibliotecas da FCF e da FCL. A Biblioteca da FCF ficou finalmente independente, com seu espaço e funcionários próprios. Ainda como resultado de discussões no Conselho Diretor, houve a divisão do Pólo de Informática do Campus, ficando cada Unidade, com seu Pólo próprio.

Em sua gestão, o Prof. Bruno instalou e deu início ao funcionamento do Banco de Sangue (Hemonúcleo). Num convênio com a Secretaria da Saúde, a FCF cedeu o espaço e a Secretaria promoveu a reforma necessária, juntamente com a aquisição de materiais básicos. A insistência junto a reitoria resultou na contratação de funcionários para o Hemonúcleo. Porém, vale ressaltar que a atuação da Profa. Clara Pechmann Mendonça foi decisiva na criação e crescimento do laboratório Clínico e do Hemonúcleo; na época era a Segunda arrecadação própria entre todas as unidades da UNESP. Perdida apenas para o Hospital Universitário de Botucatu.

Por proposta do Diretor Bruno, a Congregação da FCF aprovou que 15% da arrecadação do Núcleo, Laboratório Clínico e Farmácia- Escola, fosse encaminhado para auxílio à pesquisa. Isto resultou na compra de equipamentos, materiais diversos (mediante a apresentação de projetos) e auxílio para comparecimento em congressos. Foi a semente da criação da Fundação (Fundecif). Ainda como Diretor, o Prof. Bruno conseguiu na sua administração, junto a Reitoria, recursos para a elaboração da construção do prédio do departamento de Ciências Biológicas, concluído na gestão seguinte do Prof. Francisco Miguel Belda neto.

Clara Pechmann Mendonça

Nasceu em Santana, São Paulo e logo seus pais se mudaram para S. José do Rio Preto, onde estudou até o científico. Tinha desejo de fazer medicina, pois convivia com o Dr. Fritz Jacob que tinha anexo ao seu consultório um mini laboratório. Realizava os exames de seus pacientes, pois na época não havia laboratórios de análises; neste convívio, aprendeu a lidar com vários aparelhos e ajudava a fazer os exames de laboratório, crescendo assim seu interesse pela área médica. Seus pais de condições humildes, porém, não podiam arcar com as despesas de uma escola de medicina, que só existia em São Paulo.

Através da sua professora de desenho, tomou conhecimento de uma escola particular de farmácia em Araraquara. Assim, em 1946, aportou na cidade, com uma mala de papelão, algumas roupas e um desejo imenso de ingressar na então escola de Farmácia e Odontologia. Em sua caminhada pelas ruas da cidade, conheceu naquele dia o ex- prefeito Municipal, Dorival Alves, que se tornou um grande amigo.

Clara perguntou ao ex- prefeito sobre pensão e este leva-a ao Hotel Municipal e a proprietária, Dona Ritinha Lastriri, que a conduziu a um quarto e ofereceu, graciosamente, para o período do vestibular. Lá, conheceu a história de Araraquara e sobre a Escola de farmácia e Odontologia e sentiu-se a mais feliz das criaturas, pois iria concretizar um sonho acalentado por muito tempo e estava entre pessoas muito queridas.

Seu primeiro contato na Escola foi com o Professor Gonçalo Samarra que a ajudou muito, inclusive, apresentou-lhe um jovem segundo anista, do Curso de Farmácia, Antonio Longo.

Ingressando na Escola em 12 de março de 1946, contou com professores maravilhosos e alguns muito humanos: Gonçalo Samarra, Mariquita Vilaça Correa leite, José Campos de Almeida, Milton Fonseca, Genaro Granata, Joaquim de Arruda Camargo, Murilo Ramalho, Alonso Martinez, Antonio Clemente, Antonio Catanzaro, Ruy de Toledo, Thiers Ferraz Lopes e o Secretário, que era amigo de todos, Luiz Lopes de Oliveira.

Apesar de ter conhecimentos sobre laboratório, pois havia ajudado o Dr. Jacob em Rio Preto, na época do científico, com microscópio Zeiss, lâminas, corantes, reagentes etc, sentia dificuldades em seu início, no Curso de Farmácia, pois tinha pressa de aprender mais e a Escola pouco podia oferecer, com seus poucos recursos. A sala de prática de parasitologia era em conjunto com a microbiologia e Fisiologia e possuía apenas seis microscópios antigos, alguns com defeitos, dificultando o exame em lâminas ou gota pendente, em voga no momento.

O Laboratório da Farmácia Galênica era razoável e permitia um aprendizado melhor, com menos alunos, podia-se preparar várias fórmulas, tipos de comprimidos, cápsulas e óvulos. Os demais laboratórios, como o da Química Farmacêutica eram simples. Havia uma esperança de melhorar, pois falava-se que na possibilidade da Escola ser incorporada pelo Estado.

Nas férias escolares Clara ia à São Paulo estagiar em laboratórios como o Butantã, Hospital da Clínicas, Paulista de Biologia, etc. Em Araraquara, estagiou nos laboratórios do Prof. Catanzaro e do Dr. Murilo O. Ramalho, de onde levava as sobras de materiais para o aprendizado dos colegas.

No segundo ano do Curso foi indicada como monitora na Cadeira de Zoologia e Parasitologia, dirigida pelo Dr. Ruy de Toledo.

Formou-se em 1948 e foi estagiar em São Paulo no laboratório do Dr. José e Thiago Pontes e no do Dr. Gastão Rosenfeld.

Em fins de 1949 recebeu dois convites: um para fazer parte da UNICAMP em Campinas e outro do Dr. Murilo Ramalho para trabalhar em Araraquara como responsável pelos serviços laboratoriais da Santa casa de Misericórdia. Optou por Araraquara sendo mais tarde convidada pelo Dr. Joaquim de Arruda camargo, Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia e pelo Dr. Alonso Martinez, membro da Congregação para fazer parte do quadro de professores, como assistente de Zoologia e Parasitologia e de Microbiologia, iniciando suas atividades em 1º. de março de 1950.

Depois de pouco tempo, iniciou uma reforma do Laboratório e levou 5 microscópios (um havia desaparecido) para um técnico em São Paulo, que conseguiu fazer três bons aparelhos. Mais tarde, o Dr. Joaquim adquiriu dez microscópios monoculares e uma autoclave ou estufa de esterilização. Foi o começo do progresso da Microbiologia e Parasitologia, que passaram a ser a sala de visitas da Escola.

Com a saída do Professor Murilo Ramalho em 1954, assumiu a Disciplina de Microbiologia e continuou na Disciplina de Parasitologia. Introduziu a passos largos, um crescimento na disciplina, com a introdução de técnicas de cultivo de bactérias, especialmente de coproculturas, novidade no momento. Durante o exame de um senhor com diarreia, que revelou ser portador de shigelose, procurou saber com o Dr. José Pontes o tratamento indicado e o paciente sarou, acarretando um

alvorço na comunidade médica; todos queriam então fazer a cultura na Escola. Estes meios de culturas eram muito rudimentares, pois tinham que ir ao matadouro Municipal buscar sangue e carne, usavam também ovos, agar-agar em fibras ou sangue de carneiro. Geralmente levava-se dias para se completar uma remessa de meios de cultura.

Sempre faltava verbas, tinham poucos funcionários e por isto, a dedicação era maior. Chegaram a substituir o único servente, Sr. Justino e o porteiro, Sr. Barreto, nas suas ausências, limpando corredores, salas de aulas, laboratórios e atendendo a portaria. Ninguém reclamava e tudo era feito com muito amor.

O movimento de encampação começou a acelerar e muitas viagens à São Paulo, em caravanas, a fim de estar com políticos que, às vezes sequer os recebiam. A Escola era muito visitada por ilustres personagens como Francisco Scalamandre Sobrinho, Professor Licenciado e na ocasião, Deputado estadual, Antonio Sílvio da Cunha Bueno, Deputado Estadual, autor do projeto de encampação, o Governador de São Paulo Ademar de Barros, os diretores da recém criada Associação farmacêutica de São Paulo, etc.

Chegou então a fase de transição da Escola de particular para estadual, fazendo parte dos Institutos Isolados do Estado. Foi necessária a convocação de muitos catedráticos que ao sentirem as dificuldades e os poucos recursos da Escola, abandonaram-na e muitos até mudaram de cidade. Nesta fase, o Dr. Joaquim de Arruda Camargo passou a Diretoria para o Dr. Demóstenes Orsini, e os verdadeiros lutadores, que trabalharam para o não fechamento da Escola, mesmo quando tinham apenas três alunos em uma classe, foram colocados de lado: Antonio Longo, Mariquita Vilaça, Weber Dini e Clara. Mesmo assim, estes professores continuaram seus trabalhos, sem remuneração, por um ano, seis meses e dezessete dias, quando finalmente, em março de 1957, foram empossados. A Professora Clara ficou no cargo de Auxiliar de Ensino da Microbiologia para o Curso de Farmácia, sendo o Dr. Ruy Soares, médico do Serviço Especial de Saúde, nomeado responsável pela Disciplina de Microbiologia e Higiene e o Professor Miranda, designado Auxiliar de Ensino para o Curso de Odontologia. Foi uma fase difícil, injusta, cheia de colegas vaidosos, preconceituosos, dirigidos por Diretores escolhidos politicamente, que vinham de fora, sem nenhum conhecimento da luta para se atingir o desejado. Apesar de tudo a Faculdade crescia bastante e não se mediam esforços para o trabalho, mesmo quando um decreto chegava, reduzindo nossos salários e aumentando a carga horária.

Como almejavam formar profissionais na modalidade de Análises Clínicas, a luta era para Ter um laboratório de Atendimento à Comunidade, permitindo ao aluno um aprendizado maior e mais humano. O Dr. Raphael Lia Rolfsen, então Diretor, decidiu montar um laboratório que, infelizmente, cedo cerrou suas portas. Então, após modificação curricular, as Disciplinas, dentro das relacionadas direta-

mente com as Análises Clínicas, passaram a oferecer ao aluno, no último semestre um estágio por disciplina, onde atendiam os pedidos médicos. Assim, o aluno prestava um atendimento à comunidade sem, contudo se beneficiar ou usufruir um aprendizado globalizado e nem poder refletir sobre os resultados das diferentes provas de um mesmo paciente.

Por acharem que o trabalho comunitário fornece um amplo aprendizado, aproveitaram a Semana da Pátria para realizar, com o apoio de muitas Entidades, um grande trabalho, tendo sido considerado pelo Ministério do Interior, um Projeto Rondon do Interior. O trabalho foi realizado na chácara do Américo, onde hoje se acha localizada a Estação Rodoviária e mediações. Lá viviam mais de seiscentas pessoas em situações financeiras e de higiene muito precárias.

O resultado foi tão valioso que a unidade móvel do SESC de São Paulo juntou-se a eles e realizaram muitos outros trabalhos em vários bairros de Araraquara. Estes movimentos permitiram a realização do 1º. Seminário Regional de Saúde Pública, realizado no período de 22 a 30 de abril de 1976, tendo ampla repercussão em todo o Estado de São Paulo e um benefício imenso para a população de Araraquara. Os trabalhos realizados por alunos e professores das nossas unidades, com o apoio do então estagiário da Microbiologia, hoje o digno Professor Dr. Antonio Carlos Pizzolito, apresentaram todos os suportes de Saúde Pública existentes em Araraquara e orientaram mais de 40.000 pessoas que visitaram os stands. Assim, a nossa população como a da região conheceram vários problemas de saúde possíveis de se evitar e os locais de atendimento para eventuais necessidades.

Os trabalhos continuaram e animados com os resultados, foi criado o PROESC (Programa de Educação e Saúde da Comunidade), envolvendo a nossa Faculdade, Rotary, Lions, Escola Industrial, Prefeitura Municipal e todos os serviços de saúde local. O PROESC passou depois a CEPROESC (Centro Promocional de Educação e Saúde na Comunidade) cuidando e orientando meninos de rua.

Por ocasião dos preparativos para uma eleição municipal, a Prof.a Clara foi convidada a participar de um Grupo de Trabalho que deveria estudar os problemas de saúde de Araraquara, para um dos candidatos, o Sr. Clodoaldo Medina. Nesta época já conheciam muito sobre a saúde na comunidade através de trabalhos que foram realizados e ainda eram realizados com os alunos, especialmente os de Higiene e Saúde Pública que, por afastamento do Prof. Dr. Ruy Soares, a Profa. Clara acabou assumindo esta cadeira. Este grupo concluiu que havia necessidade em se criar condições para instalação de postos de atendimento médico, escolas e praças de esporte em torno da cidade, formando o que se denominou de “Cinturão da Saúde”. Havia na cidade uma dificuldade com a adequação no atendimento em Análises Clínicas. Foi aproveitado o momento e sugerido a criação de um Laboratório Clínico que pudesse dar apoio ao projeto, com atendimento gratuito.

O candidato a Prefeitura sai vitorioso e muito em breve encampa os dois pólos criados pelo PROESC- Escola para crianças, um consultório médico e um campo de esporte, localizados no Jardim América e no Jardim das Estações.

O Prof. Jorge Nagle, então Diretor da Faculdade de Ciências e Letras, e participante do Grupo de Trabalho, é nomeado Pró Reitor na recém criada Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Um dos seus primeiros atos foi solicitar um projeto sobre o Laboratório Clínico ao Diretor da Farmácia, Antonio Longo.

Foi criada uma comissão com os professores Miltom Accetozi, Deise Pasetto Falcão e Clara Pechmann Mendonça, em setembro de 1984 e rapidamente foi elaborado um projeto, que na realidade estava quase pronto e foi levado ao Magnífico Pró-Reitor pelo Vice-Diretor, Laurival Iarini.

Em tempo recorde o o projeto foi aceito e as verbas liberadas. Em poucos dias as compras foram realizadas e o Laboratório de Parasitologia precisou ser transferido para outra área, pois o local onde se encontrava era o mais apropriado para a instalação do Laboratório Clínico, que com muita honra leva o nome do Professor Antonio Longo, ficando a sigla LACAL-“Laboratório de Análises Clínicas “Prof. Antonio Longo” Este Laboratório é motivo de orgulho para todos, pois presta um dignificante serviço a Comunidade, permitindo uma ótima orientação e formação profissional aos alunos, assim como colaborou com os demais laboratórios da cidade na adequação ao progresso. Os docentes, técnicos e auxiliares foram contratados em 1985 e logo começaram as atividades. No início, sem convênios, os pacientes eram avaliados através de uma entrevista com a assistente social, pertencente ao próprio Laboratório.

Com o início do Laboratório Clínico surgiram algumas alterações Departamentais e foi necessário a criação de mais um Departamento, o de Análises Clínicas, para englobar as disciplinas Clínicas e o próprio Laboratório Clínico.

Com a expansão do LACAL, surgem vários contratos de serviços e a receber profissionais de outras cidades que desejavam melhorar suas condições de trabalho.

A Profa. Clara foi representante da Farmácia, junto ao Grupo de Trabalho Universitário- GTU, em Humaitá, Amazonas, com o apoio logístico da Fundação projeto Rondon. Mais tarde, por indicação do Reitor, tomou posse, no projeto, de cargo envolvendo todas as Unidades da UNESP mais a Faculdade de Ciências e Letras do Sagrado Coração de Bauru, hoje Universidade. Durante seu mandato, o Vale da Ribeira foi adicionado no projeto, o que permitiu um crescimento maior, com muitas pesquisas pelos alunos e professores da UNESP, e um desenvolvimento muito grande à aquelas comunidades. Foi um período áureo, onde a Farmácia pode

ser projetada, não só na Reitoria, como no Governo de São Paulo e Amazonas, abrindo novas possibilidades de desenvolvimento.

Em 1985 foi o início da identificação do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) pela técnica do ELISA e no LACAL já se fazia alguns diagnósticos deste vírus.

Em 1987, com a colaboração da Profa. Vera Lucy de Santi Alvarenga, responsável pelas técnicas sorológicas do LACAL, e aquiescência do Sr. Diretor Laurival Larini, da FCFAR e a digna Congregação, foram realizados testes sorológicos para bancos de sangue de Araraquara e São Carlos e suas respectivas regionais, a pedido do Dr. Walter Manso Figueiredo, Diretor da DIR 19 – Divisão Regional de Saúde.

Segundo a Profa. Clara, *“apesar de muito trabalho, tudo foi feito com muita alegria, em poder colaborar numa fase tão difícil, mostrando para muitos que o farmacêutico não é apenas um mero entregador de remédios, como alguns médicos nos definiram, mas temos capacidade e especialmente muito amor a nossa profissão”*

Diante do desenvolvimento, diversificação e a abrangência dos serviços do LACAL, julgou-se oportuno e necessário a criação de uma Unidade Auxiliar, integrada a faculdade de Ciências Farmacêuticas, garantindo assim, a continuidade dos serviços. Foi um passo fundamental e a Unidade foi denominada NAC- Núcleo de Atendimento à Comunidade, que passou a existir a partir do processo 72/04/89 FCF/Car publicado no DO em 06/08/90.

Esta Unidade foi composta de:

04 docentes do Departamento de Análises Clínicas.

13 funcionários do LACAL

12 funcionários do NHA

10 equipes administrativas, servindo ao NAC

06 funcionários cedidos pelo DIR sem ônus para o LACAL.

01 supervisor e 01 vice-Supervisor

Este núcleo serviria para congregar as demais Unidades constituídas pelas Disciplinas que estariam colaborando com a Comunidade.

Nesta fase lutou-se para conseguir convênio com o SUDS e o Reitor indicou a Profa. Clara para fazer parte da Comissão para orientar o estabelecimento de Termos Aditivos pelas Unidades aos Termos de adesão pela Universidade ao SUDS. Assim, conseguiu-se o Termo Aditivo pela Universidade, sem a pendência da Faculdade de Medicina de Botucatu, como se desejava inicialmente.

São criados então, pelo Governo do Estado, os Hemocentros e Hemonúcleos e Araraquara foi aquinhoadada com um Hemonúcleo a ser instalado na Santa casa de

Misericórdia. Porém, o Coordenador do Estado, Dr. Cármino Antonio de Souza, decidiu pela instalação na Faculdade de Ciências farmacêuticas. Foi uma fase turbulenta, onde as docentes Vera Lucy e Clara tiveram que enfrentar reuniões pesadas e desagradáveis. As alegações eram sobre a incompetência do Farmacêutico para esta função, mas foi recebido irrestrito apoio da DIR de Araraquara, UNICAMP e do Sr. Coordenador de Hemoterapia do Estado.

Foi realizado um convênio entre a DIR e Reitoria, ficando esta encarregada do pessoal necessário, enquanto a DIR colocaria toda a aparelhagem, móveis, materiais de consumo necessários, assim como a reforma da área destinada dentro da FCFAr. A UNICAMP daria toda a assistência técnica necessária.

No início de 1992 foi aberto concurso para as várias áreas e os selecionados começaram a atuar, porém, as contratações não se efetuavam. Foram realizadas numerosas visitas ao Reitor Prof. Arthur Roquete de Macedo, sem nada conseguir. Foi contatado então o Deputado Marcelo Barbieri que foi colocado a par da situação, intercedendo e muito, junto a Reitoria e em junho de 1992, após nova reunião com o Reitor, foi publicado do D.O. do Estado as nomeações desejadas.

O Núcleo continuou a sua função e hoje graças ao bom trabalho de todos seus integrantes é altamente reconhecido e representa um marco importante para a classe farmacêutica e um inegável serviço à Comunidade de toda região.

Na realidade, estas conquistas permitiram um crescimento grande para a FCFAr, assim, aquela Escola de Farmácia de 1946, que já era altamente respeitada, viu o seu desenvolvimento projetar, oferecendo ao aluno uma visão real do seu compromisso profissional.

Deve ser registrado a grande ajuda de todos os Reitores e seus assessores que sempre auxiliaram em todas as tarefas empreendidas que envolviam o engrandecimento da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, assim como sempre foi fundamental a participação dos nossos Diretores, professores e funcionários.

Francisco Miguel Belda Neto

Farmacêutico (1968), Farmacêutico-Bioquímico (1969) formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. Professor junto à disciplina de Parasitologia de maio de 1970 a dezembro de 2000, participou ativamente na Faculdade onde desenvolveu carreira universitária como Instrutor de Ensino, Professor Assistente, Professor Assistente Doutor, Professor Livre-Docente e Professor Titular. Desempenhou atividades administrativas como Chefe de Departamento, membro do Conselho de Curso, da Comissão de Pesquisa, da CEUAC, da Congregação, representante do PICD-CAPEs, Vice-Diretor e Diretor da FCF-UNESP.

Seus primeiros contatos com a Faculdade de Farmácia deram-se antes de transformar-se em um participante ativo como docente e administrador. Estes contatos aconteceram entre os anos de 1963 e 1965, ocasião em que realizava o Curso Técnico de Química Industrial oferecido pelo Colégio Duque de Caxias de Araraquara. O curso tinha disciplinas ministradas por diversos professores vinculados à Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (FFOA), entre eles os professores Antonio Longo, José Zuanon Neto, Leiko Wakimoto Hanai, Geraldo Silva Jardim, Gilberto Luiz Pozetti, Tito de Abreu Cassoni, Milton Accetozi, José Jorge Neto, Bruno José Inaco. Durante o Curso, os alunos tiveram, em diferentes momentos, oportunidade de frequentar os laboratórios e a biblioteca da FFOA para a complementação dos planos de estudos, com a orientação dos citados professores. A convivência neste ambiente e o contato com estes professores despertou seu interesse e de outros alunos colegas em realizar o Curso de Farmácia.

Curioso foi o fato de ter sido nesta ocasião o seu primeiro contato mais intenso com um assunto da área de Parasitologia, que no futuro viria a adotar em sua carreira profissional docente na própria Faculdade. O Prof. Milton Accetozi era o responsável pela disciplina de Biologia e exigia, como parte do curso, um trabalho detalhado de consulta bibliográfica sobre assunto da matéria e distribuído individualmente aos alunos para pesquisa e desenvolvimento. Ao Miguel coube pesquisar e desenvolver assunto relativo à esquistossomose mansônica. Na ocasião, com base em anotações de aula, pesquisou o assunto na Biblioteca da FFOA para a realização dessa espécie de monografia proposta para a complementação dos estudos em

Biologia. Num primeiro momento, essa era uma iniciação à busca da ampliação do conhecimento e um incentivo à aprendizagem da utilização dos recursos disponíveis como fonte de informação.

Nos anos em que realizou o Curso de Farmácia-Bioquímica o espaço ocupado pelos professores, alunos e funcionários da FFOA e que atendia aos dois cursos, estão descritos abaixo. Na ocasião, a Faculdade de Farmácia e Odontologia ocupava apenas as áreas do Prédio Tradicional da FCF e o prédio das Ciências Biomorfológicas. Ambos os prédios eram divididos e abrigavam Departamentos e áreas de disciplinas dos cursos de Farmácia e de Odontologia.

No Prédio Tradicional, à entrada pela Rua 8, à direita, encontrava-se a maioria dos laboratórios e clínicas do Curso de Odontologia. Havia também o almoxarifado da Faculdade, que ocupava área posteriormente transformada em sala de aula (Sala 7) e onde hoje é o Anfiteatro “Prof. Joaquim de Arruda Camargo”. A rigor, a sala de aula, além do espaço ocupado pelo almoxarifado, ocupou também área que era do antigo Centro Acadêmico Sampaio Vidal e que tinha sua entrada pelo lado externo, no espaço de circulação existente hoje entre o prédio tradicional e o edifício da Faculdade de Odontologia.

Direcionando-se à esquerda, a partir da entrada, estavam os laboratórios do Curso de Farmácia e as salas de aulas teóricas (uma destas salas é a mantida até hoje como pequeno anfiteatro e a outra encontrava-se ao fundo do corredor no espaço hoje ocupado pela sala de espera do Hemonúcleo). Assim, onde se encontram hoje os laboratórios da Imunologia Clínica, ficavam os laboratórios utilizados pelos docentes das áreas de Química Geral e Inorgânica, Química Analítica, Química Orgânica e Química Farmacêutica. Na área atualmente ocupada pelo setor de Microbiologia do Laboratório Clínico, estavam os laboratórios de Toxicologia e de Bromatologia. O espaço hoje ocupado pela Farmácia-Escola era ocupado pelas disciplinas de Bioquímica, Bioquímica-Clínica, Hematologia e Imunologia, Parasitologia Clínica e Microbiologia Clínica, e que também era o espaço do “Laboratório Clínico” (com atendimento à população) e onde realizavam o Estágio Curricular. O restante da área, referente hoje ao Hemonúcleo, era ocupada pelos laboratórios e salas utilizadas pelas disciplinas de Farmacotécnica, Cosmetologia e Deontologia e Legislação Farmacêutica.

No prédio das disciplinas Biomorfológicas, havia no térreo as áreas da Anatomia, Embriologia, Genética e Patologia, espaços ainda ocupado pelas mesmas, porém com grandes remodelações. No primeiro andar, à esquerda de quem sobe pela escadaria, ficavam as disciplinas de Parasitologia e de Deontologia e Odontologia Legal e, à direita, as disciplinas de Botânica e de Farmacognosia. No piso superior (2º andar), estavam as disciplinas de Microbiologia e Imunologia e de Higiene e Saúde Pública à esquerda, e áreas das disciplinas de Fisiologia e Farmacologia, de Física e de Físico-Química à direita. O último piso abrigava a casa do funcionário-

zelador. Na ocasião praticamente não havia um biotério: o espaço do subsolo era ocupado como depósito e também utilizado como biotério – com algumas gaiolas com coelhos e ratos – e, ainda, alguns aparelhos utilizados pelos professores da Física e da Físico-Química.

O prédio, hoje ocupado pelo CACIF, DAFOA e o Restaurante, estava em construção e foi inaugurado ainda naquela ocasião. Do prédio ocupado pela Odontologia só existia o projeto que foi apresentado e gerou grande discussão e concorrência na comunidade, principalmente para os alunos de ambos os curso, que se diziam os “primos ricos” (Odontologia) e “primos pobres” (Farmácia), fazendo paródia a uma novela de televisão da época.

Os alunos tinham aulas diariamente em tempo integral, praticamente das 7 às 18 horas, com intervalo para o almoço. Nas dependências da Faculdade era obrigatório o uso de traje branco ou avental branco sobre a vestimenta. As aulas eram oferecidas inclusive aos sábados. O currículo em vigor era para um curso de Farmácia de três anos de duração, que, concluídos, credenciavam a um diploma de Farmacêutico. O diploma de Farmacêutico-Bioquímico era um segundo diploma recebido após a frequência e aprovação em disciplinas específicas para a modalidade de Análises Clínicas e Toxicológicas, a opção disponível na oportunidade.

O ambiente da Faculdade era bastante agradável e a convivência com os professores, muito saudável com a realização por parte dos interessados de estágios em que se acompanhava as pesquisas em desenvolvimento executando algumas operações ou, ainda, como monitores executando um projeto com programa de atividades; as vezes, havia um aparelho para diversas disciplinas. Cada aquisição de um “novo e moderno” equipamento era motivo de júbilo e envolvimento dos interessados, que levavam essa euforia inclusive aos alunos.

Um fato de importância e do qual participou aconteceu ao final de 1966 e início de 1967, quando, em um grupo de alunos, se organizaram e, através do Departamento Científico do Diretório Acadêmico “Sampaio Vidal” (precursor do CACIF), propuseram a realização de um Curso Preparatório aos Exames Vestibulares (na época CESCEM e CESCEA). O curso foi oferecido nos anos de 1967 e 1968 (extensivo e intensivo) e as disciplinas ministradas por alunos dos cursos de Farmácia e de Odontologia. Na seleção dos professores do Curso, que se designou Curso “Sampaio Vidal” (CUSV), os alunos-candidatos foram submetidos a provas de conhecimento e de didática, avaliadas por diversos docentes da FFOA. Assim, o Prof. Miguel teve sua primeira experiência como docente, dando aulas de Química Geral e Química Inorgânica nos anos de 1967 e 1968. O Curso era apostilado e oferecido nas dependências da Faculdade, à noite, atendendo a alunos que não podiam pagar um cursinho (na ocasião teriam que se deslocar a Ribeirão Preto ou a São Carlos, pois em Araraquara não havia) e a outros mais abastados, que pagavam uma contribuição para a manutenção do Curso.

Naqueles anos havia muita agitação política gerada pelo Golpe Militar de 31 de Março de 1964 e o regime de exceção implantado a seguir. Em Araraquara, as manifestações de impacto estudantil ficaram, na maioria das vezes, restritas à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (designação na ocasião da FCL) e, de forma mais tímida e esporádica, na FFOA, com a participação de poucos alunos.

No ano de 1967 foi estagiário na disciplina de Botânica, trabalhando com a Profa. Maria Villaça Correa Leite (Dona Mariquita), e em 1968-69 foi monitor na disciplina de Bioquímica, orientado pelos professores Weber Dini e Tito de Abreu Cassoni. Ainda, nesta última ocasião, trabalhou em pesquisa com o Prof. Luiz Antonio de Arruda Camargo, o que resultou em sua primeira participação em uma publicação científica. Estas oportunidades foram muito importantes na sua formação acadêmica e confirmaram a sua intenção de dedicar-se à vida universitária.

Graduou-se como Farmacêutico em 1968 e como Farmacêutico-Bioquímico, modalidade Análises Clínicas e Toxicológicas, em 1969. Na oportunidade foi agraciado com o Diploma de Honra ao Mérito da FFOA e um prêmio em dinheiro do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, por se classificar como o melhor aluno da Turma de 1969. O valor era equivalente ao de uma bolsa mensal de pós-graduação.

No ano de 1970 foram abertas inscrições para Instrutor de Ensino em diversas disciplinas na FFOA. Foi nesta oportunidade que se inscreveu como candidato ao concurso público proposto na disciplina de Parasitologia, do Departamento de Ciências Patológicas, para a contratação de Instrutor de Ensino. Foi aprovado e contratado em maio do mesmo ano, junto com outros colegas que ingressaram em outras disciplinas (Álvaro Cabrera, na de Química Orgânica, e Maria Aparecida Rocca, na de Química Farmacêutica). A contratação inicial era em tempo parcial e, alguns meses depois, tínhamos que apresentar um projeto de trabalho de pesquisa e de atividades para a transformação do contrato de trabalho em tempo integral com dedicação exclusiva conforme indicação do edital do concurso. Novatos, estavam bastante preocupados e impacientes com a entrevista e a argüição sobre os projetos propostos. Eram candidatos docentes pertencentes às diversas Faculdades do Estado e pertencentes aos chamados Institutos Isolados de Ensino Superior. A Comissão chamava os docentes, um a um, para a entrevista. O momento de sua entrevista ficou uma imagem permanente em sua memória: foi argüido pelos professores da USP Paulo de Toledo Artigas (um dos grandes nomes da Parasitologia brasileira) e Luiz Ferreira Martins (Histologista que viria a ser posteriormente o primeiro Reitor da UNESP).

Foram os últimos docentes da FFOA a conseguir inscrição para doutoramento direto, dentro dos padrões vigentes na época para os Institutos Isolados. Tínhamos um prazo de três anos para a apresentação e defesa de uma Tese de Doutorado inédita, ou perderíamos o contrato com a Faculdade. Muitos da sua geração e

de outras anteriores passaram por este desafio. Considerando que na maioria dos Departamentos da Faculdade não havia infra-estrutura adequada de material, de equipamento e mesmo pessoal docente titulado para a orientação em diversas áreas, muitos recorreram a Faculdades da USP e mesmo a universidades de fora do Estado de São Paulo. Foram por vezes dispensados parcialmente da presença na Faculdade e, na maioria dos casos, com recursos próprios bancavam as atividades programadas para o cumprimento das etapas de doutoramento (viagens, material de pesquisa e outros). Muitos acabavam por procurar a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, que sempre foi expoente de qualidade em ensino e pesquisa. Na ocasião, teve como companheiro o Prof. Yukyio Yashuda e iam para Ribeirão Preto todos os dias em que não tinham compromissos didáticos na FFOA. Assim, saíam às 5h30 de Araraquara para chegar à Faculdade de Medicina antes das 7 horas e iniciar as jornadas de trabalho, que se prolongavam até às 18 ou 19 horas rotineiramente e, em alguns dias, até noite adentro. No Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina, sob a orientação do Prof. Mauro Pereira Barretto e o acompanhamento da Profa. Rosa Domingues Ribeiro, foi iniciado no estudo das características de amostras de *Trypanosoma cruzi* e da doença de Chagas. Foi um período de muito esforço e trabalho para conseguirmos cumprir os projetos em tempo hábil e defender suas teses.

Nesta tarefa tiveram sempre a colaboração de colegas de disciplina, que apoiavam em todas as suas necessidades. No caso do Prof. Miguel, em particular, na área de Parasitologia, o Prof. Paulo Redner, Professor Regente da disciplina, e os professores Arnaldo Buainain e João Flávio Giazzi foram os responsáveis incondicionais por estas facilidades para o seu desenvolvimento profissional e, por isso, é muito grato a eles. Deve-se lembrar também de um excelente servidor técnico, Sr. João Luiz dos Santos, que sempre auxiliou a todos com presteza e qualificação.

A grande maioria, considerando que as melhorias das instalações dos laboratórios da FFOA eram gradativas e demoradas, continuou freqüentando as Faculdades dos orientadores e realizando novos contatos para desenvolvimento acadêmico-científico. Em diversos Departamentos o espaço de laboratório era escasso e muitas vezes único, onde eram oferecidas as aulas práticas e em um canto tínhamos montados os experimentos referentes aos projetos de pesquisa em andamento. À medida que se concluíam os andares do prédio do curso de Odontologia, as disciplinas vinculadas ao curso transferiam-se, o que possibilitava a ampliação do espaço e a instalação de laboratórios para o desenvolvimento de pesquisas e o recebimento de estagiários nos laboratórios das disciplinas remanescentes.

Com a criação da UNESP, houve grande evolução na disponibilidade de Cursos de Pós-Graduação e mecanismos de acesso a agências de fomento, facilitando e melhorando as expectativas de aprimoramento dos docentes recém contratados e de alunos interessados na carreira universitária. A implantação, pelas agências, de

programas de incentivo à formação e aperfeiçoamento, de bolsas de estudo e de auxílios financeiros para a capacitação docente trouxe nova dinâmica às Instituições de Ensino Superior. No período compreendido entre 1976 e 1985 foi designado pela UNESP e exerceu a coordenação do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) da CAPES na FCF, projeto que possibilitou a formação e o aprimoramento de corpo docente. Ainda, no período de 1980 a 1985 foi membro do Conselho de Graduação na Reitoria onde participou ativamente na implantação de novos cursos e na reformulação de diversos cursos da Universidade direcionados às áreas biológicas e de saúde.

Muitos de professores desenvolveram atividades em outras Universidades no país e no exterior, contribuindo para o melhoramento e a intensificação de relações em nível nacional e internacional, com a proposição de convênios de cooperação que em muito têm contribuído para a facilidade de aprimoramento profissional de nossos docentes e universitários.

Nos períodos compreendidos entre 1989-1993 e 1993-1997 foi conduzido à Direção da Faculdade como Vice-Diretor e Diretor, respectivamente, pelo voto direto de professores, funcionários e alunos. Também foi um grande desafio a análise pelo lado econômico e financeiro, com todos os seus obstáculos, a disponibilidade de poucos recursos e o seu direcionamento harmônico. Pesava, também, o firme propósito da manutenção da qualidade conseguida pelo trabalho de longos anos e a proposta de ampliação das atividades de uma Instituição que sempre foi considerada uma das melhores do país.

Como Vice-Diretor, acompanhou as atividades desenvolvidas na gestão do Prof. Bruno Mancini, apoiando-o em suas iniciativas e muitas vezes executando tarefas designadas. Pela estrutura administrativa vigente na ocasião, passou a presidir o Conselho de Curso de Graduação e deu continuidade a um trabalho de reestruturação do Curso de Farmácia-Bioquímica, inclusive promovendo e presidindo um congresso estudantil nacional direcionado a novas propostas curriculares. Também, assumiu a responsabilidade pela coordenação, na qualidade de Diretor, da Revista de Ciências Farmacêuticas da UNESP, que se encontrava atrasada por falta de recursos da Universidade. Conseguiu atualizá-la e introduzir mecanismos de melhor divulgação e controle de qualidade, ampliando o rol de consultores e a intensificação dos contatos com o Centro de Publicações da UNESP para que tivesse assegurada a sua continuidade.

Um empreendimento ímpar foi a implantação de um Hemonúcleo Regional junto à Faculdade, após dificuldades, entraves e um longo tempo de negociação com a Secretaria Estadual da Saúde, levada a frente pela Profa. Clara Pechman Mendonça e a administração da Faculdade, desde a gestão do Prof. Lourival Larrini. Durante o exercício da direção do Prof. Bruno Mancini, foi indicado para o acompanhamento direto destas atividades, uma batalha intensa e de grande dedi-

cação, vencida com sucesso. Apesar de a sua conclusão ter se dado no mandato do Prof. Mancini, o serviço foi oficialmente inaugurado no início de sua gestão na Diretoria, em março de 1993. Em 1996, como Diretor da Faculdade, apresentou proposta que foi aprovada pela Congregação da FCF homenageando a Profa. Clara Pechman Mendonça, a grande batalhadora nesta conquista, dando o seu nome a este serviço, que é um motivo de orgulho na prestação de serviços à Comunidade pela UNESP.

Outro projeto também longo, passando por várias Diretorias e que, por fim, chegou a bom termo, foi a implantação e instalação de uma Biblioteca própria e com o acervo exclusivo da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Inicialmente junto com a Faculdade de Odontologia, pela própria condição histórica da FFOA, e depois com a mudança gradativa da FCF para o Campus Universitário, o acervo e nossa estrutura bibliotecária passaram a dividir espaço com a Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras. Com a construção de novas edificações e a ampliação de novos espaços no Campus Universitário, promoveu-se a mudança dos setores de Gráfica e Marcenaria para um novo prédio e a nossa Biblioteca da FCF, independente, pôde ser implantada, sendo instalada no espaço correspondente ao piso inferior da Biblioteca da FCL, no Campus Universitário, após algumas adaptações.

A vivência da vida administrativa da Faculdade como Vice-Diretor trouxe experiência e muitos indicativos para ações propostas em seu plano de gestão e que teve a oportunidade de realizar integralmente durante sua passagem pela Diretoria da Faculdade. Todo este trabalho desenvolvido foi possível graças ao apoio dos membros do corpo docente e administrativo, em particular a Profa. Maria José Soares Mendes Gianini (Vice-Diretora), o Sr. Jayro Cerqueira Leite (Diretor-Acadêmico), o Sr. Benedito Carlos Piveta (Diretor-Administrativo), o Prof. Luiz Marcos da Fonseca (Coordenador do Núcleo de Atendimento à Comunidade), o Prof. Iguatemi Lourenço Brunetti (Diretor-Presidente da FUNDECIF), os Chefes de Departamento e os responsáveis pelos vários setores de serviços da Faculdade.

Dentro do perfil de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior está a oferta de Cursos diferenciados e destinados à complementação de estudo de seus egressos e de outros profissionais de áreas afins. A FCF sempre teve uma posição de destaque no cenário do ensino farmacêutico, sendo o seu curso de graduação classificado ao longo dos anos entre os melhores do país. Até o ano de 1994, além da oferta do curso de graduação, a FCF só oferecia de forma regular o Curso de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, em nível de Mestrado, junto ao Departamento de Alimentos e Nutrição. Em oportunidades específicas, como as Jornadas Farmacêuticas e outros eventos, a oferta de Cursos de Extensão sempre teve grande adesão do corpo docente e era, também, um diferencial do potencial de ensino da FCF. Assim, com base neste potencial, juntamente com a Profa. Maria José Soares Gianini, vice-diretora, introduziu uma sistematização desta oferta com a implan-

tação de um calendário institucional com a programação semestral de palestras, cursos de aprimoramento profissional, de extensão universitária e outras atividades e promovendo, por meio de *folders*, a sua divulgação.

Realizou diversos contatos com os Chefes de Departamento e docentes estimulando-os à apresentação de novas propostas, particularmente para cursos regulares de especialização e de pós-graduação, que teriam o apoio da Direção junto aos órgãos competentes, visando seu aval pela Reitoria. Das propostas apresentadas houve as seguintes aprovações que vieram enriquecer a oferta de cursos e acelerar o desenvolvimento acadêmico da Faculdade:

Criação e implantação do Curso de Especialização em Saúde Pública, em 1994, proposto pelo Departamento de Ciências Biológicas e atendendo grande número de graduados em diferentes cursos da área de Saúde.

Criação do Curso de Pós-Graduação em Análises Clínicas, em níveis de Mestrado e Doutorado, apresentado pelo Departamento de Análises Clínicas, aprovado em 1996 e implantado em 1997.

Criação do Curso de Pós-Graduação em Medicamentos, em níveis de Mestrado e Doutorado, apresentado pelo Departamento de Fármacos e Medicamentos, aprovado em 1996 e implantado em 1997 e 1998.

A Faculdade necessitava de uma estrutura organizada de apoio para a preparação de material didático, material de divulgação, material de apresentação de atividades de pesquisa em congressos e outros recursos audiovisuais para viabilizar, adequar e otimizar o material preparado pelos membros da nossa Comunidade. Em 1994, com o apoio de comissão de estudo, foi elaborado um projeto viabilizado por meio de Portaria da Direção. Realizou-se um processo de estruturação com a junção de setores para viabilizar este núcleo de apoio diferenciado, com a designação dos recursos humanos necessários, a aquisição de equipamentos, mobiliário, material e bens de consumo. Havendo, ainda, a disponibilidade de um espaço ao lado da Biblioteca, foram executadas obras de adaptação para a sua utilização exclusiva para a atividade do núcleo.

Com a instalação do Núcleo de Apoio à Comunidade (NAC) e a cobrança de parte dos serviços realizados, novos recursos ingressaram na FCF. Considerando que o serviço se utilizava de espaço físico, alguns custos de manutenção, de docentes e funcionários da Faculdade, de comum acordo entre a Direção (na ocasião, do Prof. Mancini) e a Coordenação do NAC, após aprovação da Congregação, estabeleceu-se que um percentual da arrecadação seria destinada à Faculdade para investimento em melhorias e apoio aos docentes no desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa junto aos Departamentos e Serviços. Em um primeiro momento estes recursos foram administrados pela Diretoria e os Chefes de Departamento. Ainda em 1993 definimos que os recursos obtidos fossem direcionados para a aquisição

de computadores para a informatização dos Departamentos. Por meio de Portaria do Diretor, realizou-se a implantação do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico (PADC) da Faculdade, pelo qual se estabeleceram as regras básicas para a utilização dos recursos arrecadados, bem como os mecanismos para a sua gestão. Nos anos subseqüentes o PADC sofreu atualizações e melhoramentos, tendo desde então propiciado, por meio de propostas e projetos, recursos complementares para pesquisas, atividades de divulgação dos projetos e outras, visando sempre o apoio aos membros da comunidade acadêmica e o desenvolvimento científico da Faculdade.

Desde algum tempo, era consensual na Faculdade a necessidade da criação de uma Fundação para a administração dos recursos provenientes de serviços e de assessorias prestadas pela FCF a entidades públicas e privadas e à comunidade. No dia-a-dia da Direção, percebeu o quão premente era essa necessidade, pois administrava grande volume de recursos provindos em sua maior parte do NAC e que ficavam em conta-corrente da Faculdade, perdendo, pelas exigências legais, agilidade para sua utilização. Um fato acabou desencadeando uma ação mais rápida para a criação da Fundação: com a falta de dinheiro para pagamento do 13º salário, em 1994, a Reitoria apossou-se destes nossos recursos para fazer o caixa necessário para essa despesa. Apesar da proposta de devolução dos recursos em curto tempo, a Reitoria protelou o pagamento, que só aconteceu parcialmente. Iniciou-se gestões junto à Reitoria que se prolongaram por todo o seu mandato e, posteriormente, pelos Diretores subseqüentes. Mas foram infrutíferas.

Na qualidade de Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, realizou algumas reuniões com os Chefes de Departamento, o Coordenador do NAC e alguns professores e funcionários da administração para o estudo e a organização da estrutura e do funcionamento de uma Fundação para suprir as necessidades administrativas com agilidade e competência, atendendo as demandas de arrecadação e de destino dos recursos gerados pelos serviços da Faculdade. De posse de um bom volume de informações e dados para apresentação de uma proposta concreta, convocou todos os docentes a participarem de uma Assembléia Geral, para a criação e posterior instalação de uma Fundação. Aprovada a proposta, foi estabelecido um Estatuto e oficialmente criada a Fundação para o Desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas (FUNDECIF). Eleita sua primeira Diretoria, com a presidência do Prof. Iguatemi Lourenço Brunetti, a Fundação iniciou suas atividades locada em sala da própria Faculdade e atendendo administrativamente pela gestão dos recursos provindos do NAC por meio de um primeiro convênio com a FCF. Hoje localizada em área específica, fora do próprio da Universidade, a FUNDECIF apresenta desempenho ágil e competente imprescindível para o atendimento das diferentes e crescentes demandas da Faculdade.

No exercício da Diretoria da FCF, foi procurado pelo Prof. Eliseu Antonio Rossi, do Departamento de Alimentos e Nutrição, para apoiá-lo e ajudá-lo na definição de estratégias para divulgar e angariar complementação de recursos para o desenvolvimento de um projeto por ele delineado: a instalação de uma usina para a produção de leite, iogurte e outros derivados soja, com o propósito de ser um centro de estudos e também um instrumento de prestação de serviços à comunidade. Com a informação de uma parceria e já com apoio financeiro conseguido junto ao Centro Argentino-Brasileiro de Biotecnologia, faltavam ainda recursos para que o projeto fosse viável. Assumi o propósito de tornar a Usina uma realidade e foi com o Prof. Eliseu batalhar pelos recursos necessários para o desenvolvimento do projeto, pelos seguintes meios:

Apresentação do projeto à Prefeitura Municipal de Araraquara, na gestão do prefeito Roberto Massafra, que também se entusiasmou com a proposta. Firmou um convênio pelo qual a Prefeitura disporia dos recursos necessários para a construção do prédio para abrigar a Usina, com compromisso da manutenção de pessoal para o trabalho de base e, também, o fornecimento da matéria-prima e material de consumo. A Faculdade, em contrapartida, além da utilização da Usina para as propostas definidas pelos projetos advindos do Departamento de Alimentos e Nutrição, realizaria a produção de leite e iogurte de soja para a complementação da merenda escolar oferecida pela municipalidade.

Contato com a FAPESP, tendo em vista a necessidade de recursos para a aquisição de maquinário. Após agendarmos uma entrevista com o Prof. Fernando Perez, seu Diretor Científico à época, na qual foi apresentado o projeto, conseguimos os recursos complementares para a implantação da UNISOJA.

A construção do prédio e a instalação dos equipamentos ocorreram conforme o projeto, com algumas adequações, e a Usina foi inaugurada em 1997, representando importante passo para a Faculdade, em uma parceria diferenciada da Universidade com a Comunidade e Poder Público Municipal.

O Centro Nacional de Informação e Referência em Alimentos e Nutrição (CENIRAN) foi criado em outubro de 1996 e teve o seu surgimento com a proposta apresentada à direção da FCF pelo Prof. José Eduardo Dutra de Oliveira, com a aprovação dos docentes do Departamento de Alimentos e Nutrição. O projeto previa a implantação de um núcleo de informação e referência nacional sobre Alimentos, Alimentação, Nutrição e assuntos correlatos, tendo como suporte a atuação dos docentes e alunos do Curso de Pós-Graduação vinculados ao Departamento e a estrutura funcional da Biblioteca da FCF. O projeto foi aprovado em Congregação e foi providenciado todos os meios necessários para a sua instalação junto à Biblioteca da FCF, com toda sua infra-estrutura de apoio para o usuário dispor de informação local, por meio de consulta à bibliografia disponível ou pela internet, nos terminais dedicados. Na ocasião foi realizada a inclusão de cerca de 8

mil volumes da especialidade, provenientes do acervo particular do Prof. Dutra e doados para a Faculdade.

Considerando inadequadas e acanhadas as instalações da Farmácia-Escola “Prof. Antonio Alonso Martinez”, em conjunto com os professores José Hamilton Ferreira Bueno e Anselmo Gomes de Oliveira e a farmacêutica Helena Rocco, foi proposta a realização de ampla reforma das instalações físicas da Farmácia-Escola. Foi elaborado um projeto para a melhoria e adequação dos espaços disponíveis, nova apresentação e disposição das prateleiras de medicamentos estocados, informatização do controle de estoque, de medicamentos controlados, novo esquema de circulação e nova entrada externa, na fachada do Prédio Tradicional, dando maior visibilidade e modernidade a este espaço de treinamento de alunos e atendimento à Comunidade. Estas modificações foram acompanhadas de reestruturação dos Estágios e Serviços desenvolvidos naquelas dependências, proposta pelo Departamento de Fármacos e Medicamentos.

Com o propósito de disponibilizar no Prédio Tradicional um espaço para palestras, simpósios, eventos e outras atividades acadêmicas, considerando a facilidade de acesso a essas instalações da FCF na área central da cidade, foi realizado um projeto de reformulação da antiga Sala 7 para o atendimento diferenciado dos professores, estudantes e mesmo da Comunidade. Nesta condição, foi realizada uma ampla reforma, otimizando o espaço, o seu acesso, com novas poltronas, climatização e outros recursos de um bom anfiteatro, com capacidade para 80 pessoas. Em Congregação, foi apresentada proposta, aprovada por unanimidade, para a designação deste espaço com o nome do Prof. Joaquim de Arruda Camargo, ex-professor de Toxicologia e Bromatologia e ex-diretor da Faculdade, grande defensor da Faculdade ao longo de sua existência.

Um dos acontecimentos que trouxe grandes melhorias às instalações da FCF foi a implantação, pela FAPESP, do Programa de Apoio à Infra-estrutura das Universidades Estaduais. Com a adesão de grande número de docentes da FCF, os Departamentos conseguiram a aprovação de projetos que proporcionaram uma remodelação dos laboratórios de pesquisa em muitas disciplinas da Faculdade. Na condição de Diretor da Faculdade apresentou diversos projetos à FAPESP. Entre os aprovados e realizados, merecem destaques:

Ampliação e remodelação da Biblioteca, com recursos para ampliação e total transformação do espaço antes ocupado pela Gráfica e Marcenaria em uma biblioteca moderna e versátil, com áreas e espaços definidos para as distintas atividades de informação por meio do arquivo bibliográfico e terminais dedicados para consultas pela rede. A Biblioteca passou a dispor de áreas isoladas para estudo e, inclusive, um anfiteatro para palestras e apresentações acadêmicas.

Instalação da Rede de Informática da Faculdade, projeto proposto a partir de um estudo conjunto do Pólo de Informática e a Central de Informática da UNESP,

com o qual conseguimos recursos necessários para a aquisição de todos os equipamentos de informática e o cabeamento de rede em toda a Faculdade, atingindo todos os Departamentos, áreas de apoio e a Administração, promovendo a integração entre os mesmos e com amplo acesso à rede.

Infelizmente, dois projetos apresentados e que se julgava de grande importância foram recusados por tratarem de recursos de infra-estrutura considerados pela FAPESP como de responsabilidade da Universidade:

Edificação de Torre Reservatório e Rede de Distribuição de Água, cujo projeto foi enviado para providências da Reitoria da UNESP.

Construção de um Bloco de Apoio Acadêmico e de Investigação e de um bloco de edifício para os setores de Pós-Graduação, Especialização e Núcleo de Apoio ao Ensino e Pesquisa, junto aos blocos departamentais, apresentado em conjunto com a Faculdade de Ciências e Letras.

Outras melhorias foram obtidas com recursos da Reitoria e próprios da Faculdade. No Prédio Tradicional, em função da ampliação do Núcleo de Atendimento à Comunidade e da implantação do Hemonúcleo, foram realizadas:

Substituição da estrutura de sustentação do telhado, telhas e forro.

Substituição e adequação da rede elétrica e de água.

Construção de novas instalações sanitárias para os usuários do NAC.

Construção de pátio com cobertura para o novo acesso ao Anfiteatro “Prof. Joaquim de Arruda Camargo”.

Modificação e ampliação dos acessos do Prédio Tradicional, da Farmácia-Escola e do CACIF.

Estudo e Previsão para novas Salas de Coleta para o NAC com a mudança das instalações da disciplina de Parasitologia Clínica e de Micologia Clínica.

Além dessas melhorias, foram realizadas no Campus Universitário:

Continuação da construção dos laboratórios dos setores A e B e a construção dos laboratórios e anfiteatros do setor C, do Bloco do Departamento de Ciências Biológicas.

Reforma de laboratórios didáticos do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia, do Departamento de Alimentos e Nutrição e do Departamento de Fármacos e Medicamentos, com a instalação de central de distribuição de gás.

Construção de módulo de apoio para aulas práticas na área de Tecnologia de Alimentos, do Departamento de Alimentos e Nutrição.

Implantação do Pólo de Informática, Laboratório Didático de Informática e Núcleo de Apoio ao Ensino e Pesquisa, no piso inferior do prédio da Biblioteca.

Aquisição de computadores e informatização dos diversos setores da Administração da FCF.

Ajardinamento e implantação de via de acesso e do estacionamento frontal aos blocos dos departamentos de Alimentos e Nutrição e de Ciências Biológicas.

Confecção de placas indicativas, instalação de alambrado e implantação de portaria centralizada para o acesso aos blocos departamentais, visando à segurança dos usuários e do patrimônio da FCF.

Realização de melhorias nas instalações do Biotério Central do Campus.

Realização dos serviços de terraplanagem na área ao fundo dos Departamentos de Ciências Biológicas e de Fármacos e Medicamentos e confecção de projeto para a edificação de bloco para abrigar o Almoarifado e o Núcleo de Apoio ao Ensino e Pesquisa.

Em 1994, atendendo ao convite do Departamento de Parasitologia da *Facultad de Farmacia* da *Universidad Complutense de Madrid (UMC)*, na Espanha, participou como membro de banca examinadora da primeira tese doutoral em linha de pesquisa por ele implantada naquela instituição quando de sua permanência, no ano de 1986, realizando Estágio de Pós-Doutorado. Na oportunidade trouxe as diretrizes e a documentação para implantação de convênio de cooperação entre as instituições, posteriormente firmado pelas Reitorias da UCM e da UNESP.

No exercício da Direção, com um grupo de docentes da FCF, outros professores da UNESP e um grupo de empresários e políticos regionais, teve a oportunidade de fazer viagem a Cuba, em 1996, com o objetivo de trocar experiências em diversas áreas de atividade. Na ocasião, realizou visitas às instalações de diversos laboratórios e trocou informações com inúmeros professores em áreas de atuação semelhantes e em Departamentos de Faculdades e Institutos da *Universidad de La Habana (UH)*, além de contatos com setores do Ministério da Saúde para conhecimento de programas que tiveram repercussão internacional. Nesta oportunidade assinou convênios de cooperação com a UH (Farmácia, Química e Medicina) e com o *Instituto Finlay de Vacunas*.

Muitas das realizações e projetos descritos faziam parte do plano de gestão de Diretoria que conseguiu executar integralmente e vieram a completar sua trajetória junto à Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, em Araraquara.

Em 1997, quando concluiu a gestão de Diretoria, foi indicado pelo Reitor da UNESP para participar de seu grupo de assessoria como membro titular da Comissão Permanente de Regime de Trabalho (CPTR); atribuição exercida até o ano 2000.

Todas essas memórias, desde seu ingresso como aluno até a aposentadoria como Professor Titular, no ano 2000, foram motivos de grande satisfação e orgulho pessoal e profissional, sentimento que compartilhado com todos os demais professores, funcionários, alunos e colaboradores com quem conviveu ao longo dessa jornada de mais de trinta anos.

Paulo Eduardo de Toledo Salgado

*“Três são infelizes na Lei:
O que sabe, mas não ensina,
O que ensina, mas não faz,
O que não sabe, mas não pergunta.”*
BEDA (Padre inglês do séc. III)

Paulo Eduardo Toledo Salgado nasceu em 19 de dezembro de 1945, na cidade de Américo de Campos, SP. Filho de Antonio Salgado Gonçalves e de Maria José de Toledo Salgado. Seu pai era farmacêutico, diplomado na Faculdade de Farmácia de Pindamonhangaba, SP, uma das instituições públicas da década de vinte, em 1927.

Iniciou o Curso Primário no “Grupo Escolar Octacílio Ramos”, Catanduva, São Paulo, em 1954; o Curso Ginásial no “Instituto de Educação Barão do Rio Branco”, Catanduva, São Paulo, em 1958, e o Curso Colegial no mesmo Instituto em 1962.

Transferiu-se para a cidade de São Paulo em 1965, com o objetivo de trabalhar e freqüentar curso preparatório para o vestibular, como opção de vida. Após definir um local para trabalhar no período diurno e realizar provas seletivas, obteve o primeiro emprego formal com carteira de trabalho, no Banco Nacional (Av. Ipiranga, próximo à Av. São João). Só então, matriculou-se no período noturno do Curso Brigadeiro (cursinho), freqüentando-o por alguns meses. Na época da realização do vestibular (CESCEM), inscreveu-se como candidato na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, no período noturno, pois assim, haveria possibilidade de trabalhar e continuar mantendo-se independente, sem necessitar de recursos familiares. Inscreveu-se no Conjunto Residencial da USP (CRUSP), e no segundo mês do ano letivo já era morador.

A Faculdade de Farmácia havia recentemente se transferido do antigo prédio na Rua Três Rios, Bom Retiro, para a Cidade Universitária, que estava sendo im-

plantada com toda a infra-estrutura que se conhece hoje. Para se ter idéia o deslocamento do residencial para a faculdade se dava por trechos de terra que ficavam enlameados nos dias de chuva, e a única solução era locomover-se sobre blocos de pedras estrategicamente intercalados.

Nesta fase, ao freqüentar as atividades da Faculdade, trabalhou, inicialmente, como caixa do restaurante universitário, revezando com outros estudantes moradores do CRUSP, e, posteriormente, como professor em cursinho preparatório de madureza (Lapa, SP), como técnico de laboratório na Indústria Farmacêutica Fontoura-Wyeth e no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), localizado na cidade universitária.

Em 1970 graduou-se na Faculdade, direcionando sua formação para as Análises Clínicas e Toxicológicas, havendo inclusive, realizado estágio completo nas duas áreas. Na época, a estrutura curricular na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP oferecia formação básica para todos os alunos, através de disciplinas voltadas aos alimentos e à indústria farmacêutica, o que permitia ao futuro profissional exercer atividades em qualquer área, em razão da abrangência e da qualidade dos conhecimentos oferecidos. Não é preciso dizer que em razão da carência de tempo, parte significativa do conteúdo programático foi estudada durante o deslocamento, em ônibus circulares, e nos finais de semana e feriados. No CRUSP, morou com o colega de Catanduva, Adilson Simões, grande amigo e brilhante aluno da Escola de Engenharia Politécnica. Outro grande amigo de CRUSP, companheiro de moradia em república na cidade de São Paulo, de trabalho na Indústria Farmacêutica Fontoura-Wyeth e na Faculdade de Farmácia foi Milton Ribeiro, Farmacêutico.

Merece destaque especial no período universitário a participação ativa no movimento estudantil, em diversos tipos de eventos, incluindo-se passeatas, panfletagens na cidade e em indústrias de São Paulo, em prol da democratização do país, contra a ditadura militar. O drástico regime de força cerceava as discussões de idéias de liberdade e livre pensamento, impondo-nos ideologias marcadamente imperialistas. Na área universitária o famigerado acordo MEC-USAID foi veementemente repudiado, pois ele significava uma obediência servil aos interesses americanos. No âmbito da Faculdade de Farmácia, combatia-se a política de medicamentos imposta pelas multinacionais que viam a saúde unicamente como forma de obtenção de lucros aviltantes, sem qualquer respeito ao ser humano, especialmente àqueles desprovidos de recursos financeiros.

Reflexões são necessárias após estes 44 anos: pouco se avançou na política de medicamentos, nossas pesquisas continuam exageradamente voltadas aos interesses externos (morrem-se brasileiros de dengue, febre amarela, nas filas dos hospitais por razões de doenças crônicas, de desnutrição, em razão de condições sanitárias lamentáveis, falta de educação básica, etc, etc) A universidade pública e gratuita tem suas vagas ocupadas por número cada vez maior de candidatos com um bom

suporte econômico (poucas mudanças tentam timidamente reverter este quadro), e paralelamente, as universidades particulares cresceram assustadoramente oferecendo número de vagas elevado, com ensino na maioria dos casos, de qualidade discutível. Avaliações desta qualidade são realizadas, “fazendo-se de conta” que medidas corretivas serão tomadas, e efetivamente nada acontece. Aqueles com poucos recursos financeiros e com esforço heróico chegam (minoridade de jovens brasileiros) às universidades privadas, e depois de formados e da comemoração, vem o dilema: o que fazer com o diploma no mercado de trabalho?

Na universidade pública luta-se, constantemente, pela qualidade de ensino. Será esta a verdade unânime em todas as unidades universitárias? Para alguns parece que o aluno atrapalha e o trabalho de extensão chega a ser repudiado, e mesmo discriminado. Os órgãos de fomento exigem produção internacional, as nacionais pouco valem, e como ficam os profissionais que necessitam informações atualizadas, dados científicos de qualidade sobre a saúde da população brasileira? É por isso que se morre de dengue, as parasitoses estão inseridas na vida do povo brasileiro e as enormes dificuldades para se ter acesso à assistência médica e obtenção de medicamentos. A nossa população continua de desdentados, enquanto outros têm acesso à saúde de qualidade, uma das melhores do mundo. Enfim, a qualidade é alcançada por poucos e muitos estão nas filas. Onde está o tripé da razão da existência da universidade: ensino, pesquisa e extensão? Está sendo esquecido, ou apenas, é um devaneio temporário de alguns. A pesquisa de qualidade, ainda, é desenvolvida por poucos. Ela é fundamental, mas nunca deverá ser o único critério, ou mesmo o principal, de avaliação na Universidade, deixando os demais num plano secundário. A Universidade Brasileira terá que ser reestruturada, o atual modelo está exaurido. Não é possível exercer atividades didáticas na graduação e pós-graduação e desenvolver pesquisas de qualidade, dedicar-se à extensão e assumir atividades administrativas, participando de colegiados e em infindáveis reuniões em todos os níveis da Universidade.

Precisa-se primeiro atravessar os abismos das desigualdades para depois alçar vôos mais altos.

“Que saudade quando nos prédios de nossas faculdades os cartazes eram na maioria das vezes de reivindicações genuínas, e não como agora, só de festas e convites à embriaguez. Que alienação! Estão realmente embriagados. Como recentemente disse um político que se acha representante do povo: que se danem! Será isto que pensam do povo brasileiro? Se for, quanta falta de solidariedade”.

Após a conclusão do Curso de Farmácia foi convocado para os serviços militares, como farmacêutico, pelo Ministério da Marinha. As atividades profissionais foram desenvolvidas no Hospital da Base Fluvial de Ladário, Mato Grosso, no setor de Análises Clínicas. A experiência profissional foi extremamente gratificante, possibilitando o convívio com outros profissionais da área da saúde e com a popu-

lação da região, principalmente, com os mais necessitados, tanto brasileiros como bolivianos. Terminou o serviço militar passando à reserva como 1º Tenente RNR da Marinha. Ao retornar para São Paulo, após o serviço militar, ingressou no Hospital Municipal do Tatuapé, como Farmacêutico – Bioquímico, no Laboratório de Análises Clínicas, onde estruturou o setor de microbiologia.

Durante o período que exerceu atividades no Hospital Municipal do Tatuapé foi estagiário voluntário no Laboratório de Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP, sob a orientação da Profa. Dra. Ester de Camargo Fonseca Moraes, onde participou de projeto científico que tinha como meta identificar o consumo de drogas por universitários, juntamente com o Prof. Dr. Antonio Carlos Zanini (Farmacologista) e outros profissionais.

Em 1972 iniciou o Curso de Pós-Graduação em Análises Toxicológicas, recentemente criado no Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da FCF da USP. No mesmo ano recebeu um primeiro convite para ingressar na Faculdade de Saúde Pública da USP, no Departamento de Saúde Ocupacional para trabalhar com o Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira. Entretanto, no mesmo ano, com o surgimento de uma vaga para docente nas Disciplinas de Toxicologia da FCF da USP, a Profa. Dra. Ester de Camargo Fonseca Moraes, Catedrática das Disciplinas, convidou-o a ingressar como Auxiliar de Ensino, passando a trabalhar com os outros docentes, Prof. Dr. Luiz Marques de Sá, Profa. Dra. Rywka Bandkajder e Prof. Antonio Flávio Mídio, este último colega de graduação.

Casou-se em fevereiro de 1974, e teve três filhos nesta década, Eduardo, Cristina e Fernando.

A seguir, trata-se de relatos das principais experiências vividas pelo Prof. Dr. Paulo Eduardo de Toledo Salgado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara e nele estão descritas opiniões pessoais e ao lado de dados oficiais, destacando-se aqueles que mais lhe chamaram a atenção. Outros fatos, certamente, serão explorados por outros colegas da Faculdade.

Durante alguns anos foi docente na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP, e especificamente até 1975, quando na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara teve aberta uma vaga de docente na Disciplina de Toxicologia, em razão da aposentadoria do Prof. Dr. Joaquim de Arruda Camargo. O Prof. Lourival Larini passou a divulgar a realização do concurso para o preenchimento da vaga, especialmente entre os alunos do Curso de Pós-Graduação da FCF da USP. Havia um desejo do Prof. Paulo Salgado em retornar ao interior do estado, já que boa parte de sua vida escolar deu-se em Catanduva. Por outro lado, o Prof. Larini, como assim era conhecido, gozava de prestígio junto aos docentes de Toxicologia pelo seu entusiasmo e capacidade de trabalho, o que motivou o Prof. Paulo Salgado a optar pela nova empreitada. Como a sua tese de mestrado estava em fase de redação, não havendo a necessidade de cursar novas disciplinas para a obtenção de créditos,

inscreveu-se no concurso com outros candidatos e obteve aprovação em primeiro lugar.

Em 1976, já contratado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia, defendeu a Tese de Mestrado que versou sobre as exposições ocupacionais ao chumbo em indústria automobilística, pesquisando pela primeira vez no Brasil as alterações quantitativas provocadas pelo chumbo na biossíntese do heme, determinando, inclusive, os níveis de chumbo no sangue e na urina por espectrofotometria de absorção atômica. Pela primeira vez estas informações foram obtidas no país, pois, existiam somente dados isolados (coproporfirina na urina, qualitativo) e informações clínicas. Isto significava que as intoxicações ao chumbo eram identificadas por poucos especialistas clínicos. Não havia dados de biomonitorização, os indicadores biológicos documentados nunca haviam sido determinados e o uso da espectrofotometria de absorção, usando-se processo de extração, não era comum no país. Diga-se de passagem, que os poucos equipamentos que existiam no país, pertenciam a setores privados.

Destaca-se, que apesar das enormes dificuldades financeiras da Faculdade, os seus membros formavam uma verdadeira família, e os assuntos de interesse coletivo eram discutidos abertamente e nunca representaram razões de confrontos e intolerância. Havia o respeito hierárquico, sem imposições; e a experiência prevalecia em muitas oportunidades. O ensino de qualidade era o centro das atenções e esta meta foi alcançada, colocando a Faculdade entre as melhores do país.

Com o Prof. Larini iniciou projeto científico sobre o mercúrio e suas exposições ocupacionais na Odontologia. Este trabalho, também, primeiro no país, trouxe informações importantes que alertaram a classe odontológica sobre os riscos ao manipularem as amálgamas de mercúrio. Este trabalho foi divulgado no país e causou grande impacto, e resultou em uma reportagem pela revista Veja, na qual o Prof. Paulo foi entrevistado. Este fato divulgou a Faculdade de Farmácia no país.

Durante os próximos três anos, paralelamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão, dedicou-se ao doutorado, iniciando-o na Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, Departamento de Farmacologia, sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio Ferreira. Além de conviver por um breve tempo com o excelente professor e orientador, teve a oportunidade de ser aluno do Prof. Dr. Maurício de Rocha e Silva, eminente Farmacologista, que havia sido indicado, como representante brasileiro, para o Prêmio Nobel. A área de Farmacologia era a única área mais próxima da Toxicologia que oferecia um programa de doutorado, e como durante esta época havia sido oficializado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, SP, o doutorado em Toxicologia, o Prof. Paulo transferiu-se para o programa daquela Faculdade. Merece destaque, segundo o Prof. Paulo, que os deslocamentos para cumprir os compromissos da pós-graduação, incluindo viagens, estadias, obtenção

de amostras biológicas eram por conta do interessado, sem recursos oficiais. Era uma prática comum aos docentes da Faculdade.

Para o Prof. Paulo Salgado, o espírito científico era ideologicamente influenciado por forte conotação nacionalista. O mais importante era informar a comunidade profissional brasileira, conscientizá-la dos riscos aos agentes químicos ocupacionais e oferecer meios de quantificá-los. A saúde do trabalhador era o mais importante. Estes pensamentos continuam sendo os mesmos que o Prof. Paulo Salgado atualmente defende. Primeiro as pesquisas de interesse nacional devem ser desenvolvidas, depois, se possível, as de interesse internacional. Os recursos públicos não são suficientes e as necessidades de soluções rápidas e eficientes, especialmente na saúde são inúmeras.

Durante este período do doutorado o Prof. Dr. Lourival Larini, havia obtido o título de Professor Titular e com determinação e coragem deslocou-se para a Alemanha com a família para realizar seu pós-doutorado na Universidade de Dusseldorf.

Os compromissos didáticos do Prof. Paulo Salgado se avolumaram, pois, eram oferecidas três disciplinas de Toxicologia: a Toxicologia Geral, Toxicologia Industrial e Exames Toxicológicos, além de manter o convênio com a Secretaria de Segurança, pois, os docentes eram peritos *ad hoc* para a realização de exames toxicológicos com finalidade forense.

No final de seu doutorado recebeu o providencial auxílio didático do Prof. Dr. Dermeval de Carvalho, professor de Toxicologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, Ribeirão Preto, que mantinha uma estreita relação com os docentes, e gentilmente deslocou-se para Araraquara.

Em 1981, surgiu a oportunidade de se contratar um novo docente para as Disciplinas de Toxicologia e o Prof. Georgino Honorato de Oliveira, formado pela Faculdade de Farmácia da USP – Ribeirão Preto, aluno do Curso de Pós-Graduação em Análises Toxicológicas da FCF da USP, São Paulo, passou a fazer parte do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia.

Em 1982, após aprovação de projeto científico pelo CNPq, foi adquirido um Espectrofotômetro de Absorção Atômica, e novas linhas de pesquisa foram introduzidas. É bom se lembrar que as Disciplinas de Toxicologia e o Laboratório de Análises Toxicológicas, durante alguns anos possuíam o único Espectrofotômetro UV-Visível, simples feixe (Spectronic 21) da Faculdade, já que os demais equipamentos eram Colorímetros Coleman. Éramos realmente pobres, e as pesquisas eram feitas utilizando-se metodologias tradicionais que consumiam em demasia tempo. Como se dizia no popular “tirava-se leite de pedra”. A obtenção do espectrofotômetro de absorção atômica foi um milagre. Os recursos da universidade inexistiam para pesquisas, não havia a FAPESP, e o acesso ao CNPq restrito. Esta

informação oferece a oportunidade às gerações futuras para compreenderem a difícil evolução estrutural, humana e científica de nossa Faculdade. Muitos se sacrificaram ao longo dos anos.

O Prof. Paulo Salgado colaborou, em 1982, numa importante comissão (Portaria D. Nº 07/82) que elaborou estudos para a organização dos Departamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, na nova estrutura curricular implantada através da Resolução UNESP Nº 41, de 28/12/81.

Em 1983, o Prof. Paulo Salgado, participou da Comissão de Estudos das Necessidades Prioritárias da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (CENPRI – FCF), que tinha como meta elaborar relatório circunstanciado da Faculdade, com especificações detalhadas das áreas físicas, corpo docente (titulação e disciplinas), relação de funcionários técnicos e administrativos, e respectivas áreas de atuação, recursos disponíveis e necessidades para que pudéssemos implantar todas as áreas de atuação na nova estrutura. Houve grande colaboração da comunidade para que o documento final fosse finalizado e encaminhado à reitoria.

A carga didática dos docentes, o número de alunos, a oferta obrigatória do Estágio Curricular Supervisionado e a prestação de serviços à comunidade através do Laboratório de Análises Toxicológicas, foram argumentos consideráveis que permitiram a abertura de mais uma vaga para docente. O Laboratório de Análises Toxicológicas era o único entre as Faculdades de Farmácia do país que tinha um forte perfil definido nos procedimentos de biomonitorização das exposições ocupacionais.

José Salvador Lepera graduou-se na Faculdade e havia estagiado na área de Toxicologia, demonstrando grande capacidade de trabalho, entusiasmo, esmerando-se pela conduta honesta e dedicada. Havia motivos suficientes para que pudesse ocupar a nova vaga de docente, e iniciar o Mestrado no Curso de Pós-Graduação na FCF da USP. Durante muitos anos, com o Prof. Paulo Salgado, desenvolveram importantes temas de Toxicologia Ocupacional, trabalhando com afinco, sempre em prol da saúde do trabalhador. O Prof. Paulo teve a grata satisfação de orientá-lo no mestrado. Experimentaram um conceito de trabalho que teve como modelo a divulgação dos conhecimentos científicos de Toxicologia, colocando-os em prática, principalmente em relação aos agentes químicos do ambiente de trabalho, através do Laboratório de Análises Toxicológicas. O funcionamento do Laboratório era mantido com recursos provenientes da prestação de serviços, possibilitando-se assim, que os alunos de graduação tivessem aulas individuais. Não era raro o uso de recursos e veículos particulares para solucionarem problemas com os equipamentos, e até mesmo a aquisição de produtos laboratoriais. O ensino de qualidade da área era reconhecido pelos professores de Toxicologia das demais Faculdades de Farmácia e nossa prestação de serviços conceituada por empresas que necessitavam de serviços de monitorização biológica e ambiental. A honestidade científica e técnica sempre

os acompanharam. As “coisas” públicas eram respeitadas, pois, compreendiam o papel da universidade pública e havia uma clareza do que não era privado. Sempre cumpriram o regime integral, que era visto como uma questão de honra e respeito aos demais colegas. O diálogo com os funcionários técnicos e administrativos, tanto das disciplinas como do departamento, sempre foi uma ferramenta importante para o convívio salutar e respeitável, dentro da visão dos direitos e deveres. A saudosa Maria do Carmo, secretária da Toxicologia, e posteriormente do departamento, foi um exemplo de eficiência, bondade e dedicação. Inestimáveis serviços técnicos foram prestados pelas Senhoras Luizinha e Sônia, que não mediam esforços para conservarem nossos materiais de trabalho em condições especiais, e posteriormente, pela farmacêutica Sandra e pelas Senhoras Maria e Valéria.

Era notório que a Faculdade tinha a necessidade de crescer, pois, no contexto da Universidade éramos pequenos, o que dificultava se fazer ouvir nas estâncias superiores. Constitui-se uma Comissão Interdepartamental (Portaria D. FCF/Car Nº30/84) com a finalidade de estudar a criação do Curso de Nutrição na Faculdade de Ciências Farmacêuticas no Campus de Araraquara, tendo como espinha dorsal o Departamento de Alimentos e Nutrição. Os resultados não foram promissores e nada aconteceu.

No período de 1985 a 1988, o Prof. Dr. Lourival Larini ocupou a Diretoria da FCF, quando na verdade já deveria tê-la ocupado anteriormente, pois, vencera a eleição, mas por razões políticas não fora escolhido pelo Reitor. Este fato, segundo opinião do Prof. Paulo Salgado, foi uma injustiça cometida na época. O Prof. Larini foi praticamente intimado a disputar a diretoria com a Profa. Dra. Maria Aparecida Pourchet Campos. Ele mantinha, inclusive, uma excelente relação de trabalho e mesmo pessoal com a Professora Pourchet. A comunidade não aceitava a forma drástica e, algumas vezes ditatorial que a professora adotava ao administrar a Faculdade. Era apenas uma disputa de cunho administrativo, e o respeito quanto às qualidades docentes da professora sempre foram considerados. O Prof. Larini vencera as eleições na Congregação da Faculdade. A escolha do diretor era feita pela Congregação através de votação de representantes docentes, quando era formalizada uma lista sêxtupla. O Prof. Dr. Antonio Longo, querido por todos pela sua forma afável e respeitosa foi indicado, e sabemos que o objetivo era apaziguar os ânimos. Desta época em diante a Faculdade nunca deixou de ter disputas acirradas para escolha de diretores, principalmente após a democratização do processo com a participação de servidores e alunos. O difícil para a comunidade sempre foi separar o ideológico do pessoal. Será a carência de politização a razão deste fato? Ou, ainda, um vício de confundir o público com o privado? Reflexões são necessárias.

Em 1987, o Prof. Paulo Salgado realizou as provas preconizadas para a obtenção do título de Livre-Docente, e naquela época exigia-se tese autêntica, além das provas, escrita, didática, prática e arguição do memorial. Era um concurso absurda-

mente exaustivo, realizado paralelamente aos compromissos rotineiros. O projeto de pesquisa intitulado interações dos metais chumbo, cobre e zinco na biossíntese do heme era um tema não explorado no país e pouco divulgado na literatura internacional. Serviu de base para outras pesquisas experimentais com o Prof. José Salvador Lepera.

O Prof. Paulo participou como Coordenador de uma comissão constituída segundo a Portaria D. FCF/Car. Nº55/88, editada pelo Prof. Dr. Bruno Mancini, Vice-Diretor na época, com a finalidade de Estudar a Viabilidade da Criação de um Curso de Farmácia – Bioquímica no período noturno da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara. Todas as necessidades foram enumeradas e havia um consenso positivo pela maioria da comunidade. O documento foi encaminhado e nada aconteceu. Se alguns conhecem as razões deveriam neste histórico relatá-las, caso contrário, a verdade se perde. Perdemos mais uma vez a oportunidade de crescermos. As pessoas se vão e a Faculdade continua e as conseqüências são notórias, pois, perdemos o período de “abundância”, quando as novas contratações eram menos problemáticas.

O Prof. Paulo Salgado foi Vice-Chefe do Departamento de Princípio Ativos Naturais e Toxicologia – PANT, no período de 1989 – 1991, segundo a Portaria D.FCF/Car. Nº12/89, e Chefe no mesmo departamento do período de 1991 – 1993, segundo a Portaria D.FCF/Car. Nº12/91, portanto, dezesseis anos após a sua contratação, e posteriormente, em 1995-1997.

Com a finalidade de obter novos conhecimentos pleiteou uma bolsa de pós-doutorado no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), na Fondazione Clinica Del Lavoro, na cidade de Pavia, Lombardia (Itália) pelo período de um ano (1990-1991). Com determinação o Prof. Paulo Salgado deslocou-se com a esposa e três filhos para a Itália. O coordenador do projeto foi o Dr. Cláudio Minoia, que ocupava uma posição de chefia, dirigindo os setores de Espectrofotometria de Absorção Atômica, Cromatografia gasosa, Cromatografia Líquida de Alta Eficiência, incluindo análises biológicas e ambientais. Posteriormente, Dr. Cláudio Minoia tornou-se o Diretor do Laboratório. O laboratório, denominado Laboratorio di Igiene Industriale, na época, era um dos mais importantes da Itália. Após um período de adaptação e paciência para que se estabelecesse uma relação de confiança, pode se impor técnica e cientificamente, demonstrando que os docentes/pesquisadores brasileiros tinham um conhecimento muito mais abrangente que eles, pois, podia-se discutir os assuntos técnicos em quase todas as áreas de atuação do laboratório e encontrar soluções plausíveis. No final de um ano foi convidado para permanecer mais tempo, e antes de embarcar foi homenageado com jantar e mimos oferecidos para os membros de sua família.

Em 1994 candidatou-se ao cargo de Professor Titular, obtendo-o após a realização de provas, numa fase de sua vida que não era das melhores por razões de

saúde e particulares. Deveria ser um dos concursos mais fáceis de sua vida, pois, como professor havia tido a experiência de ministrar aulas em todas as áreas da Toxicologia, conhecia perfeitamente toda a Toxicologia Analítica e tinha um memorial considerado bom para a época. Não ficou satisfeito com a performance e considerou ser o pior concurso de sua vida acadêmica.

Os concursos realizados pela Toxicologia, diga-se de passagem, motivo de orgulho dos docentes, mereciam atenção especial desde a constituição das bancas, procurando-se a melhor qualidade. As bancas preparavam a relação de pontos durante a realização dos concursos a partir dos conteúdos programáticos das disciplinas e os pontos eram sorteados com toda a isenção.

Ao longo de sua vida profissional como docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas o Prof. Paulo Salgado, teve o privilégio com os demais colegas docentes e funcionários o de testemunhar o final do período como Faculdade de Farmácia e Odontologia, pertencente aos institutos públicos isolados do Estado de São Paulo, quando ocupava o conhecido prédio tradicional, e o início da criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP em 1976 e, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

O Prof. Paulo Salgado foi candidato à Diretor, tendo como companheira de chapa a Profa. Dra. Maria Aparecida Roca, candidata a Vice-Diretora, em 1993. Profa. Rocca era dotada de invejável capacidade didática e havia conduzido com muita eficiência o Conselho de Graduação, portanto, teria condições de desempenhar com total desenvoltura as funções de vice-diretor que eram, principalmente, voltadas ao ensino e alunos. Houve na época um envolvimento muito grande de membros da comunidade, docentes, alunos e funcionários. Estávamos disputando com a chapa adversária constituída pelos Prof. Dr. Francisco Miguel Belda Netto, Vice-Diretor, e Profa. Dra. Maria José Soares Mendes Gianini. Em algumas oportunidades o clima fugiu da tranquilidade, com membros da comunidade faziam discussões paralelas exacerbadas. Estes não eram os propósitos dos Profs. Paulo e Roca, pois, mantinham-se calmos e tranquilos, e entendiam que a disputa política era somente de idéias, e não pessoais. Os Profs. Miguel e Maria José venceram com uma diferença que representava na proporcionalidade um voto de docente. A disputa foi acirrada e o processo democrático foi vencedor; lamentou-se o fato da Profa. Roca não haver tido a oportunidade de ser vice-diretora.

Na gestão do Prof. Dr. Francisco Miguel Belda Neto, Diretor, a Portaria D.FCF/Car N°6/93 designou a Comissão Assessora para estudo da viabilidade da criação e implantação de uma Fundação junto à FCF, Campus de Araraquara. Esta comissão era constituída pelos Professores Doutores Anselmo Gomes de Oliveira, Iguatemy Lourenço Brunetti, Paulo Eduardo de Toledo Salgado, Regina Maria B. Cicarelli e Rubens Monti, e pelo Diretor Administrativo Sr. Benedito Carlos Piveta. O trabalho foi desenvolvido após várias reuniões e contatos com outras

fundações, havendo o trabalho fundamental de apoio do Sr. Piveta. Foi dado o início de formalização da nova fundação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – FUNDECIF.

No próximo evento eleitoral o Prof. Paulo Salgado foi procurado por alguns docentes que lhe garantiram uma significativa base de apoio. Houve recusa inicial, pois, o Prof. Paulo estava intensamente envolvido com o ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, junto com o Prof. Salvador, e sabia que a atividade administrativa iria prejudicá-lo em seus planos acadêmicos. Na realidade a administração envolve responsabilidades e exige que o diretor se envolva de corpo e alma, tomando conhecimento de tudo o que ocorre, em todas as instâncias e constantemente assuma posições bem claras e definidas. É necessário que tenha personalidade e temperança para tal e disposição a qualquer momento, e tenha a noção exata do que seja um servidor público. Como representante legal da Unidade Universitária terá que ter um comportamento digno perante os pares, e deixar desde o primeiro momento as disputas eleitorais e não diferenciar os que foram pró dos contras. Deverá ser administrador da Unidade Universitária, e portanto, do interesse de todos, em especial da instituição. Em muitos momentos estará sempre só, pois, a comunidade está envolvida com os próprios afazeres. O Prof. Paulo, boa parte de sua vida de trabalho havia desenvolvido atividades nos três períodos, e na Faculdade ao trabalhar com a equipe incansável da Toxicologia, Profs. Larini, Salvador e Georgino, não tinha receio quanto a carga de trabalho, e a necessidade de contínuas viagens para São Paulo, onde estava a Reitoria da UNESP. A equipe de apoio eleitoral havia proposto o nome do Prof. Dr. Fonseca como candidato a Vice-Diretor, que havia tido a experiência administrativa de ser o Supervisor da Unidade Auxiliar – Núcleo de Atendimento à Comunidade, Laboratório de Análises Clínicas e Hemonúcleo. Com o apoio incondicional do Prof. Salvador das Disciplinas de Toxicologia, importante colaborador no projeto administrativo foi possível aceitar a incumbência. Disputamos o processo eleitoral com os Profs. Drs. Maria José, candidata a Diretor e João Aristeu, candidato a Vice-Diretor. Após intensa disputa obtivemos a vitória e assumimos a administração da FCF, na gestão do Reitor Prof. Dr. Antonio Manoel dos Santos Silva.

No início de suas atividades como Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, o Prof. Paulo Salgado teve uma oportunidade única e desejável, em razão da aposentadoria do Sr. Benedito Carlos Piveta, Diretor Administrativo. Pode em poucos meses se envolver com as atividades da área, conhecendo melhor as sessões, chefias e demais funcionários. Isto permitiu observar as eficiências e deficiências, além dos mecanismos técnicos e como se davam as relações interpessoais.

Considerando que o processo para a ocupação de chefias teria que ser democrático e que todos tivessem oportunidade, estabeleceu contato com a Reitoria para que uma comissão externa à Faculdade fizesse avaliações quando necessário. Este

processo foi determinante para a escolha do novo Diretor Administrativo, a Sra. Maria Aparecida Giazzi. A Sra. Giazzi ocupou o cargo, demonstrando sua capacidade nas relações humanas e em ter a preocupação de tornar todos os procedimentos transparentes e democráticos. Houve uma ótima sintonia com o Diretor, que consciente das atribuições que o cargo lhe oferecia e o amparo legal para a tomada de decisões, sempre procurou fazer com que os assuntos mais polêmicos fossem democraticamente discutidos. A Universidade estava sofrendo mudanças com a nova gestão do Reitor Prof. Dr. Manoel dos Santos Silva.

Um dos aspectos que causavam preocupação era manter a isonomia entre as três universidades públicas paulistas, pois, caso fosse alterada teríamos diferenças significativas nas decisões, perder-se-ia a força política conjunta, e haveria diferenças nas carreiras docentes e técnico-administrativas, incluindo-se diferenças salariais, entre outros aspectos.

O Conselho de Diretores da Unesp (CONDUNESP) fora criado com o apoio e concordância do reitor. Este conselho foi muito mal interpretado por alguns, julgando-o equivocadamente, rotulando-o, injustamente de lobista. Era um conselho onde se discutia as dificuldades encontradas nas unidades universitárias, expunham-se projetos dessas unidades, soluções de trabalho encontradas pelos diretores eram apresentadas com o objetivo de oferecer possíveis opções de equacionamentos de problemas semelhantes em outras unidades, cumprimento do regime de trabalho, dificuldades econômicas das unidades, além de se conhecer de perto a realidade de todos os câmpus e a própria universidade. Era uma maneira de nos conhecermos melhor e tirarmos aquele ranço de competitividade entre unidades, colocando a universidade acima de todos e de tudo. O Reitor e Pró-Reitores, Assessores e outros administradores da universidade eram convidados periodicamente, e nestas reuniões procurava-se inteirar das metas de trabalho de cada área. Jamais fomos solicitados para votar em conjunto algum tipo de proposta.

A Universidade não cabia no seu orçamento, a cota parte da UNESP era de 3,3447% , e havia meses que os salários chegavam a comprometer mais de 90% do orçamento, tornando-se impossível novos investimentos. Não se podia preparar a folha de pagamento, pois, os recursos não eram repassados. Apenas sobrevivíamos, e tínhamos de economizar de tudo, desde canetas esferográficas, papel, material de limpeza, disquetes, consumo de energia, telefonia, diárias, combustível, enfim de tudo. A ordem dada pelo Prof. Paulo era de economia total. A USP vivia com um pouco mais de folga e a UNICAMP com dificuldades semelhantes a nossa. Isto significava um risco para a isonomia. Em várias ocasiões os docentes e servidores da USP deixaram de ter aumentos salariais superiores aos da UNESP e UNICAMP.

Havia a necessidade de se enxugar a universidade e esta saída vislumbrada na época não era bem vista, porque qualquer medida teria que ser uniforme e isto

podia levar a situações de desequilíbrio em departamentos e setores de muitas unidades universitárias.

Uma das opções foi a de definir-se os subquadros, reestruturando-se a administração, simplificando-se sessões, fazendo-se com que não houvesse áreas em que o “chefe era o chefe do próprio chefe” ou quase isto. Índices foram projetados e eram baseados no número de docentes, alunos e funcionários. A existência de encarregados seria viável em função do número de servidores na área. Unidades iriam perder a função de Diretor de Serviços como consequência destes números, e a FCF experimentou estas medidas. A informatização da universidade era considerada uma ferramenta que iria facilitar os serviços administrativos e permitiria uma maior agilização, simplificaria a organização de base de dados dos servidores, matrículas, histórico escolar, dados de pesquisa, comunicação, e tantas outras aplicações. Foi isto que aconteceu? Em parte.

Para se ter uma idéia havia na universidade uma lista com pedidos de cerca de mil novas contratações. Era uma verdadeira insanidade, pois, já não cabíamos no orçamento, lutava-se para a sobrevivência.

Faziam parte das discussões assuntos problemáticos que necessitavam de urgentes soluções, como a reestruturação do CEMEQ, previdência, segurança na universidade, plano de carreira docente, aposentadorias, política de manutenção de equipamentos, moradia estudantil, bolsas de estudo aos mais desprovidos de recursos financeiros, trotes solidários, captação de recursos (incentivo), fundações, UNAMOS, creche, avaliação dos servidores técnico-administrativos, avaliação dos docentes, gastos com telefonia e consumo de energia, incorporações de unidades universitárias privadas, qualidade de ensino, cumprimento do período integral, informática, bibliotecas, periódicos, livros especializados, biotério, conservação e manutenção, farmácia-escola, área de lazer, incluindo a lanchonete, novas obras, entre outros. Passaram-se cerca de oito anos e observamos como é problemático equacioná-los.

A arrecadação do ICMS não evoluía como deveria e isto determinava que em alguns meses corria-se o risco de não haver recursos para salários.

Devemos lembrar que anualmente a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), define os gastos governamentais, prevendo, portanto, a cota parte das universidades. Havia ameaças de que os índices das universidades públicas paulistas fossem alterados para valores menores.

Os diretores passaram a produzir material informativo sobre as faculdades, compilando todos os seus dados, destacando-se aqueles relacionados com as atividades de extensão, pois, os deputados queriam ver o que as universidades ofereciam à população além dos diplomas e das pesquisas. Reuniões foram realizadas com lideranças políticas e exposições na Assembléia Legislativa eram as formas escolhidas.

Nesta época surgiu o documento do Prof. Bovo, detalhando o impacto econômico dos campi da UNESP nas cidades em que estavam instalados no Estado de São Paulo.

Esta experiência, entre outras, do Prof. Paulo Salgado, como diretor, deu-lhe a certeza de que não somos verdadeiramente autônomos, pois, a estância que detêm os recursos financeiros tem o poder sobre quem os recebe.

A Lei Camata definia, entre outros aspectos, que o estado não poderia ter despesas com o quadro pessoal acima de 60% do respectivo orçamento, o que caracterizaria improbidade administrativa. Isto desencadeou medidas drásticas para enxugar a máquina pública, repercutindo nas universidades. O Reitor estava sob pressão e os diretores, co-gestores da universidade, estavam com as mãos atadas e tinham a responsabilidade de colaborar com tudo o que fosse possível, contanto com o entendimento e compreensão de membros conscientes da comunidade.

A situação tinha momentos em que era possível respirar. A Lei Kandir isentava as mercadorias destinadas à exportação e os serviços prestados para pessoas físicas e jurídicas no exterior do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS), de competência dos estados. Os estados seriam ressarcidos pelo governo federal, destes valores que no primeiro momento deixavam de ser arrecadados. Como havia uma crise de consumo a arrecadação não deslanchava e as universidades públicas paulistas sofriam as conseqüências de carência financeira, que eram amenizadas com a entrada dos recursos provenientes da Lei Kandir. A formação do fundo de reservas para o 13º era uma tarefa árdua. Como diretor, o Prof. Paulo, tinha que freqüentemente agendar reuniões na reitoria, principalmente com a APLO (Assessoria de Planejamento e Orçamento) para solicitar liberações de recursos adicionais ou recursos para atender situações emergenciais, como alagamentos dos blocos com as chuvas, queima de gerador do Núcleo de Atendimento à Comunidade, compra de produtos de consumo para aulas, pagamentos do consumo de energia elétrica e para muitas outras necessidades. O Prof. Paulo expôs que sempre foi muito bem atendido pelo Assessor Prof. Dr. Gebara e demais técnicos da área, e tinha certeza que quando agendava uma reunião, sabiam que lá viria o “diretor insistente” repleto de documentos que demonstravam as necessidades e justificavam a liberação. Isto era possível graças ao auxílio fundamental da Srta. Sonia (Chefe da Sessão de Finanças da FCF).

Estas dificuldades financeiras obrigaram a administração central em não transferir os valores referentes ao IAMP e IPESP, semelhante ao que era feito pela USP e UNICAMP.

Um dos vários projetos encaminhados à Reitoria dizia respeito à segurança, e após laudo solicitado ao Corpo de Bombeiros, preconizou-se a construção de um segundo poço artesiano no campus, pois, nos períodos de estiagem havia uma redução acentuada na vazão de água, ameaçando todas as atividades, principalmente

as didáticas. O projeto era complementado por dois reservatórios próximos aos departamentos. Um seria usado para consumo de água pelos laboratórios e outro exclusivo para eventuais incêndios, com hidrantes instalados estrategicamente nos departamentos. A construção do segundo poço artesiano foi realizada, mas as demais necessidades não foram atendidas.

A construção do almoxarifado fazia parte deste conceito de segurança e tinha como função além do papel de receber todo material adquirido pela Faculdade, manter todos os estoques de ácidos, bases e solventes que pudessem oferecer algum risco de incêndio. Nas disciplinas ficariam, apenas, os produtos de uso imediato e em pequenas quantidades. Isto poderia minimizar situações de eventuais incêndios. O almoxarifado antigo ocupava área no prédio tradicional, e além de distante dos departamentos do campus, dificultava a transferência da Disciplina de Citologia do antigo prédio da Odontologia. Aliás, este evento merece ser lembrado, pois, adquiriu ares de comicidade. A Profa. Cristiane agendou uma reunião com o Prof. Paulo, e ao expor as dificuldades em estar instalada no prédio das biomorfológicas, enfatizou a preocupação em ser imediatamente despejada daquela área, quando indivíduos da Odontologia entraram no seu laboratório e passaram a fazer medições no local. O Prof. Paulo, apenas, respondeu: caso entrem, novamente, numa tentativa de ocupar a área, avise-me, chamarei de imediato a polícia e vamos resolver, jamais sairemos à força. Havia recursos, segundo a Profa. Cristiane, do projeto Infraestrutura encaminhado à FAPESP pela Profa. Maria José Gianini, e após a obra do almoxarifado ser realizada, pode-se reestruturar o espaço da disciplina.

Outro fato que merece ser exposto refere-se ao Departamento de Alimentos e Nutrição, que em razão de sua estrutura precária, sob alguns aspectos, exigia uma reforma urgente, principalmente na rede elétrica e de esgotos. O processo foi encaminhado à Reitoria e analisados pelos engenheiros da UNESP. Houve alguns equívocos, talvez por desconhecimento por parte daqueles que se julgavam preocupados e prejudicados por uma hipotética contaminação ambiental. As análises realizadas não indicavam contaminação ambiental e a biomonitorização sugeria valores de referência para os parâmetros pesquisados.

Um dos projetos implementados pela Biblioteca atendeu solicitação do Departamento de Alimentos e Nutrição, que através do Prof. Dr. Dutra, pediu intermediação do Diretor Prof. Paulo Salgado, para que o CENIRAN, base de informações voltadas à área de alimentos, pudesse ser inserido na estrutura da Biblioteca. Criou-se uma comissão constituída pelos Professores Dutra, Elizeu e Bosco do DAN e pelas bibliotecárias Natalina e Irani. O projeto contava com recursos FAPESP, obtidos através de solicitação que tinha o Prof. Dutra, como coordenador.

O Prof. Nassute havia assumido a Coordenação da Farmácia Escola e tinha como meta expandi-la e complementar as necessidades da área física e atender as exigências da ANVISA. A qualidade dos estágios aos alunos, em ambiente de traba-

lho que representasse a real situação de uma farmácia de dispensação e manipulação era fundamental para a Faculdade. As reformas foram realizadas com recursos da receita própria, e permitiu iniciar-se a manipulação de medicamentos de acordo com os preceitos oficialmente recomendados. A Atenção Farmacêutica passou a se tornar possível neste ambiente adequadamente estruturado. Medidas foram tomadas para que houvesse uma maior agilização na compra de medicamentos, e cifras foram empregadas para estes primeiros investimentos, pois, desejava-se criar suficiente capital de giro.

No prédio tradicional as condições do jardim e do calçamento eram lamentáveis. Havia uma discussão polêmica e a Prefeitura Municipal afirmava que o jardim e a calçada pertenciam à Faculdade e que era nossa responsabilidade mantê-los. Após reuniões e pedidos oficiais, contando mais uma vez com o auxílio do Secretário do Desenvolvimento, Sr. Feiz Mattar, a Prefeitura Municipal através dos seus respectivos setores promoveram a reforma do jardim e do calçamento, disponibilizando, inclusive, um funcionário jardineiro para manter a área.

O Prof. Paulo Salgado destacou o bom relacionamento com o Prof. Dr. Cláudio Gomide, Diretor da Faculdade de Ciências e Letras, com o qual mantinha discussões que pudessem vislumbrar soluções para as necessidades das duas unidades universitárias. Encaminharam em conjunto projeto de telefonia para o campus, e pedido para que a reitoria preparasse um plano diretor com dados topográficos para que futuramente as unidades universitárias pudessem ocupar as áreas de maneira racional e não de forma desorganizada, sem critérios arquitetônicos, com riscos de configurar-se uma verdadeira favelização dos edifícios.

Em 1997 – 1998 o BNDES lançou projeto com a finalidade de conceder auxílio financeiro no valor de 500 milhões de reais, sendo destinados 250 milhões às universidades públicas e 250 milhões às privadas, sob a forma de empréstimos que teriam o patrimônio como garantia e sob a responsabilidade administrativa central. As condições eram extremamente vantajosas, a Reitoria seria o avalista e garantiria os financiamentos. Nossos projetos incluíam a instalação de uma pequena indústria farmacêutica para a fabricação de alguns medicamentos sólidos e a transferência do Laboratório Clínico para o campus, permanecendo na cidade o Banco de Sangue e o setor de coleta. Os docentes do Departamento de Fármacos e Medicamentos seriam os supervisores do projeto que uma vez executado seria um excelente setor sob o ponto de vista didático, científico e de extensão. Após algumas reuniões, nunca houve manifestação efetiva por parte dos docentes do departamento, indicando completo desinteresse. Fato semelhante aconteceu com o Laboratório Clínico, o conselho diretor do mesmo não aprovou o projeto. O Governador Mário Covas havia publicado no diário oficial da época a disponibilidade dos recursos. Jamais foram utilizados. Mais uma vez, perdeu-se oportunidades. O Prof. Paulo Salgado

fez pergunta: será que as Universidades privadas utilizaram os recursos oferecidos pelo BNDES?

Foi nesta época que os serviços médicos e odontológicos na UNESP (UNAMOS) estavam sendo analisados pela administração central, pois, alguns não atendiam adequadamente e o risco de fecha-los era iminente. Como membro do Conselho Diretor do Campus de Araraquara, o Prof. Paulo Salgado, junto com os demais diretores partiram em defesa da unidade de Araraquara, que era bem organizada e tinha um funcionamento eficiente. O objetivo foi alcançado e naquele período de crise conseguiu-se manter esta estrutura ambulatorial importante para muitos servidores e alunos.

Várias unidades universitárias da Unesp desejavam em 1998 organizar o Congresso de Iniciação Científica, e a FCF passou a ser uma séria candidata, e recebê-lo era uma questão de honra. Segundo o Prof. Paulo, a faculdade nunca havia organizado um evento de tal magnitude e naquele ano comemorava-se os 75 anos de existência da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. O primeiro passo foi agendar reunião com o Reitor e Pró-Reitor de Pesquisas Prof. Dr. Fernando, e pleitear o referido evento, deixando claro que tínhamos capacidade de realizá-lo. Ao obter-se o direito de fazê-lo, a Faculdade pode receber recursos adicionais que tanto precisava e que iriam auxiliar nos ajustes necessários aos anfiteatros construídos durante a gestão do Prof. Miguel, e para que pudessem ser usados nos eventos. Foi possível adquirir novos equipamentos audiovisuais, telas de projeção e equacionar outras necessidades. O Congresso foi um grande sucesso reconhecido por todos os dirigentes da Universidade que estiveram presentes no evento. A quantidade de trabalhos apresentados na forma de painéis e de exposições orais, paralelamente às programações culturais e sociais deram um brilho especial ao evento. Tínhamos um conceito elevado na qualidade de ensino, uma forte presença na comunidade através do Laboratório Clínico, Banco de Sangue, Farmácia-Escola e Unisoja, e pudemos demonstrar a capacidade da Faculdade em organizar eventos. A qualidade foi alcançada graças à participação ativa dos servidores da unidade e do empenho para que tudo pudesse funcionar adequadamente.

No evento de comemoração dos 75 anos de existência das Faculdades de Farmácia e Odontologia, como parte das comemorações, foi proferida palestra pela Profa. Ana Maria Martinez Corrêa, autora de livro histórico sobre as Faculdades de Farmácia e Odontologia desde sua fundação em 1923 até a criação da UNESP em 1996. Durante a comemoração o Prof. Dr. Paulo Eduardo de Toledo Salgado, além de prestar várias homenagens, proferiu o discurso que será descrito a seguir:

“A visão do futuro é algo que nos intriga, nos faz refletir e desperta nossa ansiedade. Forças invisíveis, nesta virada do milênio, exigem de cada um de nós análises mais profundas, definições de novas propostas e metas, vislumbres de avanços científicos e de tecnologias inovadoras.

As várias áreas do conhecimento adquirem energias adicionais, que as induzem a se expandir como necessidade fundamental para manterem a credibilidade.

O futuro para alguns é quase sombrio, para muitos é promissor. O amanhã construído por nós e por outros que virão, num processo contínuo, terá que ser modelado, sem perder-se de vista os valores essenciais do homem, não desprezando suas iniciativas, algumas vezes, pouco ortodoxas para o momento, e suas realizações, com desprendimento que exigem mais de si e pouco para si. A observação e análise do passado são mecanismos disponíveis e sábios para não se perder as perspectivas almejadas para o futuro. É necessário que cada um de nós tenha consciência neste momento histórico do nosso país, do mundo e da nossa Universidade que: *além do homem-mineral, prisioneiro de seu próprio peso, que além do homem-vegetal ainda enraizado na terra, e para além do homem-animal movido pelo seu instinto selvagem, existe o homem do dever, o cidadão, aquele que cujo compromisso maior é com o seu semelhante e com as suas responsabilidades, desatrelado de exigências egoístas.*

Nossa história de 75 anos, hoje representada pelos que aqui estão presentes, e em especial pelos nossos homenageados, e pelos ausentes, presentes pela manifestação física de nossas faculdades (Farmácia e Odontologia), pelas lembranças, pelos seus descendentes e pela história documentada pela Profa. Ana Maria Martinez Corrêa, evidencia que o homem-mineral, vegetal e animal, sucumbiram-se frente ao homem que constrói sonhos, que não mede sacrifícios, que assume compromissos para fora de si, e que a história, hoje reverencia.

Nossa homenagem *in memoriam* e nossa gratidão aos ex-diretores: Profs. Drs. José Campos de Almeida, Fernando Antunes Carrazedo, Joaquim de Arruda Camargo, Demóstenes Orsini e Thiers Ferraz Lopes.

Parabéns nossos homenageados presentes, e que representam neste momento todos os ausentes, construtores destes 75 anos.

Parabéns docentes da FCF.

Parabéns funcionários da FCF. São os construtores atuais e idealizadores do nosso futuro.

Parabéns alunos. São o porquê do trabalho de tantos.

Nossos agradecimentos à FAPESP, VUNESP, EDITORA UNESP E CEDEM por viabilizarem a elaboração do retrato histórico de nossos antepassados.

Faculdade de Odontologia, nossos passos lado a lado e ombro a ombro, permitiram construirmos Faculdades que dignificam a UNESP e colocam Araraquara no cenário brasileiro e internacional como expressão em várias áreas do conhecimento.

Obrigado, senhoras e senhores.”

A UNISOJA, cuja alma era o Prof. Elizeu passava por dificuldades. Com muito esforço e persistência em várias instâncias (órgãos de fomento, reitoria, prefeitura, faculdade) havia sido construído o prédio, adquirido os equipamentos necessários, mas faltava a estrutura técnica (quadro pessoal) e uma fonte contínua de fornecimento de soja. O Prof. Paulo por meio de contato pessoal com o Secretário de Desenvolvimento do Município, Sr. Feiz Mattar, de quem era companheiro de Lions, agendou reunião com o Prefeito na época, Waldemar De Santi, que se sensibilizou com o projeto exposto pelo Prof. Elizeu, de enorme alcance social. O projeto previa a produção de leite de soja de qualidade diferenciada e de grande aceitação pelas crianças. A produção seria fornecida às crianças carentes de escolas municipais, portadores de doenças graves e crianças que apresentassem rejeição ao leite bovino. Gradativamente, o projeto foi colocado em prática, e quando havia necessidade de recursos adicionais, a diretoria colaborava com o que era possível.

É preciso entender o que acontecia na época com as universidades públicas e o estado. A política pública dos governantes neoliberais estava voltada, entre outras medidas, em promover o chamado “enxugamento” das estruturas públicas, incluindo-se as universidades. As universidades teriam que definir seus subquadros, aplicar os quesitos da LDB (Lei de Diretrizes e Base), principalmente com relação à carga horária semanal no ano letivo, aumentar o número de vagas e cortar gastos. O Prof. Dr. Antonio Manoel, Magnífico Reitor, informou aos Diretores da UNESP a necessidade de criação de cursos noturnos nas unidades que não os tinham, e cujos docentes mantinham carga didática de graduação inferior às recomendadas pela LDB, em razão das características das disciplinas e do número de docentes. O tema foi levado pelo Prof. Paulo, Presidente da Congregação, para que o assunto fosse discutido e votado. A Congregação da FCF, em votação, por diferença de apenas um voto, recusou o a implantação do Curso Noturno. Pessoalmente, o Prof. Paulo sempre foi favorável à criação do curso noturno em reconhece-lo como uma forma de crescimento da unidade, como obrigação de atender as necessidades da população com a oferta de mais vagas públicas e em horários distintos do integral, por permitir a utilização de enorme área física, equipamentos e demais dependências que permaneciam ociosas no período noturno, por razões econômicas: custos alunos/docentes/funcionários e manutenção das dependências. A qualidade de ensino no período noturno depende principalmente da qualidade do professor. Isto já era notório e conhecido pelos docentes da USP - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, que mantinham o curso noturno há dezenas de anos, e que o Prof. Paulo teve o orgulho de cursá-lo, e posteriormente, ser docente das Disciplinas de Toxicologia.

Com a recusa, após alguns meses, o Magnífico Reitor, convocou alguns diretores para uma reunião fechada e indicou que os cursos teriam que ser implantados. O Conselho Universitário mantinha-se numa posição totalmente favorável pela

expansão da UNESP, e em conversas informais, membros argumentavam que os interesses daqueles que eram contrários eram exclusivamente de cunho pessoal.

O Prof. Paulo Salgado, contando com a colaboração das áreas acadêmica e administrativa elaborou um extenso documento detalhando todas as necessidades: materiais de consumo e permanentes, reposição de contratações de docentes e funcionários técnicos e administrativos, porteiros, seguranças e elevação gradativa das verbas de custeio e obras adicionais há tempos pleiteadas. Agendou reunião com o Magnífico Reitor e discutiu detalhadamente cada necessidade utilizando as informações compiladas e com dados quantitativos que foram definidos com critério e fidelidade. O Magnífico Reitor encaminhou oficialmente o documento às respectivas áreas, e após ser analisado foi julgado pertinente. Tivemos, inicialmente, a liberação adicional de recursos de custeio e para investimento em materiais permanentes (foram adquiridos microscópios). A gestão já estava no final, e na última reunião do Conselho Universitário foi aprovado um grande número de obras para a Universidade. Havia, segundo informações não oficiais, recursos entorno de cinquenta milhões de reais. Os recursos não puderam ser comprometidos em obras, em razão da necessidade de aprovação prévia da Assembléia Legislativa. O Prof. Paulo havia solicitado recursos para a área contínua ao Departamento de Alimentos e Nutrição. Esta área já havia sido determinada como prioritária na gestão do Prof. Miguel, e em nova reunião da Comissão Permanente Administrativa (CPA) foi confirmada a prioridade. O projeto anterior tinha a necessidade de ser reformulado devido às novas necessidades. Após reuniões com docentes e com o arquiteto Prof. Dr. Toscano definiu-se o projeto. Este projeto, além de outros, referentes ao estacionamento e cantina foi previsto e aprovado na última reunião do C.O. da gestão do Prof. Antonio Manoel.

O que tinha que ser entendido pela comunidade ao tomar decisões é que os números da nossa unidade na época, não eram convincentes: docentes (70), funcionários (212) e alunos (461), sendo que neste último segmento, compreendia-se, alunos de graduação (385), pós-graduação (57), especialização (13) e FUNDAP (6). A relação alunos/professores era de 5,51 e a relação funcionários/alunos era de 1,81. A análise, segundo uma observação direta, comprometia a Faculdade, pois, as disciplinas ministradas nos primeiros anos eram oferecidas pela Faculdade de Odontologia e Instituto de Química. O custo aluno de graduação ficava em valores superiores a dois mil reais. Argumentos como especificidade do Curso de Farmácia, características próprias das disciplinas e dos laboratórios didáticos não eram argumentos aceitos nas estâncias superiores.

Na reunião do Conselho Universitário quando a proposta de criação do curso noturno na Faculdade de Ciências Farmacêuticas foi colocada em discussão no plenário, o Prof. Paulo Salgado pediu a palavra e fez uma longa exposição. No início de sua exposição argumentou que na qualidade de Presidente da Congregação

da Faculdade de Ciências Farmacêuticas teria como obrigação cumprir as decisões aprovadas, e que eram contrárias à criação do Curso Noturno. Durante esta exposição detalhou os seguintes itens: histórico da Faculdade, formação e número de docentes em período integral e parcial, estrutura departamental, projetos de pesquisa aprovados pela FAPESP, recursos captados, apresentação das modalidades oferecidas, curso de especialização e FUNDAP, atendimentos à comunidade em 1998, número de beneficiários, demonstração que era entre as unidades uma que mais cumpria o período integral, o custo elevado do curso pelas suas características, o grande número de atividades laboratoriais, as dificuldades estruturais na telefonia, rede elétrica, rede pluvial e sistema de reserva e distribuição de água, a separação física entre o prédio tradicional, na cidade e os departamentos do campus, e suas dificuldades, a localização do almoxarifado na cidade, longe dos departamentos do campus, e a biblioteca e a administração distantes dos departamentos, situando-se esta última em área compartilhada com a FCL. Era de extrema urgência equacionar problemas com a criação do curso noturno: recursos humanos, problemas com o Estágio Curricular Supervisionado, contribuição didática pela Faculdade de Odontologia e Instituto de Química. Solicitou que fosse contemplado um plano pela atual gestão e que pudesse sê-lo pelas próximas gestões, com a finalidade de atender as necessidades impostas pelos novos cursos noturnos. Finalizando, solicitou ao Conselho Universitário que atendesse o recurso apresentado pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas e pediu reconsideração, também, quanto à decisão do CEPE que havia aprovado a criação do curso noturno. O que acabou acontecendo é que a recusa pela Congregação da Faculdade, em especial pela comunidade docente, retardou o atendimento de nossas reivindicações. O Instituto de Química de imediato aprovou prontamente a proposta do Reitor, e apresentou contra-partida de suas necessidades. Havia o conhecimento por parte dos docentes do Instituto de Química, segundo entendimento do Prof. Paulo, de um censo de garantir postos de trabalho, que eram atrelados à carga didática. Como se diz popularmente: o bonde passa, ou toma-o, ou terá que se esperar novas oportunidades.

Merece destaque citar que em 10/01/1999 foi publicada a Lei Nº 9787, regulamentada pela Resolução Nº 391 de 09/08/1999, que tratava da política de medicamentos genéricos. Foi enviado ao Diretor Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ofício de congratulações ao Ministério da Saúde e ANVISA pela concretização do referido projeto que iria trazer significativos benefícios à população brasileira. Este ofício foi assinado pelos Diretores da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Profa. Dra. Elfrides Eva Scherman Schapoval, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. Seizi Oga, e da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara da Universidade Estadual Paulista, Prof. Dr. Paulo Eduardo de Toledo Salgado, pelos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da

FCF – UNESP, Prof. Dr. Anselmo Gomes de Oliveira, e em Ciência e Tecnologia Farmacêuticas da UFSM, Prof. Dr. Celso Figueiredo Bittencourt e pelo Chefe do Departamento de Farmácia da FCF – USP – SP, Profa. Dra. Elizabeth Igne Ferreira.

Em mais uma grata oportunidade, o Prof. Paulo Salgado, por iniciativa do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia, prestou oficialmente, uma singela homenagem à saudosa Profa. Dra. Célia Cebrian Araújo Reis, docente de Farmacologia, que precocemente havia passado pela transição. O seu nome foi dado ao Horto de Plantas Medicinais, em consideração a sua incessante luta para criar condições de expandi-lo e mantê-lo. A Profa. Célia havia sido colega de turma do Prof. Paulo Salgado, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, São Paulo, e tinha o perfil para se constituir em verdadeira liderança de nossa Faculdade.

No ano 2000, tivemos um período de greve nas universidades públicas paulistas, motivada pelas necessidades de recursos adicionais, especialmente para a UNESP e UNICAMP, que eram dotadas de orçamentos incompatíveis com as suas demandas. Lutava-se, também, pela reposição e recuperação salarial que haviam corroído os vencimentos dos servidores. Os alunos das universidades, mais uma vez tomaram as iniciativas, com a adesão dos funcionários, e posteriormente, dos docentes. Os alunos reivindicavam novas moradias para atender uma demanda maior, bolsas de auxílio financeiro, além de apoiarem a melhoria dos orçamentos das universidades, que trariam, como consequência, recursos para a solução muitos problemas. As pressões sobre os diretores eram grandes, principalmente, da administração central, que era por sua vez pressionada por áreas do governo estadual. Pressionava-se, inclusive, para que as faltas dos servidores fossem documentadas e listas deveriam ser enviadas à administração central. O Prof. Paulo Salgado, não admitiu tal imposição, alegando perante reunião com diretores, que se houvesse obrigação oficial para tomar estas medidas, colocaria seu cargo à disposição. Compreendia que havia o direito de greve e as reivindicações eram justas. Nesta ocasião, a isonomia por muito pouco não foi rompida, e isto aconteceu graças à posição unida da UNESP e UNICAMP, diga-se de passagem, dos seus Reitores, que não concordaram com documento preparado pela USP, segundo constou, aprovado pelo Conselho Universitário daquela Universidade (houve dúvidas desta aprovação). Na verdade a USP tinha condições de oferecer melhores salários e se propunha a fazê-lo, diferenciando os ativos dos inativos, isto segundo informações verbais transmitidas em reuniões.

O Conselho Universitário da UNESP aprovou 7% de reposição salarial, incorporação dos 3,75% pagos anteriormente e reajuste suplementar de 4,25% a partir de março do ano seguinte. Acordos foram feitos, retornou-se ao trabalho e após cerca de dois meses, os níveis de arrecadação melhoraram, permitindo-se aco-

modar a difícil situação de nossa Universidade. Enfim, sobreviveu-se mais uma vez a Universidade Pública sobreviveu.

Os projetos de infraestrutura oferecidos pela FAPESP foram extremamente úteis para a Faculdade, e graças ao esforço e dedicação de docentes, observou-se uma mudança das estruturas laboratoriais, biotério central do campus, biotérios de departamentos e de outras dependências, contando, ainda, com investimentos na área de informática, biblioteca, etc. O envio e aprovação de projetos haviam se dado na gestão do Prof. Miguel Belda e continuaram na gestão do Prof. Paulo Salgado.

Com as alterações previstas na reforma da previdência, o Prof. Paulo Salgado, após consultar a reitoria da universidade, e também, lideranças partidárias e especialistas jurídicos, foi orientado para encaminhar seu processo de aposentadoria. Teve que tomar a difícil decisão, e após, na condição de aposentado continuou por mais dois anos como Diretor.

Posteriormente, após divorciar-se, contraiu matrimônio com a Profa. Dra. Hérica Regina Nunes Marona, hoje, Salgado, docente do Departamento de Fármacos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP.

José Hamilton Ferreira Bueno

Nascido em Gavião Peixoto, concluiu o ginásio e o Curso Científico em Araraquara, no Colégio Bento de Abreu. Farmacêutico- Bioquímico pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, tendo colado grau em 09 de janeiro de 1968.

O Prof. Hamilton começou sua jornada de dedicação à Faculdade antes mesmo de se graduar, quando exerceu a função de Instrutor Voluntário de Farmacotécnica na original Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. Após atuar durante um ano na indústria farmacêutica retornou à Faculdade, tendo sido aprovado para o provimento do cargo de Professor Assistente Efetivo, em 1981. Antes, em 1974, obteve o título de Doutor em Farmacotécnica. Sua carreira acadêmica completou-se com os títulos de Livre-Docente e de Professor Titular, em 1989 e 1996, respectivamente.

Apesar de importante desempenho na pesquisa e na extensão universitária, foi na formação e no desenvolvimento do Departamento de Fármacos e Medicamentos e, como conseqüência, da própria Faculdade que o Prof. Hamilton pôde oferecer, de maneira brilhante, os frutos de seu espírito formador nato. Se o Departamento de Fármacos e Medicamentos desempenha hoje tão contundente papel na formação de Farmacêuticos e no crescimento da Faculdade e da Universidade, deve isso à iniciativa, ao sacrifício e ao incansável labor do Prof. Hamilton. Como ilustração desta afirmação, deve-se ressaltar que o Prof. Hamilton exerceu a chefia do referido departamento durante cinco mandatos plenos e, em outras quatro oportunidades em mandatos curtos, perfazendo cerca de dez anos. Além disso, participou de inúmeras comissões visando reestruturação da Faculdade sob aspectos didáticos e curriculares, convênios sobre atividades de extensão e assessorias técnico-científicas, também em instituições co-irmãs.

Tão longo período na Chefia do Departamento trouxe como resultado a influência marcante, da maneira mais positiva possível, na formação da maioria dos docentes que com ele conviveram e que hoje representam grande parte do Departamento. Sua serenidade, temperança, alto senso de justiça, combinação de seriedade

para tratar os assuntos delicados e espírito bem humorado, facilitaram essa missão da nossa formação pessoal.

Além do desenvolvimento do caráter profissional advindo da convivência sadia, foi responsável diretamente pela formação acadêmico-científica de diversos docentes, através da orientação específica de planos trienais de trabalho e de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

Sua contribuição para o desenvolvimento do Departamento e da Faculdade também teve destaque com a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (Área de Concentração Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos e Medicamentos), na qual teve papel preponderante, como Presidente da Comissão que o implantou e como seu primeiro Coordenador. Sem dúvida alguma, o crescimento do Programa é resultado de um início bem realizado.

A gratidão à pessoa e à dedicação do Prof. Hamilton já foi simbolizada, quando o bloco onde se situam as dependências do Departamento de Fármacos e Medicamentos recebeu seu nome em dezembro de 1998, por ocasião de sua aposentadoria.

**CRIAÇÃO DA UNESP EM
1976**

Desmembramento da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara

A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, foi fundada em 1923, como escola particular, com ligação com o poder público municipal. Esta parte, que vai da fundação, em 1923 à criação da UNESP, em 1976, esta bem contada no livro “Para preparar a Mocidade...”, de Anna Maria Martínez Corrêa.

A história do desmembramento começou com a criação da UNESP, pela lei nº 952, publicada na assessoria técnico- legislativa, aos 30 DE JANEIRO DE 1976.

Assim, pelo artigo 6º, era necessário, com a criação da UNESP, constituir o Conselho Universitário; foi então constituído um Conselho provisório, integrado por todos os diretores das unidades universitárias e outros membros, conforme artigo 2 das disposições transitórias.

Por outro lado, o artigo 3º das disposições transitórias dizia que a Universidade reger-se ia pela legislação atualmente aplicável aos institutos isolados do ensino superior do Estado, tendo como parágrafo único que dizia que nos casos omissos, seria aplicado o disposto nos Estatutos e no Regimento Geral da Universidade de São Paulo.

Em dezembro de 1976, foi dado o Parecer favorável ao Estatuto da UNESP, nº 1.061/76, pelo Conselho Estadual de Educação. A Faculdade de Farmácia e Odontologia foi então desmembrada em 26 de janeiro de 1977, com a aprovação deste estatuto pelo, decreto 9.449, artigo 8º, publicado na Casa Civil, aos 26 de janeiro de 1977. Portanto, a última reunião da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, já integrante da UNESP, desde 30 de janeiro de 1976, foi no dia 26 de janeiro de 1977, conforme atesta a Ata desta última reunião.

Desta forma, a história conjunta das duas faculdades vai de 1923 à 26 de janeiro de 1977, ou seja, uma história de 54 anos.

No artigo 15 das disposições transitórias, Título VII, do Decreto 9449 que aprovou o Estatuto da UNESP, dissolveu-se as Congregações das Unidades Universitárias que foram reestruturadas, nos termos do Estatuto, devendo os diretores, naquela época, tomar as providências para organizarem as novas estruturas

departamentais, a serem submetidas ao CO. No parágrafo segundo, aprovadas as estruturas departamentais, os diretores tomariam providências para constituir as novas congregações.

O Diretor da Unidade Universitária que, nos termos do Estatuto, foi desdobrada, teve assegurado a continuidade do seu mandato, na Unidade em que escolhesse. O Professor Dr. Rafael Lia Rolfsen, que era o atual diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, optou por continuar seu mandato, na Faculdade de Odontologia, sendo este, de 28/06/76 à 26/03/80. O seu novo Vice-Diretor, Professor Ray de Paula e Silva, foi designado pelo Reitor conforme previa o Estatuto, tendo seu mandato de 09/02/77 à 26/03/80, pois o Vice-Diretor na época era o Professor Antonio Longo, que optou por continuar seu mandato, na vice-Diretoria da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Durante o período compreendido entre a extinção das atuais e a instalação das novas congregações, os assuntos de competência destas, seriam resolvidas pelos diretores das respectivas Unidades Universitárias, ouvido o CO, quando fosse o caso.

A Resolução UNESP nº5, de 06 de abril de 1977, publicada no DO de 07/04/1977, estabeleceu os elencos de Departamentos da UNESP.

O artigo 14 desta Resolução dava 120 dias para a instalação dos conselhos de departamentos, e os diretores designariam chefes de departamento “pró-tempore”. O artigo 15 da Resolução, fixou em 180 dias, o prazo para a constituição das Congregações.

Segundo a Resolução UNESP nº5, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, iniciou esta nova fase com 4 Departamentos, enumerados a seguir, com suas disciplinas aprovadas.

O elenco de departamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas ficou como descrito abaixo, segundo o Anexo II da Resolução.

I Alimentos e Nutrição

Disciplinas: Tecnologia de Alimentos; Bromatologia e Análise de Alimentos e Fermentações.

II Fármacos e Medicamentos

Disciplinas: Cosmetologia, Tecnologia Farmacêutica; Farmacotécnica; Física Industrial e Química Farmacêutica.

III Ciências Bio-clínicas

Disciplinas: Bioquímica Clínica; Citologia e hematologia Clínicas, Higiene Social, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia.

IV Princípios Ativos Naturais e Toxicologia [PANT]

Disciplinas: Toxicologia; Farmacognosia; Farmacodinâmica . [na Resolução não cita a Botânica, apesar do professor Arildo já pertencer ao Departamento]

Assim, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas iniciou suas atividades, com a aprovação do Estatuto da UNESP, em 26/01/77, tendo sido designada pelo Reitor Luiz Ferreira Martins para sua Direção, segundo artigo 14, § 1º, das disposições transitórias daquele decreto, a Professora Dra Maria Aparecida Pourchet Campus, com mandato de 28 de janeiro de 1977 à 27 de janeiro de 1981. O Vice-diretor da FOAr era O Professor Dr Antonio Longo, com mandato de 30/06/1976 à 27/06/1980, continuaria a exercer-lo, na Faculdade de Farmácia, conforme o Estatuto previa, e aprovado quando da instalação da Congregação da FCFAr – UNESP, em 18 de novembro de 1977.

**HISTÓRIA DOS ATUAIS
DEPARTAMENTOS DA FCF**

Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia

Estruturação e Desenvolvimento do PANT

07 de abril de 1977

Com a Resolução UNESP n°5, de 06 de abril de 1977, que estabeleceu os elencos de Departamentos da UNESP, iniciava o processo de estruturação dos Departamentos. O Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia [PANT], iniciou suas atividades aos 25 dias de abril de 1977, tendo como chefe “Pro-tempore”, o Professor Laurival Larini e como secretário “ad hoc” o professor Bruno Mancini, conforme ata da primeira reunião do PANT, em 25 de abril de 1977.

Faziam parte do Departamento, os professores: Gilberto Luis Pozetti, Arildo Bueno Rocha, José Jorge Neto, Paulo E. Toledo Salgado, Yukiyo Yashuda, Thiers Ferraz Lopes, Bruno Mancini e Laurival Larini.

O Professor José Francisco Fracasso foi convidado pelo professor Yukiyo para fazer parte do Departamento, em março de 1977, tendo sido publicado seu contrato, no DO de 30 de junho de 1977, participando da Segunda reunião do PANT, em 31 de agosto de 1977.

Na ata de 13 de fevereiro de 1978, foi aprovada a contratação da Bióloga Maria do Carmo Longo, para a disciplina de Ensaio Farmacodinâmicos, que estaria vinculada à disciplina de Toxicologia, tendo sido mais tarde, vinculada à Farmacologia.

Em 30 de agosto de 1978, iniciou o funcionamento dos prédios da Farmácia no Campus. Neste ano o Prof. Larini se afastou para estagiar na Alemanha.

Em 1979, foi contratada a farmacêutica Vanderlan da Silva, que em 1982 pediu sua transferência para o Instituto de química

Foi contratado então o Prof. Georgino Honorato neste ano. Em 1993 como presidente da comissão de Biotério do campus de Araraquara e também da nossa Unidade e com auxílio técnico do pessoal da Unicamp, foi elaborado um projeto de modernização do Biotério para o campus da UNESP Araraquara. Este projeto serviu de modelo para os biotérios dos Departamentos não só da nossa unidade, mas também da Faculdade de Odontologia, demandando em torno de cinco anos de muito trabalho.

Em 1998 realizou um Pós – Doutorado nos Estados Unidos na Universidade da Califórnia, com Prof. Barry Wilson. Novamente foi influenciado por pesquisadores dos Departamentos “Animal Science” e “Environmental Science”. Reflexo desta interação não se sentiu indiferente ao problema da contaminação ambiental provocada pelos próprios laboratórios da nossa Faculdade, assumindo a presidência da comissão de resíduo da FCF Araraquara, junto ao programa de “Gerenciamento de resíduo químico e biológico” da UNESP. Esta comissão, com auxílio da APLO construiu sala especial para armazenamento temporário de resíduo químico e estruturou a coleta e minimização do mesmo em nossa unidade, servindo de modelo para a Faculdade de Odontologia.

Atualmente continua ministrando aulas de Toxicologia Geral e Análise Toxicológica na graduação, além de ministrar a disciplina “Avaliação da toxicidade de Fármacos” no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da nossa Unidade. Orienta mestrando e doutorando e também é membro do conselho do programa.

Em 1982 ainda, houve a proposta de contratação da Professora Célia Cebrian de Araújo Reis, vindo do ICB- USP. Para a sua contratação, a direção da FCF, os professores da Disciplina de Farmacologia foram ouvidos, pois a sua transferência envolvia acordo entre os Reitores das duas Universidades.

As contratações se sucediam, pois uma Universidade nova e crescendo precisava aumentar seu quadro de docentes e funcionários. Assim, foram contratados ainda, o Prof. José Salvador Lepera em 1983, Luiz Alves Rodrigues em 1985, os técnicos de laboratório, Elizabete Zocal Paro Lepera e Rosana Fintoti Pupim, em 1988, e proposta de contratação da Farmacêutica Cleopatra da Silva Planeta.

Em 1988 chegou um comunicado da incorporação de Bauru pela UNESP, e a Célia Cebrian, que estava na chefia do Departamento informou que o Prof. Laurival Larini assumiria como Diretor “pro- tempore” a Faculdade de Ciências de Bauru.

Em 1989 a Secretária do Departamento, Maria do Carmo Rocha, foi designada para a chefia da seção de pós- graduação, e em seu lugar ficou a Angela V. Bergo. Neste ano, o prof. José Francisco Fracasso solicitou a mudança do nome da disciplina de Farmacodinâmica para Farmacologia, sendo aprovada.

Graças aos esforços da Profa. Célia, em 1989, o GAC [Grupo Administrativo do Campus] doa área para o horto, de 6000 m².

A Profa. Célia e o Prof. José Francisco, fizeram seus concursos de efetivação (1983) e Livre- Docente (1985), juntos. O concurso para cargo de professor Titular também seria junto, pois o Departamento conseguira duas vagas. Porém, em 13 de novembro de 1991, 2 meses antes do concurso, a Professora Célia veio a falecer.

Em 09 de junho de 1993, o Professor Ricardo foi contratado, após árduo concurso, na vaga deixada pela Professora Célia, na disciplina de farmacologia.

O Conselho do Departamento de PANT, reunido em 21 de junho de 2000, decidiu por unanimidade propor à Congregação dessa Faculdade que, em reconhecimento aos inúmeros serviços prestados ao Departamento e a esta Instituição de Ensino, fosse dado ao Horto de Plantas Medicinais e Tóxicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara-UNESP, o nome da Prof. Dra Célia Cebrian Araujo Reis.

Tal homenagem é sem dúvida muito simples, comparado com o quanto a Professora Célia lutou para conseguir a doação pela Administração geral do Campus[GAC], do terreno com área de 6000 m² para a construção do horto no Campus de Araraquara. Continuando sua luta, a Professora Célia posteriormente solicitou junto ao Diretor da FCF, Prof. Dr Bruno Mancini, que o horto ficasse vinculado ao Depto de PANT, tendo sido aprovado pela Congregação de março de 1989.

A prof. Célia formou-se em Farmácia pela então Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP. Iniciou sua carreira docente no Instituto de Ciências Biológicas da mesma Universidade, nos dando o privilégio da sua convivência, em nosso Departamento. A sua capacidade de liderança e vibração constante na luta pelo reconhecimento da importância do estudo da homeopatia no âmbito das Ciências Farmacêuticas, resultou na fundação de uma Associação Homeopática em Araraquara, e na realização de Encontros de Homeopatia em nossa Instituição, com repercussão Nacional.

Seus artigos científicos, aulas, orientações, viagens de estudo e participação em órgãos oficiais e seu carisma e visão do futuro,, talvez nos permitam entender a razão desta homenagem

Foi então aprovado pela Congregação desta Faculdade a homenagem proposta, a qual foi oficializada.

Desta maneira, ficou então a singela homenagem à Professora Célia, que soube exercer com dignidade a sua profissão, passando este Horto a se chamar:

“HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS E TÓXICAS PROFESSORA CÉLIA CEBRIAN ARAUJO REIS”

De 1993 até 1997, vieram as aposentadorias dos professores:

Bruno Mancini e José Jorge Neto da Farmacognosia, ocupando a vaga destes professores, a Professora Raquel Regina Duarte Moreira, admitida, após concurso, em 06/02/1998.

Arildo Bueno da Botânica, sendo admitido em seu lugar, por concurso, o Professor Luis Vitor Sacramento e Silva, em 28/11/1997.

Com a aposentadoria dos Professores Laurival Larini, Paulo E. T. Salgado e Yukiyo Yashuda, foi reposta apenas uma vaga. Após ampla discussão, a vaga ficou com a disciplina de farmacologia pela carga horária, porém, a disciplina de toxicologia necessitava de uma pessoa para trabalhar com bioequivalência e a Professora Cleopatra, desta disciplina, trabalhava com farmacologia, e após acordo entre as duas disciplinas, a Profa. Cleopatra transferiu-se para a farmacologia e a toxicologia abriu vaga, aonde foi admitida por concurso, a Professora Rosângela G. Peccinini Machado, em 28/04/1998.

Após seu doutoramento, a Profa. Rosângela foi nomeada para a comissão de elaboração e implementação do projeto para o estabelecimento do Centro de Bioequivalência e Equivalência Farmacêutica da UNESP, da qual é vice-coordenadora.

Foi publicado no D.O.U., em 21/06/2002, o extrato do convênio CA nº 06/99 – 43 – ANVS onde celebram entre si a União Federal, através da ANVISA, e a UNESP o convênio para apoio financeiro visando a Implementação do Centro de Bioequivalência e Equivalência Farmacêutica da UNESP. Este convênio foi homologado pelo Conselho Universitário em 31/10/2002.

Os recursos financeiros iniciais envolvidos foram da ordem de R\$ 1.450.000,00; oriundos do orçamento da ANVISA e R\$473.780,00 de contrapartida na UNESP.

A execução do projeto resultou na instalação de uma infra-estrutura básica tecnologicamente atualizada que viabilizou a realização de pesquisas para o desenvolvimento de novos fármacos e medicamentos, um ambiente de excelência para as atividades didáticas e de pesquisa no âmbito das Ciências Farmacêuticas e o credenciamento da UNESP junto à ANVISA para a execução dos testes regulamentados para o registro de medicamentos genéricos e similares.

Devo salientar que o Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia, nestes 31 anos após o desmembramento da Faculdade de Odontologia, contribuiu com 3 Diretores: Laurival Larini [85-88], Bruno Mancini [89-92] e Paulo Eduardo de Toledo Salgado [97-2000].

Em 2008, após 30 anos de contribuição ao Departamento de PANT, a Prof. Maria do Carmo Longo se aposentou.

Em setembro de 2008 o Prof. Georgino pediu licença prêmio e na sua volta também se aposenta.

Departamento de Fármacos e Medicamentos

Uma das células que originaram o atual **Departamento de Fármacos e Medicamentos** foi a **Cátedra de Farmacotécnica**, a qual incluía as disciplinas de Farmacotécnica Geral e Cosmetologia, Deontologia e Legislação Farmacêuticas e Economia e Administração Farmacêuticas. A então Cadeira de Farmacotécnica era conduzida e orientada pelo Catedrático Prof. Dr. Antonio Alonso Martinez, o qual era assistido pelos Professores Dra. Maria Leonides Alonso Perosso (Professora Assistente Doutora) e pelo Farmacêutico João Adayl Legendre (Instrutor de Ensino).

Em 1971, em decorrência de uma Reforma Universitária contida no Regimento dos Institutos Isolados do Ensino Superior do Estado de São Paulo, criado pelo Decreto Lei nº 52.595, de 30 de dezembro de 1970, as Cátedras foram extintas e os então Professores Catedráticos passaram a ser designados Professores Titulares. Os Instrutores de Ensino já vinculados aos Institutos Isolados passaram para a categoria de Professores Assistentes e, a partir daí, as novas possíveis contratações de elementos docentes sem titulação em pós-graduação seriam realizadas na categoria de Auxiliar de Ensino. Extintas as Cátedras, as disciplinas dos Institutos Isolados foram agrupadas, segundo suas afinidades e ou aplicações, em Departamentos.

Em nossa Instituição, as disciplinas da Cátedra de Farmacotécnica anteriormente citadas, juntamente com as disciplinas de outras Cátedras, foram agrupadas no **Departamento de Cadeiras de Aplicação**, o qual, chefiado pelo Prof. Titular Dr. Joaquim de Arruda Camargo (1971), passou a apresentar a seguinte constituição:

Disciplina de Farmacotécnica Geral e Cosmetologia: Professor Responsável, Titular Dr. Antonio Alonso Martinez; Professores Assistentes, Dra. Maria Leonides Alonso Perosso, Farmacêutico João Adayl Legendre e Farmacêutico José Hamilton Ferreira Bueno.

Disciplina de Deontologia e Legislação Farmacêuticas: Professor Responsável, Assistente João Adayl Legendre.

Disciplina de Economia e Administração Farmacêuticas: Professor Responsável, Assistente José Hamilton Ferreira Bueno.

Disciplina de Química Toxicológica e Legal: Professor Responsável, Titular Dr. Joaquim de Arruda Camargo; Professor Assistente Dr. Lourival Larini.

Disciplina de Toxicologia: Professor Responsável, Assistente Dr. Lourival Larini.

Disciplina de Química Farmacêutica: Professor Responsável, Titular Dr. Antonio Francisco Catanzaro; Professores Assistentes Dra. Marta Helena Leekning e Farmacêutica Maria Aparecida Rocca.

Disciplina de Farmacognosia: Professor Responsável, Titular Dr. Thiers Ferraz Lopes; Professores Assistentes Dr. Bruno Mancini e Farmacêutico José Jorge Netto.

Disciplina de Fitoquímica: Professor Responsável, Assistente Dr. Bruno Mancini.

Disciplina de Higiene e Saúde Pública: Professor Responsável, Titular Dr. Rui Soares e Professor Assistente, Cirurgião Dentista Valdemar Vertuan.

Disciplina de Bromatologia e Química Bromatológica: Professor Responsável, Assistente Dr. Edson Lessi.

É importante lembrar que o Professor Edson Lessi pediu demissão em novembro de 1971, para assumir o cargo de Professor Titular no Estado do Rio de Janeiro. Por essa razão, foram designados para responder pelas disciplinas de Bromatologia e Química Bromatológica e Análise de Alimentos, respectivamente, os Professores Assistentes José Hamilton Ferreira Bueno e José Jorge Netto.

A partir de 1972, considerando que o termo Cadeiras tinha se tornado impróprio, tendo em vista a dissolução das Cátedras, o Departamento passou a ter a denominação de **Departamento de Disciplinas de Aplicação**, o qual continuou, até agosto de 1973, sob a chefia do Professor Titular, Dr. Joaquim de Arruda Camargo. Posteriormente, em 1974, por força do novo Regimento da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, o Departamento de Disciplinas de Aplicação foi dissolvido e em seu lugar implantado o **Departamento de Ciências Farmacêuticas**, cuja chefia ficou a cargo do Professor Assistente, Dr. Bruno Mancini (abril de 1973/fevereiro de 1974).

Nesse mesmo ano, a Faculdade implantou, no Curso de Farmácia e Bioquímica, a Modalidade Indústria Farmacêutica e de Alimentos, o qual começou a funcionar a partir de 1975 (até então, o Curso de Farmácia e Bioquímica contemplava somente a Modalidade Laboratório Clínico e Saúde Pública). Esta modalidade ficou ao encargo do Departamento de Ciências Farmacêuticas, já sob a chefia do

Professor Titular, Dr. Antonio Alonso Martinez (março de 1974/janeiro de 1976). Com a implantação do novo curso, houve a necessidade de introduzir, no Departamento, um elenco de disciplinas para viabilizar o referido curso. Em um primeiro momento, as seguintes disciplinas passaram a fazer parte do Departamento:

Disciplina de Farmacotécnica Industrial (posteriormente denominada **Tecnologia Farmacêutica**): Professor Responsável, Assistente Dr. José Hamilton Ferreira Bueno.

Disciplina de Tecnologia de Cosméticos: Professor Responsável, Assistente Dra. Maria Leonides Alonso Perosso de Castro.

Disciplina de Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos: Professor Responsável, Assistente Dra. Marta Helena Leekning e Professora Co-responsável, Assistente Dra. Maria Aparecida Rocca.

Disciplina de Química Farmacêutica II – Síntese e Planejamento de Fármacos: Professor Responsável, Assistente Dra. Marta Helena Leekning.

Além dessas disciplinas, sob responsabilidade de docentes de nossa Instituição, estavam incluídas no elenco: **Disciplina de Tecnologia das Fermentações, Disciplina de Tecnologia Químico Farmacêutica, Disciplina de Física Industrial e Disciplina de Tecnologia de Alimentos**, estas a cargo de Professores Convidados, pertencentes à Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP – São Paulo. Vieram colaborar nestas disciplinas os Professores Dr. Eugênio Aquarone, Dr. Milton Leôncio Brazzach, Dr. Renato Baruffaldi, Dr. Sunao Sato, Dr. Ângelo José Colombo e Dr. Reinaldo Nacco. Esses Professores Convidados permaneceram prestando sua inestimável colaboração até que a Faculdade pudesse, com seus próprios docentes, assumir toda a estrutura do curso em questão.

A esse respeito, ainda no ano de 1975, a Faculdade de Farmácia e Odontologia contratou três Auxiliares de Ensino para serem preparados para assumirem algumas das disciplinas, anteriormente citadas, ministradas por Professores Convidados. Após concursos regulamentares, foram contratados os farmacêuticos Keide Ujikawa, Maria Aparecida Donini Mancini, Yoko Assakura (atualmente Professora Assistente Doutora aposentada) e Jacira da Silva Simões, para as disciplinas de Tecnologia das Fermentações, Tecnologia Químico Industrial Farmacêutica, Física Industrial e Higiene Social. A partir desse ano, a Disciplina de Economia e Administração Farmacêuticas passou para a responsabilidade do Economista Antonio Augusto de Almeida Leite, contratado para desenvolver a referida disciplina sob a forma de palestras.

Em decorrência da criação da **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)** (1976), que englobou todos os Institutos Isolados do Ensino Superior do Estado de São Paulo, a Faculdade de Farmácia e Odontologia

de Araraquara foi desmembrada, a partir de janeiro de 1977, dando origem a duas Instituições: a **Faculdade de Ciências Farmacêuticas** e a **Faculdade de Odontologia**. Após essa transformação, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas promoveu uma revisão em sua estrutura departamental, da qual surgiram os seguintes departamentos:

Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia.

Departamento de Bioclínicas (posteriormente desmembrado em **Departamento de Ciências Biológicas** e **Departamento de Análises Clínicas**).

Departamento de Alimentos e Nutrição.

Departamento de Fármacos e Medicamentos (esse em substituição ao nosso Departamento de Ciências Farmacêuticas, ocorrida durante a chefia do Professor Dr. Bruno Mancini – fevereiro de 1976/agosto de 1977).

Com a criação da UNESP, as disciplinas das áreas de Química, Física e Matemática foram absorvidas pelo Instituto de Química do Campus de Araraquara, ocorrendo, portanto, a transferência dos docentes dessas áreas do Curso de Farmácia para o referido Instituto. Entretanto, por decisão e solicitação da Professora Titular Maria Aparecida Pourchet Campos, primeira Diretora da nossa Faculdade de Ciências Farmacêuticas (1977/1981), dois dos docentes da Área de Química, Professor Titular Dr. Antonio Longo (Vice Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP – 1977/1981) e Professora Assistente Dra. Leiko Wakimoto Hanai, permaneceram em nossa Faculdade, para assumirem, posteriormente, a disciplina de Controle de Fármacos e Medicamentos (que passou a ser denominada Controle Químico de Fármacos e Medicamentos), do Curso de Farmácia e Bioquímica, Modalidade Indústria Farmacêutica e de Alimentos. Nessa mesma época, a Professora Auxiliar de Ensino Maria Aparecida Donini Mancini (hoje Professora Assistente Doutora aposentada) foi transferida para a referida disciplina de Controle. Um outro fato a ser lembrado é que, por sugestão dos professores da Área de Controle, o Professor Assistente Dr. Antonio Carlos Pizsolitto, da disciplina de Microbiologia Clínica do Departamento de Análises Clínicas, ministrou, durante um longo tempo, a convite do nosso Departamento, um programa sobre Controle Microbiológico de Fármacos e Medicamentos, complementando o ensino do Controle de Qualidade.

Em razão dessa nova estrutura, as seguintes disciplinas foram desvinculadas do Departamento de Fármacos e Medicamentos: Toxicologia; Química Toxicológica e Legal; Farmacognosia; Fitoquímica; Higiene Social (denominação que substituiu Higiene e Saúde Pública); Química Bromatológica e Análise de Alimentos; Bromatologia; Tecnologia de Alimentos e Tecnologia das Fermentações. A partir de 1982, a Faculdade alterou sua estrutura curricular e passou a oferecer três Modalidades no Curso de Farmácia e Bioquímica: **Análises Clínicas e Toxicológicas**;

Alimentos; Fármacos e Medicamentos (esta última substituindo a Modalidade Indústria Farmacêutica). Outras importantes modificações ocorreram no Departamento de Fármacos e Medicamentos, no período compreendido entre o ano de 1975 e final dos anos 90, tanto em relação à atividade administrativa como em relação ao elenco de disciplinas e ao Corpo Docente dessas disciplinas, bem como em termos de implantação de Curso de Pós Graduação (Mestrado e Doutorado). A esse respeito podemos historiar as seguintes modificações: desde a formação dos Departamentos, o serviço de secretaria ficava por conta do próprio Chefe de Departamento ou por conta de um docente, escolhido, geralmente, entre os menos titulados, até que em 1975 os Departamentos foram contemplados com um(a) secretário(a) e para o nosso Departamento de Ciências Farmacêuticas foi designada a funcionária Elizabeth Módolo (atualmente aposentada); em 1976, ocorreu a aposentadoria compulsória do Prof. Titular de Farmacotécnica, Dr. Antonio Alonso Martiinez; em 1977, a Faculdade contratou dois Auxiliares de Ensino, o Farmacêutico Anselmo Gomes (hoje Professor Livre – Docente) e o Farmacêutico Luis Carlos Toni, para as disciplinas de Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica; em 1979, verificou-se a aposentadoria compulsória do Professor Titular, Dr. Antonio Francisco Catanzaro, da disciplina de Química Farmacêutica; em 1981, foram contratados os Auxiliares de Ensino Raul Cesar Evangelista (atualmente Professor Livre – Docente) e José Carlos Nassute (hoje Professor Assistente aposentado), respectivamente para as áreas de Farmacotécnica/Tecnologia Farmacêutica e Química Farmacêutica I e II; em 1983, tendo em vista a proximidade da aposentadoria da Professora Assistente Dra. Maria Leonides Alonso Perosso (efetivada em 1984) e a necessidade da preparação de um substituto para a disciplina de Tecnologia de Cosméticos, o Professor Assistente Luis Carlos Toni, das disciplinas de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica, foi transferido para a referida disciplina de cosméticos; nesse mesmo ano, considerando a transferência acima citada, a Faculdade contratou o Auxiliar de Ensino Farmacêutico Marcos Antonio Corrêa (atualmente Professor Assistente Doutor), o qual, também em 1984, por necessidade didática, foi transferido para a disciplina de Tecnologia de Cosméticos; ainda nesse ano, houve a inclusão, no Departamento, da Disciplina de Farmacoterapia e Primeiros Socorros, disciplina essa ministrada sob a forma de Conferências, envolvendo, além de profissionais contratados, alguns docentes do Departamento de Fármacos e Medicamentos e de outros Departamentos da Faculdade; em 1984, também ocorreu a transferência da disciplina de Tecnologia das Fermentações, sob a responsabilidade do Prof. Assistente, Dr. Keidi Ujikawa (hoje Professor Livre – Docente aposentado) do Departamento de Alimentos e Nutrição, para o nosso Departamento; em 1985, foram contratadas as Auxiliares de Ensino Ana Doris de Castro e Chung Man Chin (atualmente Professoras Assistentes Doutoradas), para comporem, respectivamente, o corpo docente das disciplinas de Tecnologia Farmacêutica e Química Farmacêutica – Síntese e Planejamento de Fármacos; neste ano de 1985, ocorreu a aposentadoria

do Professor Titular, Dr. Antonio Longo (Controle Químico de Fármacos e Medicamentos); em 1986, a Faculdade contratou a Professora Auxiliar de Ensino Maria Palmira Daflon Gremião (hoje Professora Assistente Doutora) para as disciplinas de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica; em 1987, foi contratado para atuar nas áreas de Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica e Economia e Administração Farmacêuticas o Professor Assistente, Dr. Leonardo Thomas Peach (hoje aposentado), docente este que assumiu definitivamente a responsabilidade pela disciplina de Economia e Administração Farmacêuticas, disciplina esta ministrada, desde 1975, sob a forma de conferências; em 1988, aposentou-se a Professora Assistente Dra. Marta Helena Leekning das disciplinas de Química Farmacêutica I e Química Farmacêutica II – Síntese e Planejamento de Fármacos e, em razão desta aposentadoria, em 1989, foi contratada a Auxiliar de Ensino Adélia Emília de Almeida (atualmente Professora Assistente Doutora); em 1990, para regularizar a disciplina de Farmacoterapia e Primeiros Socorros, foi contratado o Professor Auxiliar de Ensino Maurício Zangrano Nogueira (hoje Professor Assistente Doutor aposentado); em 1991, aposentou-se a Professora Assistente Dra. Leiko Wakimoto Hanai (disciplina de Controle Químico de Fármacos e Medicamentos); em 1992, com o objetivo de recompor o corpo docente do Controle de Qualidade, foi contratada a Professora Assistente Hérica Regina Nunes (hoje Professora Livre – Docente), docente esta que assumiu o programa de Controle Microbiológico de Fármacos e Medicamentos e, em 1994, foi contratada, para a disciplina de Controle de Qualidade, a Auxiliar de Ensino Maria Virgínia Scarpa Gomes de Oliveira (atualmente Professora Assistente Doutora), que assumiu, juntamente com a Professora Assistente Maria Aparecida Donini Mancini, o programa de Controle Químico de Fármacos e Medicamentos; neste mesmo ano, aposentou-se o Professor Assistente João Adayl Legendre, responsável pela disciplina de Deontologia e Legislação Farmacêuticas e Responsável pela Supervisão Didática do Estágio Curricular na Farmácia Escola “Prof. Dr. Antonio Alonso Martinez” da nossa Faculdade; em 1991, lamentavelmente, faleceu o Professor Luiz Carlos Toni, ocasionando um importante desfalque no Departamento e, mais especificamente, na área de Cosmetologia; em 1995, para substituir o Prof. Luiz Carlos Toni, a Faculdade contratou a Auxiliar de Ensino, Vera Lúcia Borges Isaac (hoje Professora Assistente Doutora).

Em 1996, a Faculdade implantou, através do Departamento de Fármacos e Medicamentos, seu Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, níveis Mestrado e Doutorado, o qual iniciou suas atividades em 1997. Para a estruturação deste Curso, num primeiro momento, o Departamento contou com parte de seus docentes e convidou alguns docentes de outras Instituições, como Faculdade de Ciências Farmacêuticas USP – São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas USP – Ribeirão Preto, Faculdade de Ciências Farmacêuticas UFRG – Porto Alegre e Faculdade de Ciências Farmacêuticas UFERJ – Rio de Janeiro.

É importante lembrar o corpo de Funcionários Técnicos que colaboraram de forma inestimável para o bom andamento das atividades didáticas e de prestação de serviços à comunidade. Entre os que mais se destacaram, citamos: Cristiane Feriato da Silva, Deoclides Alves de Souza, Evangelina Maria de Abreu Beraldo, Josiane Márcia Maria Canaan, Helena Rocco, Lídia Jesus Pereira Sandrini, Luciene Regina de Araújo, Margareth Módolo, Maria do Rosário Guerra Araújo, Maria José Trovati Frigero, Maria de Fátima Rodrigues Lopes e Martinho Rolfsen Velloce.

Em termos de prestação de serviços, o Departamento apresenta um interessante histórico, o qual se iniciou no ano de 1973 com a criação e montagem da Farmácia – Escola (que posteriormente recebeu o nome de “Prof. Dr. Antonio Alonso Martinez”), da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (FFOA), a qual foi colocada em funcionamento a partir de 1974. Para tanto, a FFOA contratou um Farmacêutico Responsável (Helena Rocco) e a supervisão das atividades ficou a cargo dos Professores de Farmacotécnica (Prof. Dr. José Hamilton Ferreira Bueno, Profa. Dra. Maria Leonides Alonso Perosso de Castro e João Adayl Legendre) até 1976. A partir de 1977, a Supervisão ficou, definitivamente, a cargo do Professor de Deontologia e Legislação Farmacêutica (João Adayl Legendre), o qual exerceu esta função até sua aposentadoria em 1994. O referido serviço era diretamente subordinado ao Chefe do então Departamento de Ciências Farmacêuticas e tinha por objetivos o atendimento público assistencial e o treinamento dos futuros profissionais. Nesse início, até 1982, a Farmácia – Escola oferecia atendimento gratuito à população carente (selecionada por um processo de triagem), aviando receituário médico com fornecimento de medicamentos industrializados sob a forma de amostras grátis ou de medicamentos manipulados na própria Farmácia – Escola. A partir de 1983, a referida farmácia começou a introduzir o sistema de compra e venda de medicamentos, objetivando um treinamento real dos alunos dentro desta área de atuação profissional. Desta forma, paulatinamente as amostras grátis foram sendo substituídas por medicamentos originais, ao mesmo tempo que se ampliou o serviço de manipulação. É importante lembrar que, após a aposentadoria do Professor João Adayl Legendre, ocorrida em 1994, a coordenação das atividades da Farmácia – Escola, bem como a supervisão didática dos estágios nesta farmácia, passaram para a responsabilidade do Professor Assistente José Carlos Nassute. Hoje a Farmácia – Escola constitui um serviço completamente estruturado, auto-sustentável e atende plenamente ao objetivo de treinamento profissional.

Em 1975, a Faculdade de Farmácia e Odontologia firmou um convênio com a Prefeitura Municipal de Araraquara, para produção de medicamentos populares destinados às Casas Assistenciais do Município. A referida produção, coordenada pelo Prof. Dr. José Hamilton Ferreira Bueno, envolvia docentes, técnicos de laboratório e alunos estagiários das disciplinas de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica e contava, ainda, com a colaboração dos docentes, técnicos de laboratório e

alunos estagiários da disciplina de Controle de Qualidade. Este convênio foi mantido durante os anos de 1975 e 1976. Em 1983, novo convênio foi firmado entre a Faculdade de Ciências Farmacêuticas e a Prefeitura Municipal de Araraquara, para a produção de medicamentos populares para atendimento dos diversos Postos de Saúde do Município. Com a mesma estrutura funcional e a mesma coordenação anteriormente citadas, o convênio perdurou até 1986. Em 1978, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas firmou convênio com a Faculdade de Medicina de Botucatu, para produção de medicamentos destinados ao Hospital das Clínicas desta Faculdade de Medicina. Coordenado, também, pelo Prof. Dr. José Hamilton Ferreira Bueno e contando com a colaboração de docentes, técnicos de laboratório e profissional Farmacêutico (este último, contratado em função deste convênio) das disciplinas de Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade, o Departamento atendeu ao referido serviço por vários anos.

Departamento de Alimentos e Nutrição

Criado em 1977 e ocupando uma área construída de aproximadamente 1500 m², o Departamento de Alimentos e Nutrição encontra-se estruturado para desenvolver atividades centradas em Ensino e Extensão nas áreas de Nutrição, Ciências e Tecnologia de Alimentos. A partir de 1981, passou a ser responsável pela modalidade de Alimentos do Curso de Farmácia-Bioquímica da UNESP, tendo já formado mais de 200 profissionais plenamente habilitados a contribuir para o avanço científico e tecnológico do setor alimentício de nosso país. Em agosto de 1989 através da resolução UNESP no. 73/88, o Departamento de Alimentos e Nutrição passou a coordenar o Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, em nível de Mestrado, com as Áreas de Concentração em “Ciências dos alimentos” e em “Ciências Nutricionais”. Recomendado pelo Grupo Técnico Consultivo da CAPES, em setembro de 1994, o referido Curso, a partir de então, adquiriu o direito de receber quotas regulares de bolsas de estudo a serem destinadas aos alunos regularmente matriculados. Atualmente, o Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição tem seu corpo docente constituído por 34 professores, dos quais 13 são do Departamento de Alimentos e Nutrição. Os demais docentes do Programa pertencem a outros Departamentos e unidades da UNESP, e de outras Instituições relacionadas com a Área de Alimentos e Nutrição.

Em setembro de 1977, por meio de um convênio entre a UNESP, e a Prefeitura Municipal de Araraquara (Conv. 85/97-T. A. Proc. 669/93-RUNESP), foram iniciadas as atividades da Unidade de Desenvolvimento e Produção de Derivados de Soja – **UNISOJA**, instalada no Campus da UNESP de Araraquara, ocupando uma área de aproximadamente 400m². Trata-se de uma planta piloto instalada para o desenvolvimento e a produção de derivados bioterápicos de soja, atualmente equipada para produzir “leite” e “iogurte” de soja, com capacidade para 1.000 e 500 litros/dia, respectivamente. Na época, a instalação dessa Unidade foi viabilizada com recursos provenientes da Prefeitura Municipal de Araraquara, do CBAB/CNPq e da FAPESP, em um montante aproximado de US\$ 260.000, captados mediante a apresentação de projetos de pesquisa, sob a responsabilidade e coordenação do Prof. Dr. Elizeu Antonio Rossi, que justificavam a construção de

uma planta piloto. Vale destacar os esforços empreendidos pelo Prof. Dr. Francisco Miguel Belda Neto e pelo Dr. Roberto Massafra, na ocasião diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara/UNESP e Prefeito da cidade de Araraquara, respectivamente. Recentemente, em razão do enquadramento da Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, de estrutura simples em estrutura complexa, a UNISOJA passou a fazer parte do “Núcleo de Atendimento à Comunidade - NAC”, mantendo as suas finalidades de prestação de serviços à comunidade através do fornecimento diário de derivados de soja; de treinamento de alunos de graduação e pós-graduação por meio de estágios oferecidos; de suporte ao ensino voltado à modalidade Alimentos do curso de graduação em Farmácia-Bioquímica e ao curso de pós-graduação em Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e, também, de suporte ao desenvolvimento de pesquisas relativas à linha de “/Fermentados probióticos de soja/”. Nesse sentido, a UNISOJA já produziu, ao longo dos seus 11 anos de operação, cerca de 3.200 toneladas de produtos, suficientes para o atendimento em torno de 700 pessoas/dia, ininterruptamente, sendo a metade desse total representado por crianças intolerantes à lactose e/ou à proteína do leite, cujas famílias são caracterizadas como de extrema carência. Graças ao suporte oferecido pela UNISOJA, foi possível concluir 19 projetos de pesquisa que já renderam 15 dissertações de mestrado, 5 teses de doutorado, uma tese de livre-docência, dezenas de orientações de iniciação científica e 3 orientações de pós-doutorado, 27 publicações em periódicos nacionais e internacionais, além de mais de 40 resumos publicados em anais de eventos científicos realizados no Brasil e no exterior. Em 2004, foi firmado um convênio de cooperação técnico-científica com o Centro de Referência para Lactobacilos – CERELA, da Argentina, viabilizando o intercâmbio de vários pesquisadores ao longo desses últimos. Em conversações com o diretor geral do Institute National de la Recherche Agronomique -INRA de Paris, França, ficou manifestado o interesse dessa Instituição em estabelecer um acordo para que a UNISOJA seja objeto de estudo em um projeto que visa quantificar a emissão de gases poluentes na cadeia produtiva, tanto de produtos de origem animal, quanto vegetal. Desde a implantação da UNISOJA até o presente momento, cerca de R\$ 1.900.000,00 já foram captados de Instituições de fomento, recursos que têm permitido que vários laboratórios didáticos e de pesquisa sejam equipados, de forma a oferecerem condições mais adequadas de trabalho.

No Departamento, a linha de pesquisa do Prof. João Bosco Faria, sobre “Análise e controle de qualidade de alimentos e bebidas”, principalmente os trabalhos sobre “A influência do cobre na qualidade das aguardentes de cana”, tornou o nome da Faculdade de Ciências Farmacêuticas mais conhecido. Este fato se deve porque a contaminação por cobre é uma constante na maioria das aguardentes de cana produzidas no Brasil, problema que impossibilita a sua exportação. Assim, os autores decidiram estudar as condições de operação que, reduzindo o teor de cobre con-

taminante, ou mesmo eliminando-o, garantissem qualidades organolépticas ideais ao produto, o que não é verificado quando a aguardente é destilada na ausência do cobre.

Além de melhorar a qualidade da aguardente, outros trabalhos foram desenvolvidos, como a “Análise Descritiva quantitativa ou Análise tempo-intensidade de características sensoriais de aguardente de cana durante o envelhecimento em tonel de carvalho”, pois apesar da importância econômica e social da aguardente de cana brasileira, são muito escassos os estudos sobre sua qualidade sensorial, e diante das crescentes exigências do mercado, a preocupação com a qualidade dessa bebida tem aumentado. Assim, com a melhora da qualidade da aguardente, pode aumentar a sua exportação, aumentando a captação de recursos externos do Brasil e tornando nossos produtos mais competitivos no mercado internacional.

Departamento de Análises Clínicas

O Departamento de Análises Clínicas foi criado em 1985, em consequência do desdobramento do Departamento de Ciências Bio-clínicas, e ficou configurado com as disciplinas clínicas: Bioquímica, citologia, Enzimologia, Hematologia, Imunologia, Micologia, Microbiologia e Parasitologia. Na mesma época, implantou-se o Laboratório de Análises Clínicas “Professor Antonio Longo”, atualmente Centro de Referência Diagnóstica “Prof. Antonio Longo”, do Núcleo de Atendimento à Comunidade- NAC, que permite ao graduando de Farmácia-Bioquímica, modalidade Análises Clínicas e Toxicológicas, um aprendizado globalizado das atividades laboratoriais. Além do Estágio Curricular Supervisionado são oferecidos outros estágios para alunos e profissionais da área de Saúde e atendimento amplo à comunidade através de solicitações clínicas.

O Departamento configurado como acima, e o NAC fortaleceram as atividades das Análises Clínicas com a implantação de novas metodologias. Em 1992 iniciou-se o programa de Aprimoramento em Análises Clínicas em conjunto com a FUNDAP, atendendo anualmente seis profissionais e desenvolvido como Especialização em Análises Clínicas a partir do ano 2000, com aproximadamente 1800 horas atividades/ano. Essa experiência levou a implantação do Programa de Pós-graduação em Análises Clínicas, em 1996, com o Curso de mestrado. No ano 2000 o curso de Mestrado foi credenciado pela CAPES com conceito 3; em 2001 obteve o conceito 4 e a recomendação para o Doutorado a partir de 2002. Na última avaliação da CAPES em 2007, obteve o conceito 6 para os cursos de Mestrado e Doutorado.

Antonio Carlos Pizzolitto

Farmacêutico, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, São Paulo. Colou grau em 1966. Fez Curso de Especialização em Microbiologia com bolsa da CAPES, no Instituto de Microbiologia da UFRJ, no Rio de Janeiro, de março a dezembro de 1969. Obteve o título de Doutor em Ciências [microbiologia], na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, em março de 1974.

Ingressou na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, como Instrutor, em 23 de abril de 1966, junto a Cadeira de Microbiologia do Co Curso de Farmácia.

A partir de fevereiro de 1971, passou a exercer as funções de Professor Assistente, do Departamento de Ciências Biológicas e em novembro do mesmo ano, passou ao Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa [RDIDP], a título precário, e em 1974 foi confirmado no RDIDP como Professor Assistente Doutor e passou a exercer suas funções no Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas.

Com a criação da UNESP em dezembro de 1976, a Farmácia foi desmembrada da Odontologia e o Professor Pizzolitto foi integrado ao Departamento de Ciências Biológicas, em abril de 1977, as Disciplinas de Microbiologia e Imunologia Clínica.

O Prof. Pizzolitto sempre procurou se atualizar, através de Cursos de Extensão e de Atualização. Também, sempre ministrou aulas na Faculdade de Farmácia e em outras Instituições, levando o seu saber, além das fronteiras da UNESP. Também exerceu inúmeras outras funções dentro das suas atividades profissionais, quer como Analista junto aos laboratórios de Análises Clínicas da Santa Casa de Araraquara, quer como Diretor do Departamento de Higiene e Saúde do Centro de Assistência Social “Nossa Senhora Aparecida”, em Araraquara. Ainda, foi Vice-Presidente do Conselho Administrativo do Departamento Autônomo de Água e Esgotos de Araraquara.

Departamento de Ciências Biológicas

No início, área física das disciplinas de Parasitologia e Parasitologia Clínica estava, em 1970, dividida em dois setores. Os quatro docentes dividiam duas salas e o laboratório da Parasitologia ocupava parcialmente o espaço que ficava à esquerda no primeiro andar do Prédio das Ciências Biomorfológicas. O laboratório de Parasitologia Clínica era em realidade uma pequena sala de microscopia no Prédio Tradicional, junto ao Laboratório Clínico, que era dividida com a Microbiologia Clínica, Hematologia e Bioquímica Clínica. Não havia, propriamente, um laboratório de pesquisa e o laboratório disponível para as aulas práticas tinha uma pequena sala anexa onde eram realizados os experimentos dos projetos. As disciplinas eram oferecidas respectivamente para o curso básico e para os alunos da Modalidade de Análises Clínicas. Sob a forma de rodízio o Prof. Arnaldo e o Prof. Giazzi eram os responsáveis pela Supervisão do Estágio Curricular no Laboratório Clínico. O Prof. Miguel participou, também, na disciplina de Parasitologia Clínica nos anos de 1971 e 1972. Nesta ocasião, junto com o Prof. Arnaldo preparavam suas teses de doutoramento.

Com o falecimento precoce do Prof. Paulo, em 1973, passou a ser o responsável pela disciplina de Parasitologia. Nesta ocasião houve uma reformulação departamental e a disciplina de Parasitologia ficou no Departamento de Ciências Biológicas e a disciplina de Parasitologia Clínica, sob a responsabilidade do Prof. Arnaldo e do Prof. Giazzi, no recém criado Departamento de Análises Clínicas, para as disciplinas específicas da modalidade. Tendo ficado como único docente da disciplina básica, em 1974, foi aberto edital de concurso para contratação, vindo a Profa. Arlete Scrosso Martini a ser a nova companheira para a disciplina de Parasitologia. O Prof. João Aristeu da Rosa foi contratado em 1980 por ocasião de nova reestruturação curricular quando o curso básico passou a ter duas disciplinas na área de Parasitologia.

Com a gradativa conclusão dos andares do edifício do Curso de Odontologia novas áreas do Prédio Tradicional foram liberadas, passando a Parasitologia Clínica, então, a ocupar as salas da antiga Biblioteca, que fora transferida para o pavimento térreo do prédio da Odontologia. Posteriormente, a Parasitologia também teve a

possibilidade de ampliação de sua área física, quando da transferência da disciplina de Deontologia e Odontologia Legal para o prédio da Odontologia.

Com a criação da UNESP ocorreu o desmembramento da FFOA em duas unidades autônomas – Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Odontologia – e da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras em outras duas unidades – Faculdade de Ciências e Letras e Instituto de Química. Esta nova configuração das Unidades Universitárias somou-se à transferência das disciplinas da área de Química e de Física para o recém criado Instituto de Química e de algumas disciplinas do ciclo básico, comuns aos dois cursos, para a Faculdade de Odontologia. Com o propósito de atender disposições legais para a constituição dos Departamentos da FCF, novos arranjos foram realizados e disciplinas afins da área básica e da área clínica foram incorporadas em um mesmo departamento, o de Ciências Bio-Clínicas, fato que trouxe novamente a união oficial das disciplinas da área de Parasitologia, ainda que isoladas fisicamente. Ocorreu também nesta ocasião a implantação do Campus Universitário de Araraquara, às margens da Rodovia Araraquara-Jaú. A Faculdade de Ciências Farmacêuticas definiu-se pela transferência de seus Departamentos de ensino para um conjunto de edifícios projetados no Campus. No Prédio Tradicional, devido à sua localização centralizada, ficaram os setores de prestação de serviços. Definiu-se, ainda, que esta transferência seria gradativa à medida que os blocos edificadas fossem concluídos.

Em 1984, com a criação e implantação do Laboratório de Análises Clínicas “Antonio Longo” para o atendimento dos Estágios Curriculares e prestação de serviços à comunidade e, ainda, considerando a área ocupada pela Parasitologia Clínica como a mais adequada para a sua instalação, a Diretoria da Faculdade transferiu as instalações da disciplina para um novo espaço, mais modesto, insuficiente para o atendimento de suas necessidades de ensino e pesquisa. Isso forçou a união física das disciplinas para se realizar uma adequação dos espaços disponíveis. As salas de docentes, laboratório de pesquisa, insetário e biotério ficaram na área da Parasitologia, no prédio de Ciências Biomorfológicas e o laboratório de ensino e de microscopia, comum a ambas as disciplinas, localizado no Prédio Tradicional, no espaço então disponibilizado pela Faculdade. Na oportunidade, homenageamos o Prof. Paulo Redner colocando uma placa designando a sala de microscopia com o seu nome.

Com o crescimento da Faculdade, novos espaços físicos e equipamentos, mais recursos humanos com novas contratações para os Departamentos, modificações curriculares, constituição departamental acompanhando a evolução dos conceitos e a modernização do perfil profissional, com tudo isso, novamente, Parasitologia e Parasitologia Clínica foram separadas com o retorno da configuração do Departamento de Ciências Biológicas (ciclo básico) e Departamento de Análises Clínicas (modalidade). Em 1997, com a complementação do Bloco do Departamento de Ciências Biológicas, com os setores de ocupação pelas áreas de Parasitologia e de Higiene e Saúde Pública, ainda que constituintes de Departamentos diferentes,

os membros das disciplinas ficaram trabalhando juntos e no mesmo espaço físico, conforme articulado durante o projeto e a construção do prédio, no sentido de somar recursos humanos e otimizar o uso dos equipamentos e dos recursos materiais disponíveis.

A falta de recursos financeiros, as dificuldades para a formação de recursos humanos e de acesso aos centros universitários mais avançados, a escassez de material para o ensino e para projetos, foram pontos que sempre estiveram presentes nesta empreitada de levar avante os ideais de cultura, conhecimento e profissionalismo. Duas gerações foram testemunhas das grandes modificações da estrutura do ensino superior, como a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, resultado da dedicação de pessoas especiais e abnegadas da Comunidade que lutaram por seus ideais e travaram grandes lutas para a Instituição, desde a antiga Escola de Pharmacia e Odontologia de Araraquara, não perecer. Apesar de tantos fatores contrários, a grande maioria deles venceu graças ao espírito de luta, amor à profissão que abraçaram e a esta Instituição de Ensino. Do sentimento das dificuldades que passaram, suas experiências foram expressas com o propósito de contribuir para uma melhor preparação de seus alunos e estiveram sempre presentes, oferecendo-nos o melhor de si, indo em busca de meios para auxiliar na preparação acadêmica e facilitando a busca de aprimoramento profissional e de formação docente.

O Departamento de Ciências Biológicas foi estruturado com o desdobramento do Departamento de Ciências Bio-Clínicas, em fevereiro de 1986. É responsável pelo ensino, pesquisa e extensão à comunidade, relacionados com as áreas de Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Saúde Pública.

As atividades são desenvolvidas por 09 docentes em RDIDP, 02 em RTC e 01 pesquisador em RDIDP. Tem ainda, 05 funcionários com funções laboratoriais e um funcionário administrativo.

Laboratório de Investigação de Paternidade:

Realiza perícias de investigação de paternidade, utilizando tecnologia avançada na análise de DNA, atendendo demandas judiciais e particulares de Araraquara e região. Atua também em trabalhos de identificação humana através de parcerias com o Departamento de Polícia Científica de Porto Velho-RO, e com o Instituto de Criminalística de São Paulo. O laboratório não tem fins lucrativos e seu padrão de trabalho possui certificado de qualidade internacional, obtido em 2004, emitido pelo GEP-ISFG – Grupo Espanhol e Português da International Society of Forensic Genetic. Este serviço é realizado por uma docente do Departamento de Ciências Biológicas desta Unidade.

No período de 1999 a 2005 o laboratório realizou em média 60 exames/ano. Realiza também coletas de sangue para o IMESC.

Deise Pasetto Falcão

A Profa. Deise realizou seu curso de graduação em Farmácia no período de 1958 a 1961, pela nossa Faculdade, que naquela época, antes da criação da UNESP, era chamada Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. Iniciou sua atividade docente na nossa Faculdade como Assistente Voluntária, não remunerada, junto ao Departamento de Microbiologia e Higiene do curso de Farmácia, no período de outubro de 1962 a fevereiro de 1964. No período de março de 1964 a fevereiro de 1967, ocupou neste Departamento o cargo de Instrutor. Nesta fase da carreira, mais especificamente no ano de 1966, realizou o curso de especialização em Microbiologia pelo Instituto de Microbiologia Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em março de 1968, passa a ocupar o cargo de Instrutor junto à Cadeira de Microbiologia do curso de Farmácia. Em 11 de fevereiro de 1969, obteve o grau de Doutor em Ciências (Microbiologia) pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. No período março de 1969 a janeiro de 1970, ocupa o cargo de Professor Assistente junto à Cadeira de Microbiologia do curso de Farmácia. A seguir, no período compreendido entre fevereiro de 1971 e meados de dezembro de 1976, passa a ocupar o cargo de Professor Assistente Doutor junto ao Departamento de Ciências Biológicas, que passou a ser chamado Departamento de Ciências Patológicas a partir de fevereiro de 1974. Foi durante esta fase da carreira que a Profa. Deise realizou seu primeiro estágio no exterior, no período de janeiro de 1974 a fevereiro de 1975, no “Center for Diseases Control”, em Atlanta, nos Estados Unidos, onde recebe o título de “Guest Research” no campo da Microbiologia Clínica. Em 18 de dezembro de 1976, obteve o título de Professor Livre-Docente em Microbiologia e Imunologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia, uma das Unidades da recém criada Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Dessa forma, a Profa. Deise passa a ocupar, a partir do final de dezembro de 1976, o cargo de Professor Livre-Docente junto ao Departamento de Ciências Patológicas da Faculdade de Farmácia e Odontologia – UNESP.

Com o desmembramento desta Faculdade em Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Odontologia, ocorrido logo no início da criação da UNESP, a Profa. Deise passa a integrar o Departamento de Ciências Bio-Clínicas, como Professor Livre-Docente, a partir de abril de 1977. Em 26 de março de 1979, obteve o título de Professor Adjunto, na área de Microbiologia, pela nossa Faculdade. Dessa forma, passa a integrar o Departamento de Ciências Bio-Clínicas como Professor Adjunto, no período de março de 1979 a janeiro de 1981. Durante esta fase da carreira, a Profa. Deise realiza estágio de aperfeiçoamento no Instituto Pasteur de Paris – França, no período de março a junho de 1980, na “Unité d’Ecologie Bacterienne, Centre Collaborateur de l’Organisation Mondiale de la Santé pour Yersinia”. Nos dias 14 e 15 de dezembro de 1980, realiza o concurso e obtém o cargo de Professor Titular, na área de Microbiologia, pela nossa Faculdade.

Dessa forma, a partir de janeiro de 1981, passa a integrar o Departamento de Ciências Bio-Clínicas da nossa Faculdade, como Professor Titular de Microbiologia. No período de março de 1983 a fevereiro de 1986, a Profa. Deise assume a Chefia do Departamento de Ciências Bio-Clínicas. Uma contribuição administrativa muito importante da Profa. Deise ocorreu neste momento, com o desmembramento do Departamento de Ciências Bio-Clínicas em Departamento de Análises Clínicas e o Departamento de Ciências Biológicas. Estava surgindo neste momento o Departamento de Ciências Biológicas, reunindo os professores do antigo Departamento de Ciências Bio-Clínicas, envolvidos mais diretamente com pesquisa básica. Por este motivo, a Profa. Deise passa a integrar a partir de fevereiro de 1986 o Departamento de Ciências Biológicas como Professor Titular. A Profa. Deise continua como chefe do Departamento recém criado até junho de 1988, totalizando um pouco mais de 5 anos de Chefia de Departamento. Após sua aposentadoria, ocorrida em novembro 1989, a Profa. Deise se submeteu a concurso público e foi recontratada pela nossa Faculdade em fevereiro de 1990, como Pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas, onde permaneceu até maio de 2005.

A contribuição científica da Profa. Deise para a Ciência brasileira foi dentro da Microbiologia, correspondendo a praticamente 38 anos de estudo de bactérias enteropatógenas, principalmente o estudo de membros da família

Enterobacteriaceae. Dentre os membros desta família, a Profa. Deise teve uma dedicação especial ao estudo do gênero *Yersinia sp.* A Profa. Deise publicou 88 artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, além das 184 comunicações em eventos científicos também nacionais e internacionais. A contribuição científica da Profa. Deise pode ser ampliada pela captação de recursos financeiros de diferentes agências de fomento à pesquisa, orientação de novos pesquisadores, participação em bancas examinadoras, participação e organização de eventos científicos, assessoria científica, etc. Dessa forma, através do estudo das enterobactérias, a Profa. Deise conquistou o seu reconhecimento científico dentro da Ciência brasileira.

Uma contribuição bastante óbvia da Profa. Deise para a nossa Faculdade foi a sua participação efetiva na melhoria de qualidade de Ciência praticada por esta Instituição de Ensino Superior. Como conseqüência, uma qualidade aumentada pode ser revelada nas disciplinas de graduação e pós-graduação sob sua responsabilidade. Não se pode esquecer a sua contribuição como membro do corpo editorial da Revista de Ciências Farmacêuticas de Araraquara e como editora chefe da Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada desta Faculdade, função que brilhantemente exerce desde 2005 até a presente data.

Uma contribuição científica marcante da Profa. Deise para a nossa Faculdade, foi a criação e a coordenação do Laboratório de Referência em *Yersinia* no Brasil a partir de 1980, por indicação do Instituto Pasteur de Paris – França, sendo este

último considerado Laboratório de Referência em *Yersinia* pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

No setor administrativo, a Profa. Deise contribuiu muito durante a criação do Departamento de Alimentos e Nutrição, ocupando a chefia deste Departamento por quase 3 anos. Como destacado anteriormente, a Profa. Deise participou efetivamente da criação do Departamento de Ciências Biológicas; dedicando mais quase 5 anos de chefia deste Departamento e do Departamento de Ciências Bio-Clinicas.

Finalmente, destacamos sua atividade como formadora de novos pesquisadores e docentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

Para preparar a mocidade...Fragmentos de memórias na história da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. 1923-1976. Anna Maria Martínez Corrêa. Edta UNESP,1998.

Ata da última reunião da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, de 26/01/1977.

Ata da instalação da Congregação da Faculdade de Odontologia de Araraquara, em 22/11/1977.

Ata da Instalação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, em 18/11/1977.

Ata da primeira reunião do Grupo Administrativo do Campus de Araraquara, em 24/02/1977.

Ata de Instalação do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia, da FCFAr, em 25/04/1977.

Lei nº952, de 30 de janeiro de 1976. A criação da UNESP.

Decreto 9449, de 26 de janeiro de 1977. Aprovação do Estatuto da UNESP e Desmembramento da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara.

Resolução UNESP nº5, de 06 de abril de 1977, publicada no DO de 07/04/1977, que estabelece os elencos de Departamentos da UNESP.

FOTOS



Despedida do Prof. Longo, março 1985



Cléo, Azair, Georgino, Enide, José Francisco, Bete e Rosana



Livre Docência da Profa. Cléo, novembro de 2002



Departamento de Fármacos - Homenagem ao Prof. Hamilton



Despedida do Prof. Longo, março 1985



Despedida do Prof. Longo, março 1985



Farmácia Escola